



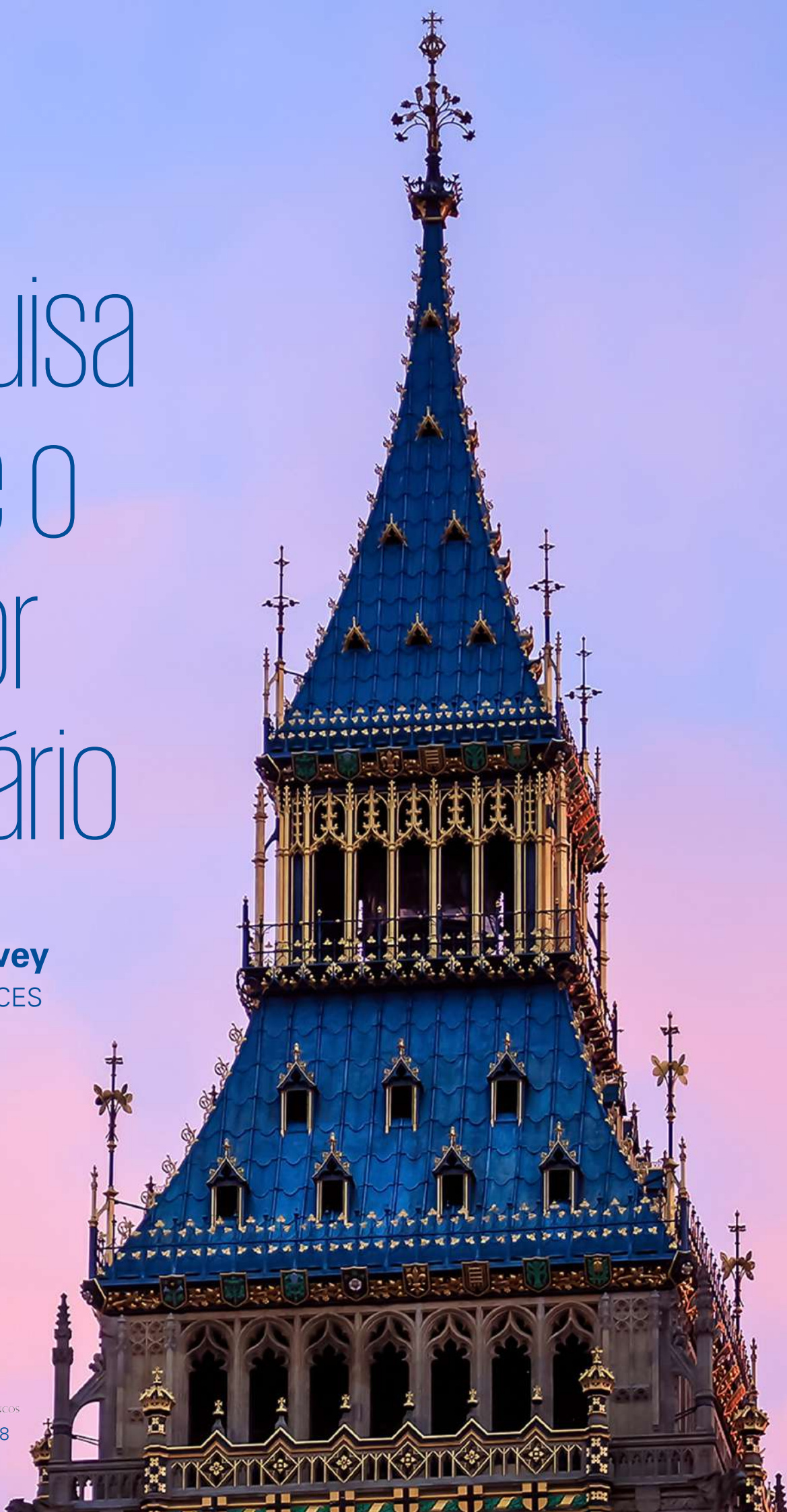
Pesquisa sobre o Sector Bancário

Banking Survey

FINANCIAL SERVICES
Mozambique

AMB ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE BANCOS

Novembro | November 2018



Conteúdo

Table of Contents

Secção | Section

A.

Introdução [Introduction] 03 - 11

- 1. **Prefácio** _ Preface
- 2. **Introdução** _ Introduction
- 3. **Metodologia** _ Methodology

B.

Análises [Analysis] 12 - 33

- 4. **Conjuntura Sectorial** | Sector Review
- 5. **Análise Macroeconómica** | Macroeconomic and Monetary Analysis
- 6. **Análise Agregada** | Aggregate Analysis of the Banking Sector

C.

Ranking [Rankings] 34 - 39

- 7. **Ranking do Sector Bancário**
Banking Sector Ranking

D.

Indicadores [Indicators] 40 - 49

- 08. **Descrição dos Indicadores** _ Description of the Indicators
- 09. **Solidez e Qualidade de Crédito** _ Strength and Loan Quality Indicators
- 10. **Indicadores Operacionais** _ Operating Indicators
- 11. **Crescimento** _ Growth
- 12. **Dimensão e Rentabilidade** _ Size and Profitability

E.

Perfis & Ficha Técnica [Profiles & Technical Team] 50 - 56

- 13. **Direcção da AMB** _ AMB Board Members
- 14. **Sócios da KPMG** _ KPMG Partnership
- 15. **Perfis & Ficha Técnica** _ Profiles & Technical Team

01 Prefácio

A indústria bancária em Moçambique tem registado uma evolução significativa nos últimos tempos, a arte de fazer banca mudou face aos desafios da conjuntura do mercado, do quadro regulatório, da inovação tecnológica. O novo paradigma conduziu a alterações nos modelos de governação, na estratégia de negócios, na formulação de políticas internas, na gestão profissional do risco das instituições financeiras. Nasce uma nova era, onde a banca digital surge como uma prioridade incontornável.

A estes desafios estruturais acresce a necessidade de maximizar a eficiência na disponibilização dos serviços financeiros, através da formação e capacitação dos empregados bancários, permitindo a geração sustentada de resultados, apoiado por uma adequada cobertura do crédito em risco, gestão controlada dos custos, e cumprimento escrupuloso das normas e boas práticas instituídas pela entidade de supervisão bancária.

Nesta dianteira, a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) e a KPMG Auditores e Consultores (KPMG), tal como nos anos anteriores, apresentam mais uma edição da Pesquisa sobre o Sector Bancário em Moçambique, com referência ao ano de 2017. Esta pesquisa tem como objectivo, a análise dos principais indicadores de performance do Sector Bancário, nomeadamente posição de liquidez, qualidade creditícia, resultados financeiros, adequação de capital, sem descurar a análise do ambiente macroeconómico do país e quadro regulatório vigente na actividade bancária.

A pesquisa consistiu na elaboração de um diagnóstico sobre o desempenho do Sector Bancário na economia nacional, de modo a obter um melhor conhecimento sobre a evolução das principais variáveis com impacto no negócio bancário, designadamente a solidez, rentabilidade e dimensão, garantindo uma maior transparência, consistência e credibilidade da actuação do sector no mercado financeiro nacional. A divulgação do presente relatório tem como finalidade a partilha de dados e informação com os vários intervenientes do sistema financeiro, particularmente, os Associados da AMB, Entidade de Supervisão Bancária, Sociedades Financeiras e público em geral.

O Relatório da Pesquisa sobre o Sector Bancário, apresenta o seguinte conteúdo:

- (i) Abordagem Metodológica
- (ii) Avaliação da economia moçambicana
- (iii) Visão geral do Sector Bancário
- (iv) Análise Agregada do Sector Bancário
- (v) Performance de Indicadores e Análise de Ranking

O ano de 2017 foi caracterizado por algumas melhorias nas condições económicas do país, quando comparadas com o ano anterior. Embora o PIB tenha apresentado um fraco crescimento real (3,7%), abaixo do potencial, a taxa de inflação alcançada situou-se no nível de um dígito (5,65% em 2017, após 23,67% em 2016), e o metical registou uma valorização face as principais moedas estrangeiras, nomeadamente uma apreciação de 17,4% face ao Dólar e 7% contra o Rand.

Por outro lado, as Reservas Internacionais Líquidas registaram um incremento de USD 1.335 milhões em termos anuais resultante de compras líquidas do Banco de Moçambique na ordem de USD 710 milhões, contra os USD 503 milhões de vendas líquidas realizadas no ano anterior (2016), e aumento das exportações em USD 1.397,1 milhões (de USD 3.328 milhões para USD 4.725 milhões) como resultado do aumento dos preços de matérias-primas no mercado internacional, e melhoria das condições logísticas ao nível doméstico. Em 2017, também verificou-se o abrandamento dos fluxos de capitais externos

(Investimento Directo Estrangeiro), a par do cenário fiscal adverso resultante do congelamento de desembolsos da ajuda externa para apoio ao Orçamento Geral de Estado.

A evolução favorável dos agregados macroeconómicos, com destaque para taxa de câmbio e inflação, permitiu ao Banco de Moçambique alterar a sua política monetária em 2017, iniciando neste ano uma redução nas taxas de juro de referência no mercado monetário interbancário. Com efeito, a taxa de Facilidade Permanente de Cedência foi reduzida em 275pbs (23,25% no final de 2016 para 20,5% no final de 2017); a taxa de Facilidade Permanente de Depósitos foi reduzida em 225pbs (16,25% no final de 2016 para 14,0% no final de 2017) e o coeficiente de Reservas Obrigatórias em moeda nacional foi reduzida em 150pbs (15,5% no final de 2016 para 14,0% no final de 2017). Estas medidas menos restritivas foram adoptadas pelo Banco de Moçambique ao longo do segundo semestre do ano, devido as perspectivas que indicavam uma inflação baixa e estável, em torno de um dígito, o que garantiu maior conforto por parte do Banco Central na redução das taxas de juro de referência.

A política monetária expansiva continuou vigente em 2018, com as taxas de Facilidade Permanente de Cedência, de Facilidade Permanente de Depósitos e coeficiente de Reservas Obrigatórias em moeda nacional a atingirem 18,0%; 12,0% e 14,0% respectivamente, no final do primeiro semestre de 2018. Por outro lado, a recuperação da moeda nacional em relação ao Dólar e ao Rand em 2017, permitiu uma redução do coeficiente de Reservas Obrigatórias em moeda estrangeira no mesmo ano, porém, a volatilidade cambial observada na primeira metade de 2018, influenciou no aumento das Reservas Obrigatórias em moeda estrangeira, fixando-a em 22% no final do primeiro semestre de 2018.

Com vista a assegurar a solidez e transparência na actuação das instituições financeiras, em 2017 foram introduzidos novos instrumentos de política e algumas medidas regulatórias, que se apresenta de seguida:

- (i) Aumento dos rácios prudenciais em termos de solvabilidade (de 8% para 14%), capital social (de MT 70 milhões para MT 500 milhões) e fundos próprios (de MT 70 para MT 500 milhões) a implementar pelas instituições de crédito de forma faseada durante um período de três anos;
- (ii) Introdução de um novo rácio para monitorar os níveis de liquidez bancária;
- (iii) Divulgação de informação sobre os níveis de solvabilidade e de liquidez das instituições de crédito, tendo em conta os critérios definidos no pilar 3 de Basileia II, relativo à disciplina de mercado;
- (iv) Aviso n.º 19/GBM/2017, que estabelece o regime de comissões e encargos relativos a serviços financeiros. Trata-se de um normativo regulamentar que visa a promoção da inclusão financeira;
- (v) Aviso n.º 20/GBM/2017, que estabelece um novo regime cambial, tendo por objectivo conferir maior celeridade nas transacções cambiais, contribuindo deste modo para a melhoria do ambiente de negócios.

No que respeita ao funcionamento do mercado monetário, foi celebrado em Maio de 2017 um acordo entre a AMB, o Banco de Moçambique e todas as instituições de crédito que operam no mercado financeiro moçambicano, com vista à criação de um Indexante Único para base de cálculo da Prime Rate do Sistema Financeiro Nacional.

O ano de 2017 também marcou o início do cálculo e divulgação da Prime Rate, que é uma taxa única de referência aplicável às operações de crédito de taxa de juro variável, sendo uma agregação das taxas do Indexante Único e do Prémio de Custo.

Face aos ajustes de políticas económicas adoptadas em 2017, decorrentes dos desequilíbrios macroeconómicos verificados em 2016, o sistema bancário nacional continuou resiliente, confiável, sólido e bem capitalizado de modo a responder aos desafios da economia numa conjuntura adversa e ambiente regulatório cada vez mais exigente. Estes factos, são suportados pelos indicadores apresentados no presente Relatório de Pesquisa, dentre os quais podemos destacar:

- O sector de serviços financeiros registou um crescimento real de 1,1% em 2017, contribuindo em 5,6% no PIB, após um crescimento de 4,4% em 2016.
- Os activos do sector aumentaram 6% em 2017, o que demonstra o seu contributo na dinamização do investimento privado e financiamento da economia nacional.
- Os empréstimos e adiantamentos reduziram 16% em 2017, que está associado ao fraco desempenho da actividade económica, aliado a menor procura no mercado de crédito, devido as elevadas taxas de juro, que têm vindo a abrandar ao longo dos primeiros seis meses de 2018, sinalizando menor restritividade da política monetária do Banco Central.
- A rentabilidade do sector evoluiu num sentido ascendente, sustentada pelas taxas de juro nos empréstimos e investimentos em títulos de dívida pública para financiar a tesouraria do Estado, num contexto de restrições no acesso aos mercados de dívida no exterior. O bom desempenho da rentabilidade resultou também de comissões e despesas cobradas em serviços domésticos e internacionais, bem assim da gestão prudente e equilibrada dos custos operacionais.
- Devido ao abrandamento da actividade económica, a qualidade creditícia deteriorou, tendo o rácio do crédito em incumprimento aumentado para 9% em 2017, após 6% em 2016.
- O rácio de solvabilidade bancária foi de 21%, correspondente a uma melhoria face ao ano anterior (17% em 2016), estando acima do limite regulamentar exigido pela entidade reguladora. Esta evolução positiva é essencialmente justificado pelo reforço de capitais próprios das instituições financeiras, face as exigências regulatórias definidas pelo banco central.
- No final de 2017, o sistema bancário operava com 19 instituições, o número de agências bancárias evoluiu para 643 em 2017, após 640 em 2016, o número de caixas bancárias electrónicas (ATM's) aumentou para 1.767. Apesar da conjuntura económica adversa, o sector contribuiu activamente no processo de bancarização da economia e aceleração da inclusão financeira através do provimento de produtos e serviços digitais com objectivo de servir mais e melhor os consumidores financeiros.

Os resultados alcançados em 2017, evidenciam uma performance consistente do sector bancário, alicerçado por adequados níveis de capitalização (em linha com boas práticas internacionalmente aceites), balanços robustos, favorável posição de liquidez, reforço na confiança com os clientes, observância contínua dos requisitos regulamentares, inovação tecnológica, operacional e relacional.

Um especial agradecimento a todos os *stakeholders* que prestaram o seu contributo para a realização desta pesquisa, com maior destaque para os associados da AMB no fornecimento de dados, o Banco de Moçambique pelo habitual apoio na disponibilização de informação e consulta de publicações.

E por último, mas não menos importante, endereçamos a KPMG a nossa gratidão pelo empenho, disponibilidade e comprometimento da equipa, na elaboração dos conteúdos da pesquisa do sector bancário.



Teotónio Comiche

Presidente
Associação Moçambicana de Bancos (AMB)
Maputo, Novembro de 2018

01 . Prefácio

Preface

The banking industry in Mozambique has seen a gradual change in recent times, the art of banking has changed in the face of the challenges of the market environment, regulatory framework, technological innovation. The new paradigm has led to changes in governance models, in the business strategy, in the formulation of internal policies, in the professional management of the risk of financial institutions. A new era is born, where digital banking is an unavoidable priority.

These structural challenges add to the need to maximize efficiency in the provision of financial services, through the training and qualification of bank employees, allowing the sustained generation of results, supported by adequate credit risk coverage, controlled costs management, and scrupulous compliance with standards and good practices instituted by the banking supervisor.

On this front, the Mozambican Association of Banks (AMB) and KPMG Auditores e Consultores (KPMG), as in previous years, present another edition of the Survey on the Banking Sector in Mozambique, with reference to the year 2017. The objective of this survey is to analyse the main performance indicators of the Banking Sector, namely liquidity position, credit quality, financial results, capital adequacy, without neglecting the analysis of the macroeconomic environment of the country and the regulatory framework in force in banking.

The survey consisted in the elaboration of a diagnosis on the performance of the Banking Sector in the national economy, in order to obtain a better knowledge about the evolution of the main variables with impact on the banking business, namely the solidity, profitability and size, guaranteeing greater transparency, consistency and credibility of the sector's performance in the national financial market. The dissemination of this report is aimed at sharing data and information with the various players in the financial system, particularly AMB Associates, Banking Supervision Entity, Financial Companies and the general public. The Research Report on the Banking Sector presents the following content:

- (i) Methodological Approach
- (ii) Evaluation of the Mozambican economy
- (iii) Overview of the Banking Sector
- (iv) Aggregate Analysis of the Banking Sector
- (v) Performance Indicators and Ranking Analysis

The year 2017 was characterized by some improvements in the economic conditions of the country, when compared with the previous year. Although GDP showed a slow real growth (3.7%), below the potential, the rate of inflation reached the level of one digit (5.65% in 2017, after 23.67% in 2016), and the metical appreciated against the main foreign currencies, an appreciation of 17.4% y/y against the Dollar and 7% y/y against the Rand.

On the other hand, Net International Reserves recorded an increase of USD 1,335 million in annual terms resulting from net purchases by the Bank of Mozambique in the order of USD 710 million, against USD 503 million in net sales in the previous year (2016), and an increase in exports of USD 1,397.1 million (from USD 3,328 million to USD 4,725 million) as a result of higher international commodity prices, and improvement of logistics conditions at the domestic level. In 2017, there was also a slowdown in external capital flows (Foreign Direct Investment), along with the adverse fiscal scenario resulting from the freezing of disbursements of foreign aid to support the General State Budget.

The favourable evolution of the macroeconomic aggregates, with emphasis on the exchange rate and inflation, allowed the Bank of Mozambique to change its monetary policy in 2017, beginning this year a reduction in benchmark interest rates in the interbank money market. In effect, the Permanent Lending Facility rate was reduced by 275bps (23.25% at the end of 2016 to 20.5% at the end of 2017); the Permanent Deposit Facility rate was reduced by 225bps (16.25% at the end of 2016 to 14.0% at the end of 2017) and the reserve ratio in national currency was reduced by 150bps (15.5% at the end from 2016 to 14.0% by the end of 2017). These less restrictive measures were adopted by the Bank of Mozambique during the second half of the year, due to the prospects indicating a low and stable inflation, around one digit, which ensured greater comfort by the Central Bank in reducing reference interest.

The expansionary monetary policy continued in force in 2018, with the rates of Permanent Lending Facility, of Permanent Deposit Facility and reserve ratio in national currency to reach 18.0%; 12.0% and 14.0%, respectively, at the end of the first half of 2018. On the other hand, the recovery of the national currency against the Dollar and Rand in 2017 allowed a reduction in the reserve requirement ratio in foreign currency in the same year, but the exchange rate volatility observed in the first half of 2018, influenced the increase in Mandatory Reserves in foreign currency, setting it at 22% at the end of the first half of 2018. In order to ensure the soundness and transparency of financial institutions, new policy instruments and regulatory measures were introduced in 2017, as follows:

- (i) Increase in solvency prudential ratios (from 8% to 14%), equity capital (from MT 70 million to MT 500 million) and own funds (from MT 70 million to MT 500 million) to be implemented by credit institutions in a phased manner over a period of three years;
- (ii) Introduction of a new ratio to monitor the levels of bank liquidity;
- (iii) Dissemination of information on the solvency and liquidity levels of credit institutions, taking into account the criteria set out in pillar 3 of Basel II on market discipline;
- (iv) Notice no. 19/GBM/2017, which establishes the system of commissions and charges related to financial services. It is a regulatory regulation aimed at promoting financial inclusion;
- (v) Notice No. 20/GBM/2017, which establishes a new exchange regime, with the aim of speeding up foreign exchange transactions, thus contributing to the improvement of the business environment.

Regarding to the operation of the money market, an agreement was signed in May 2017 between AMB, Bank of Mozambique and all credit institutions operating in the Mozambican financial market, with a view to creating a Single Indexer for calculation base of the Prime Rate of the National Financial System. The year of 2017 also marked the beginning of the calculation and disclosure of the Prime Rate, which is a single reference rate applicable to variable interest rate credit operations, aggregating the rates of the Single Indexer and the Cost Premium.

Due the economic policy adjustments adopted in 2017, arising from macroeconomic imbalances in 2016, the national banking system remained resilient, reliable, solid and well capitalized in order to respond to the challenges of the economy in an adverse environment and increasingly demanding regulatory environment. These facts are supported by the indicators presented in this Research Report, among which we can highlight:

- The financial services sector saw real growth of 1.1% in 2017, contributing 5.6% in GDP, after a growth of 4.4% in 2016.
- The sector's assets increased by 6% in 2017, which demonstrates its contribution in boosting private investment and financing the national economy.
- Loans and advances decreased by 16% in 2017, which is associated with poor economic performance, together with lower demand in the credit market, due to the high interest rates that have slowed down over the first six months of 2018, signalling less restrictiveness of the monetary policy of the Central Bank.
- The sector's profitability has evolved in an upward trend, supported by interest rates on loans and investments in government bonds to finance the state's cash, in a context of restrictions on access to overseas debt markets. The good performance of profitability also resulted from commissions and expenses charged in domestic and international services, as well as the prudent and balanced management of operating costs.
- Due to the slowdown in economic activity, credit quality deteriorated, with the non-performing loan ratio increased to 9% in 2017, after 6% in 2016.
- The bank solvency ratio was 21%, corresponding to an improvement over the previous year (17% in 2016), being above the regulatory limit required by the regulatory entity. This positive evolution is essentially justified by the strengthening of equity of financial institutions, in view of the regulatory requirements defined by the central bank.
- At the end of 2017, the banking system operated with 19 institutions, the number of bank branches grew to 643 in 2017, after 640 in 2016, the number of ATMs increased to 1,767. Despite the adverse economic environment, the sector has actively contributed to the process of banking the economy and accelerated financial inclusion through the provision of digital products and services to better serve financial consumers.

The results achieved in 2017 show a consistent performance in the banking sector, supported by adequate capitalization levels (in line with internationally accepted good practices), strong balance sheets, favourable liquidity position, confidence in clients, continuous compliance with regulatory requirements, technological, operational and relational innovation.

Special thanks to all the stakeholders who contributed to this survey, with a special emphasis on the AMB members (banks) in providing data, the Bank of Mozambique for the usual support in providing information and consulting publications. Last but not least, we would like to thank KPMG for the commitment, availability and dedication in the elaboration of the contents of the banking sector research.



Teotónio Comiche

President
Mozambican Association of Banks (AMB)
Maputo, November 2018

02

Introdução

Introduction

Estado da Economia

O ano de 2017 foi caracterizado por desafios, a semelhança do ano anterior. Embora em 2017 as condições económicas tenham melhorado ligeiramente (quando comparadas com as de 2016), este também foi um ano difícil, o que consequentemente afectou o ciclo de negócios do país. O grupo de países doadores manteve o corte no apoio ao orçamento do Estado. O ano de 2017 foi o segundo ano consecutivo em que o governo realizou as suas despesas sem o apoio directo do grupo de países doadores ao seu orçamento. Os doadores internacionais mantiveram neste ano a posição de que o financiamento ao orçamento do Estado só será retomado quando existir um acordo com os credores em termos de pagamento da dívida. A ausência de apoio dos doadores ao orçamento conduziu ao incremento da dívida interna, uma vez que o governo procurou formas alternativas de financiar o défice orçamental. Esta situação resultou no aumento da emissão de bilhetes do tesouro pelo Banco Central e obrigações pelo governo.

Efeitos da Política Monetária sobre os Empréstimos e Investimentos Financeiros

A política monetária restritiva adoptada a partir do último trimestre de 2016, resultou na redução dos gastos públicos e privados e, consequentemente, diminuiu a liquidez da economia. Comparativamente ao ano anterior, a política monetária restritiva adoptada pelo Banco Central levou a uma redução de cerca de 16% no total de empréstimos e adiantamentos em 2017. Ao longo do ano, os intervenientes do mercado apontaram para a escassez de bom crédito na economia, com taxas de juro acima de 33% para clientes a retalho. Para os segmentos a retalho e corporativo, as taxas de juro foram muito altas que inviabilizaram a realização de negócios. Ao adoptar uma política monetária restritiva, o Banco Central transmitiu ao mercado financeiro um sinal conservador, com a taxa FPC - Facilidade Permanente de Cedência diminuindo de 23.25%, em 31 de Dezembro de 2016, para 20.5%, em 31 de Dezembro de 2017.

A escassez de bom crédito no mercado fez com que os bancos comerciais recorressem a investimentos em bilhetes do tesouro e obrigações como alternativas aos empréstimos e adiantamentos a clientes. O aumento no investimento em bilhetes do tesouro e obrigações ocorreu num momento em que as taxas de juro para estes instrumentos financeiros diminuíram em todos os prazos de maturação. As taxas de juro dos bilhetes do tesouro para 90 dias, 182 dias e 365 dias foram de 22.5%, 22.51% e 23.89%, respectivamente, a 31 de Dezembro de 2017; contra 24.32%, 27.47% e 28.84%, respectivamente, a 31 de Dezembro de 2016. No mercado de capitais, a capitalização da Bolsa de Valores de Moçambique aumentou de 66 mil milhões de MT em 31 de Dezembro de 2016 para 72 mil milhões de MT em 31 de Dezembro de 2017. O aumento na capitalização da Bolsa ocorreu como resultado de novas emissões no valor de 18 mil milhões de MT em obrigações emitidas pelo governo em 2017. A taxa de juro média para todos os prazos das obrigações foi de 26.42% em 2017, contra 22% praticada em 2016. Este aumento reflecte a necessidade do governo pagar aos credores a longo-prazo, quando os recursos, provavelmente, estiverem disponíveis, e não a curto-prazo, dadas as actuais condições económicas.

Taxas de Câmbio, Taxas de Juro e Crescimento Económico

Contrariamente à elevada depreciação registada em 2016, o Metical mostrou sinais de recuperação em 2017. Neste ano, a moeda nacional ganhou valor em relação a todas as principais moedas negociadas no mercado cambial, assinalando apreciação de 21.57% face ao Dólar, de 1 USD para 71 MT em 31 de Dezembro de 2016 para 1 USD para 59.8 MT em 31 de Dezembro 2017 e apreciação de 15.41% face ao Rand, de 1 ZAR para 5.5 MT em 31 de Dezembro de 2016 para 1 ZAR para 4.54 MT em 31 de Dezembro 2017.

State of the economy

The year 2017 was as challenging as 2016. Although the economic fundamentals improved slightly when compared to the year 2016, it still remained a difficult year as far as conduct of business was concerned. The donor community continued their boycott in terms of support to the government budget. The year 2017 marked the second year with virtually no budget government support by the donor community. The international donors insist that funding to the government budget will only resume once the government has reached agreement with the creditors in terms of debt repayment. Due to the absence of donor budget support, there was an increase in domestic debt as the government looked for ways to fund the deficit in the national budget. This resulted in the up surge of treasury bills issued by the Central Bank and bonds issued by the government.

Effect of the tight monetary policy on loans and advances and financial investments

The tight and restrictive monetary policy that was started in the last quarter of 2016 resulted in a reduction in private and public sector spending and consequently improved liquidity in the economy. The restrictive monetary policy resulted in total loans and advances declining by about 16% when compared to last year. The market players cited that there was shortage of good credit in the economy at the going interest rates that were above 33% for retail clients. On the part of individuals and corporates, interest rates were just too high to be able to do business. The restrictive monetary policy adopted by the Central Bank showed conservative signs for easing with the FPC - Facilidade Permanente de Cedência rate decreasing from 23.25% at 31 December 2016 to 20.5% at 31 December 2017.

The shortage of "good credit" in the market resulted in commercial banks turning to investments in treasury bills and government bonds as an alternative to loans and advances to customers. This increase in the holdings for treasury bills and government bonds came at a time when the interest rates for these instruments declined across the board for all tenors. The Treasury bill rates for the 90 days, 182days and 365days were 22.5%, 22.51% and 23.89% as at 31 December 2017 as opposed to 24.32%, 27.47% and 28.84% as at 31 December 2016. On the Capital market, the market capitalisation for Bolsa de Valores de Moçambique increased from MT 66 billion at 31 December 2016 to MT 72 billion at 31 December 2017. The increase was a result of new issues of MT 18 billion in bonds issued by the government in 2017. The average interest rates for all tenors of the government bonds was 26.42% as opposed to 22% recorded in 2016. This increase reflects the government's need to repay creditors on a long term when resources are likely to be available rather than in the short term given the difficult economic conditions.

Exchange rates, interest rates and economic growth

Contrary to the Metical depreciation madness that characterised 2016, the currency showed signs of recovery in 2017. The Metical appreciated across all major trading currencies, 21.57% against the USD from 1 USD to MT 71 at 31 December 2016 to 1 USD to MT59.8 at 31 December 2017, 15.41% against the ZAR from 1 USD to MT5.5 at 31 December 2016 to 1 ZAR to MT 4.54.

O Metical também ganhou valor em relação ao Euro, de 1 € equivalente a 75.16 MT em 31 de Dezembro de 2016 para 1 € equivalente a 70.7 MT em 31 de Dezembro de 2017, ou seja, apreciação de 6%. O fortalecimento do Metical deveu-se à melhoria na entrada de moeda estrangeira no país, impulsionada pelos aumentos nos preços das commodities de exportação (como por exemplo, carvão, gás, alumínio e outros produtos agrícolas), bem como pela diminuição das importações devido à redução na demanda interna.

Por causa do impacto da política monetária restritiva, a redução da demanda agregada interna e a apreciação do Metical, a inflação caiu de 23.7% em 31 de Dezembro de 2016 para 5.65% em 31 de Dezembro de 2017. O crescimento económico em 2017, medido pelo Produto Interno Bruto (PIB), foi quase o mesmo quando comparado com o crescimento do ano anterior (3.7 % em 2017 contra 3.8% registado em 2016). A taxa de crescimento do PIB em 2017 foi a mais baixa registada no país nos últimos dez anos. Com estas melhorias na taxa de inflação e nas taxas de câmbio, o Banco Central reviu em baixa a exigência de constituição de reservas mínimas para depósitos, passando de 15.5% em 31 de Dezembro de 2016 para 14% em 31 de Dezembro de 2017.

Em Abril de 2017, o Banco Central, em conjunto com a Associação Moçambicana de Bancos (AMB), introduziu uma nova taxa de juros denominada de Prime Rate para ser utilizada pelo sector bancário como base de referência das transações de empréstimos. Na sua introdução, a Prime Rate foi fixada em 27.7%. De acordo com o Banco Central, a introdução desta nova taxa de referência teve como objectivo promover uma maior transparência no sector bancário, distanciando-se deste modo, da utilização da taxa de Facilidade Permanente de Cedência (FPC) como base de cálculo para fixação de taxas de juro aplicáveis a empréstimos. Em 31 de Dezembro de 2017, a Prime Rate atingiu o valor de 22.5%. Embora tanto a FPC quanto a Prime Rate tenham diminuído ao longo do ano, as demais taxas de juro de empréstimos aplicadas aos clientes permaneceram muito altas, com alguns empréstimos a retalho sendo cotados acima de 30%. Os clientes do sector bancário lamentaram a lentidão no ajuste das taxas de empréstimos, quando as taxas de referência apresentavam diminuições.

Embora o sector bancário tenha reduzido a concessão de novos empréstimos, o crédito mal-parado (NPLs) aumentou em 2017. Os intervenientes do sector bancário atribuíram este facto ao difícil ambiente de negócios, caracterizado pela redução da demanda interna agregada e pelo aumento das perdas verificadas do lado dos clientes do sector. As altas taxas de juro praticadas em 2016 e durante parte de 2017 também contribuíram para o elevado número de empresas que encerraram as suas actividades e, consequentemente, para o aumento na taxa de crédito mal parado no sector bancário.

Actividades do Banco Central no Mercado

Como forma de reforçar a estabilidade do sector bancário, em 2017 houve necessidade de o Banco Central intervir no mercado. Em Abril do mesmo ano, o Banco Central anunciou o novo rácio de solvabilidade e novas exigências de capital mínimo e fundos próprios. O rácio de solvabilidade aumentou de 8% para 12% e a exigência de capital mínimo aumentou de 70 milhões de MT para 1,7 bilhões de MT, com o sector bancário a ter um prazo de três anos (até 2020) para cumprir os novos requisitos de capital. O Banco Central também introduziu em 2017 e com efeitos imediatos a exigência mínima diária de liquidez e a necessidade dos bancos comerciais divulgarem as taxas de câmbio três vezes ao dia ao Banco Central.

O Banco Central também anunciou o fim da sua intervenção no Moza Banco SA no segundo semestre de 2017. O anúncio veio após a regularização dos rácios prudenciais na sequência de uma injeção de capital no Moza Banco.

Houve neste ano um enfoque renovado do Banco Central pelo cumprimento das regulamentações sobre o branqueamento de capitais e transações em moeda estrangeira. Estas medidas resultaram na aplicação de multas pelo Banco Central, a alguns bancos comerciais, por incumprimento destas normas. As multas cobradas foram significativas, o que demonstrou claramente que o Banco Central não tolerou qualquer tipo de incumprimento. Algumas das contravenções foram anunciadas publicamente nos órgãos de comunicação social e no próprio website do Banco Central. Espera-se que o novo requisito de constituição de capital mínimo, fundos próprios e aumento do rácio de solvabilidade possam resultar em uma maior estabilidade no sector.

The Metical also appreciated against the Euro from 1 Euro to MT 75.16 at 31 December 2016 to 1 Euro to MT 70.7 at 31 December 2017, or 6%. The strengthening of the metical was due to the improvement in foreign currency inflows driven by increases in the global commodity prices (eg coal, gas, aluminium and agricultural products) as well reduced imports due to reduced overall demand.

Due the impact of the tight monetary policy, reduced demand and appreciation of the Metical, inflation fell from 23.7% at 31 December 2016 to 5.65% at 31 December 2017. Economic growth, as measured by the Gross Domestic Product (GDP) decreased to 3.7% at 31 December 2017 as compared to the 3.8% growth recorded in 2016. The GDP growth rate in 2017 was the lowest recorded in Mozambique in the last ten years. Following the improvements that were noted in inflation and exchange rates, the Central Bank reviewed the minimum cash reserve requirement on qualifying deposits and liabilities from 15.5% at 31 December 2016 to 14% at 31 December 2017.

In April 2017, the Central Bank in conjunction with the Mozambique Bankers Association, introduced a Mozambique prime interest rate that is being used by the banking sector for pricing lending transactions. At its initial introduction, this rate stood at 27.7%. According to the Central Bank, this Prime rate is set to promote transparency in the banking sector and seeks to move away from the FPC rate as the basis for pricing lending transactions. As at 31 December 2017, the prime interest rate stood at 22.5%. Although both the FPC and the prime interest rate decreased, the eventual lending rates to customers remain too high with some retail loans being priced above 30%. Various stakeholders have moaned the slowness in the adjustment of the banking sector's lending rates when the various policy rates have declined.

Although total loans have declined across the banking sector, non-performing loans (NPLs) increased in 2017. The banking sector players have attributed this phenomenon to the difficult business environment that is characterised by reduced demand and increased losses. The high interest rate regime that characterised the year 2016 and parts of 2017 also contributed to the high business failures and ultimately the high rate of NPLs across the banking sector.

Central Bank activities in the market

In 2017, there was market intervention by the Central Bank as it sought to strengthen the stability of the banking sector in Mozambique. The Central bank announced the new capital requirements and capital adequacy ratios in April 2017. The capital adequacy ratio was increased from 8% to the current 12% and the minimum capital requirement was increased from MT 70 million to MT1.7 billion. The banking sector has a three year deadline (until 2020) to comply with these new capital requirements. The Central Bank also introduced in 2017, with immediate effect, minimum daily liquidity requirements and the need for commercial banks to disclose exchange rates three times a day to the Central Bank.

The Central Bank also announced the end of its intervention in Moza Banco SA in the second half of 2017. The announcement came after the regularisation of the prudential ratios following a capital injection in Moza Banco.

There was renewed focus on compliance with anti-money laundering regulations and foreign currency transactions by the Central Bank in 2017. This resulted in the Central Bank levying penalties on some of the commercial banks for various contraventions. The fines that were charged are significant, which is in a clear demonstration that the Central Bank does not tolerate any non-compliance. In addition, some of the contraventions were published in newspapers and on the Central Bank's website. The new capital requirement and the increase in capital adequacy ratio are expected to result in more stability in the sector.

03 Metodologia

Methodology

Os dados e a análise apresentados nesta pesquisa foram obtidos das respostas a um questionário enviado pela KPMG aos bancos comerciais que operam em Moçambique, e da informação obtida no *website* do Banco de Moçambique, entre outras fontes de informação.

Segue abaixo a lista dos bancos comerciais aos quais o questionário foi enviado:

Tabela 1: Lista de bancos comerciais em Moçambique

	Nome do Banco Comercial Name of commercial Bank	Ano do início Initial year	Accionista Maioritário Majority shareholder
1	Standard Bank, SA	1967	Stanbic Africa Holdings Limited
2	Barclays Bank Moçambique, SA	1977	Barclays Africa Group limited - South Africa
3	BIM - Banco Internacional de Moçambique, SA	1995	Millennium BCP - Portugal
4	Banco Comercial e de Investimentos, SA	1996	Caixa Geral de Depósitos Group - Portugal
5	Socremo Banco de Microfinanças, SA	1998	Africap Microfinance Investment Company - Mauritius
6	Société Générale Moçambique, SA (formerly The Mauritius Commercial Bank SA)	1999	Société Générale - France
7	African Banking Corporation(Moçambique) SA	1999	African Banking Corporation Holdings - Botswana
8	Ecobank Moçambique, SA	2000	Ecobank Transnational International - Togo
9	Banco Oportunidade Moçambique, SA	2005	Mybucks Group - Luxemburg
10	FNB Moçambique, SA	2007	First Rand Group - South Africa
11	Moza Banco, SA	2008	Kuhanha - Sociedade gestora de fundo de pensões, SA
12	Banco Terra, SA	2008	Rabo Bank - Netherlands Montepio Holding - Portugal
13	United Bank for Africa Moçambique SA	2010	UBA - Nigeria
14	Banco Nacional de Investimento SA	2011	IGEPE - Mozambique
15	Banco Único, SA.	2011	Nedbank Group Limited - South Africa
16	Capital Bank, SA	2013	First Merchant Bank - Malawi
17	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, S.A	2014	Geocapital - Portugal
18	Banco Letshego, SA	2016	Letshego Holdings Limited - Botswana
19	BIG - Banco de Investimento Global, SA	2016	António da Silva Rodrigues

The data and the analysis presented in this survey were sourced from the responses to a questionnaire that was sent by KPMG to commercial banks operating in Mozambique, and from information on the Bank of Mozambique website, among other sources of information.

The following is the list of commercial banks to which the questionnaire was sent:

Table 1:The list of commercial banks in Mozambique

Recebeu-se respostas de todos os bancos comerciais registados em Moçambique no exercício findo em 2017.

Nos casos onde os bancos apresentaram números de 2016 diferentes dos números recebidos em 2017, foram utilizados os recebidos neste último ano.

O presente estudo tem como objectivo apresentar uma análise qualitativa e quantitativa sobre a dimensão do sector bancário moçambicano, baseando-se, entre outros indicadores, nos seguintes:

- Indicadores de Dimensão e rentabilidade;
- Indicadores de solidez e qualidade de crédito;
- Indicadores operacionais; e
- Indicadores de Crescimento.

We have received responses from all registered commercial banks in Mozambique for the year 2017.

In cases were the banks submitted 2016 numbers which were different from those received in 2017, the numbers received this year were used.

This study aims to provide a qualitative and quantitative analysis on the size of the Mozambican banking sector mainly based on the indicators below, among others:

- Size and profitability indicators;
- Strength and loan quality indicators;
- Operating indicators; and
- Growth indicators.

04

Conjuntura Sectorial
Sector Review

Estrutura dos Intervenientes do Sector Bancário

Em 2017, o sector bancário em Moçambique foi composto por 19 (dezanove) bancos comerciais, número que se mantém inalterado desde 2016. Durante o ano, o Banco Central anunciou o fim da sua intervenção no Moza Banco SA. O anúncio seguiu a injeção de 8,17 mil milhões de MT pela Kuhanha-Sociedade Gestora de Fundo de Pensões SA no capital social do Moza Banco SA. Com esta injeção de capital, a Kuhanha-Sociedade Gestora de Fundo de Pensões SA passou a deter 82% do capital social do Moza Banco SA. Em Fevereiro de 2018, o Moza Banco anunciou que o Arise Fund, um consórcio de bancos noruegueses e holandeses, irá adquirir uma participação minoritária no Moza Banco SA. Nos termos do acordo, o Moza Banco SA, por sua vez, adquirirá uma participação maioritária no Banco Terra. A ser bem sucedido, o acordo fará com que haja uma fusão entre o Moza Banco SA e o Banco Terra para formar uma instituição financeira mais robusta, que poderá ser o quarto maior banco do país em termos de activos e empréstimos totais.

No ano em análise, sector bancário do país continuou a ser dominado por três bancos. Juntos, os três principais bancos respondiam por mais de 72% dos activos totais, designadamente, empréstimos, adiantamentos e depósitos. Estes bancos são: o Banco Comercial e de Investimentos, o Banco Internacional de Moçambique SA e o Standard Bank SA. Houve uma ligeira redução na quota de mercado destes bancos, no que diz respeito aos activos totais e ao total de empréstimos e adiantamentos.

Analisando a estrutura accionista dos bancos no sector, dos 19 (dezanove) bancos, apenas 2 (dois) bancos possuem accionistas maioritários moçambicanos, nomeadamente, o Moza Banco SA e o Banco Nacional de Investimento SA. Os restantes 17 (dezasete) bancos são detidos maioritariamente por accionistas provenientes de outras regiões de África e da Europa.

Durante o ano, houve uma redução no número de funcionários do sector bancário. O número de empregados neste sector foi em 2017 de 10 787, contra 10 807 em 2016. Neste ano (2017) alguns bancos fecharam algumas filiais como resultado da reestruturação do seu modelo de gestão de negócios. À título de exemplo, o Ecobank Moçambique SA reduziu o número das suas filiais de 9 (nove) em 31 de Dezembro de 2016 para 5 (cinco) em 31 de Dezembro de 2017.

Constatou-se que, à medida que os bancos introduzem mais e melhores plataformas on-line, o número de agências bancárias físicas deixa de ser um reflexo verdadeiro do seu tamanho e da sua base de clientes.

Actividades do Banco Central no Mercado

Em resposta aos problemas enfrentados pelo sector bancário em 2016, no início de 2017, o Banco Central anunciou simultaneamente um aumento no requisito de capital mínimo e fundos próprios, de 70 milhões de Meticais para 1,7 biliões de Meticais e um aumento no rácio de solvabilidade de 8% para 12%. Adicionalmente, o Banco Central também introduziu um novo rácio de liquidez diária de 25% de depósitos que se qualificam.

Aos bancos comerciais foi concedido um tempo de 3 (três) anos para se adequar aos novos requisitos de solvabilidade e capital social mínimo. Analistas de mercado financeiro indicaram que os novos requisitos de capital mínimo trarão uma maior estabilidade ao sector bancário nacional e poderão resultar na consolidação dos bancos e dos seus modelos operacionais.

Em Abril de 2018, o Banco Central informou que havia multado 15 (quinze) bancos comerciais por contravenção à lei de branqueamento de capitais e dos regulamentos do Know Your Client (KYC). Nesta ocasião, o Banco Central reportou que as multas totais aplicadas ao sector bancário ascendiam a mais de 316 milhões de Meticais.

Structure of the Banking sector players in 2017

The banking sector in Mozambique is currently made up of nineteen (19) commercial banks, a number that has remained unchanged from 2016. During the year, the Central Bank announced the end of its intervention in the affairs of Moza Banco SA. The announcement followed the injection of MT8.17 billion by Kuhanha-Sociedade Gestora de Fundo de Pensões SA into the share capital of Moza Banco SA. Following the capital injection, Kuhanha-Sociedade Gestora de Fundo de Pensões SA now owns 82% of the share capital of Moza Banco SA. Subsequent to year end, in February 2018, Moza Banco announced that Arise Fund, which is a consortium of Norwegian and Dutch banks will acquire a minority shareholding in Moza Banco SA. Under the terms of the deal, Moza Banco SA will in turn acquire a majority shareholding in Banco Terra. If successful, the deal will see Moza Banco SA and Banco Terra merging to form a very strong financial institution that will be the fourth largest bank in the country in terms of total assets and total loans.

The banking sector continues to be dominated by the top three (3) banks in the market. Together the top three banks account for more than 72% of the total assets, total loans and advances and total deposits. The top three banks in the market are Banco Comercial e de Investimentos, SA, Banco Internacional de Moçambique, SA and Standard Bank SA. There was a slight reduction in total market share for total assets and total loans and advances held by the top three banks.

Looking at the shareholding of banks in the sector, of the nineteen (19) banks, only two (2) banks have majority Mozambican shareholding and these are Moza Banco SA and Banco Nacional de Investimento SA. The remaining seventeen (17) banks have majority shareholding from elsewhere in Africa and from Europe.

During the year, there was a reduction in the numbers of employees in the banking sector. The number of employees in 2017 was 10 787, a number that has reduced from 10 807 in 2016. Some banks closed branches during 2017 as they restructured to a fit for purpose business model. It is interesting to note that Ecobank Moçambique SA reduced the number of its branches from nine (9) at 31 December 2016 to 5 at 31 December 2017.

As banks introduce more and better online platforms, the number of physical branches will no longer be a true reflection of a commercial bank's size and customer base.

Central bank activities in the market

In response to the problems faced in the market in 2016, early in 2017, the Central Bank announced increases in the minimum capital and equity requirements from MT70 million to MT 1.7 billion Meticais in each case and also increased the capital adequacy ratio from the 8% to 12%. In addition, the Central Bank also announced a new daily liquidity ratio of 25% of qualifying deposits.

Commercial Banks in the country have three years to comply with the new capital and capital adequacy requirements. Market analysts have indicated that these new capital requirements will bring stability to the banking sector and may result in the consolidation of banks as well as commercial banks having to relook at their operating models.

Subsequent to year end, in April 2018, the Central Bank reported that it had fined 15 commercial banks for various violations of the Anti-Money Laundering laws and Know Your Client (KYC) regulations. It was reported that the total fines for the banking sector amounted to more than MT 316 million.

A lista dos bancos sancionados foi publicada nos órgãos de comunicação social. Esta postura por parte do Banco Central revelou que este passou a levar muito a sério as questões relativas à falta de cumprimento da legislação.

Desde o mês de Abril de 2017, o sector bancário nacional passou a contar com uma nova taxa de referência denominada Prime Rate, aplicada nas operações de crédito no mercado. Espera-se que esta nova taxa básica de juro traga maior transparência ao sector bancário no que diz respeito à aplicação de taxas de juro. Espera-se também que a nova taxa de juro possa reduzir a diferença entre a taxa de juro paga pelos depósitos e a taxa de juro cobrada sobre empréstimos e adiantamentos. A Prime Rate foi fixada em 27.7% a quando da sua introdução em Abril de 2017, tendo sido reduzida para 22.5% no final do mesmo ano.

Os intervenientes do sector bancário relataram que houve um aumento no rigor do monitoramento do Banco Central por forma a garantir o cumprimento das leis e regulamentações. O Banco Central realizou ao longo de todo o ano várias auditorias às actividades dos bancos comerciais. O cumprimento do Know Your Client (KYC) e das leis de branqueamento de capitais parecem ser o maior foco das auditorias realizadas pelo Banco Central. Os intervenientes do sector também afirmaram que houve um aumento nos pedidos de informação *ad hoc* por parte do regulador.

IFRS 9: Instrumentos Financeiros

O ano de 2017 foi o último ano em que o sector bancário aplicou a norma IAS 39: Instrumentos Financeiros. O sector bancário em Moçambique, bem como no resto do mundo, prepara-se para aderir à nova NIRF 9. Uma rápida revisão das demonstrações financeiras dos diversos intervenientes do sector bancário nacional, revelou que estes ainda não tinham finalizado a análise do impacto da aplicação da nova norma nas demonstrações financeiras de 2017. Constatou-se que um número preocupante de bancos parecia ainda estar no processo de análise do impacto da nova norma, quando se esperava que em 31 de Dezembro de 2017 já apresentassem as suas demonstrações financeiras com divulgações quantitativas dos impactos da implementação da nova norma. Neste aspecto, espera-se que a nova norma não apenas cause impacto nos números, mas também tenha impacto sobre as pessoas e os sistemas.

Desempenho Financeiro do Sector Bancário

As altas taxas de juro praticadas ao longo de 2017, resultaram em uma diminuição na ordem de 16% do total de empréstimos e adiantamentos concedidos pelo sector bancário. A redução da carteira de crédito do sector deveu-se principalmente à escassez do bom crédito no mercado, isto é, o sector bancário demonstrou pouca apetência em conceder novos créditos. No que diz respeito aos agentes económicos, as altas taxas de juro praticadas contribuíram para desestimular os empréstimos. Ao longo do ano, assistiu-se ao Banco Central reduzir a taxa de juro de referência da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) de 23.25% no início do ano, para 20.5% no final do ano. Diante da deterioração da carteira de empréstimos, os bancos comerciais transferiram o seu excesso de liquidez para os bilhetes do tesouro e obrigações.

Apesar dos desafios apresentados à economia moçambicana em 2017, o sector bancário neste ano continuou a apresentar um crescimento positivo da sua rentabilidade. O lucro total bruto do sector (antes de impostos) aumentou em 235%, saltando de 4 biliões de Meticais em 2016 para 13.4 biliões de Meticais em 2017. O exercício de saneamento ocorrido no Moza Banco SA, após a intervenção do Banco Central, distorceu o crescimento dos valores da rentabilidade em 2017.

The Central Bank went on to publish the list of the banks at fault in the newspapers. This stance by the Central Bank revealed that it takes issues relating to compliance very seriously.

Starting in April 2017, the Banking sector in Mozambique now has a uniform prime interest rate that is used to price loans in the market. The new prime interest rate is meant to bring transparency in the banking sector as far as interest rates are concerned. It is highly expected that this new prime interest rate for the banking sector will reduce the gap between the interest rate paid for deposits and the interest rate charged on loans and advances. The prime interest rate at introduction was 27.7% in April 2017 and reduced to 22.5% at December 2017.

The sector players have reported that there has been increased monitoring by the Central Bank to ensure compliance with laws and regulations. The Central Bank has performed audits into the activities of Banks. KYC and Anti-Money Laundering compliance and governance appear to be key on the agenda of the Central Bank audits. The sector players have also confirmed that there has been increased information requests on ad hoc basis from the regulator.

IFRS 9: Financial instruments

The year 2017 marked the last year in which the banking sector was applying IAS 39: financial instruments. The banking sector in Mozambique, like the rest of the world is preparing to roll over to the new IFRS 9. A quick review of the financial statements for the different sector players revealed that they had not yet finalised the impact of the application of the new standard on the 2017 figures. A concerning number of banks appeared to be still within the process of analysing the impact of the new standard when at 31 December they were expected to already report quantitative disclosures of its implementation. The new standard is expected to not only impact on the figures but also impact on the people and systems.

Financial performance of the banking sector

The high interest regime that characterised the year 2017, resulted in the total loans and advances for the sector shrinking by 16%. The reduction in the loan book for the sector is mainly due to the shortage of "good credit" in the market. The market players have indicated that there is no appetite to give credit to some of the credit applications that they are receiving. On the part of business the high interest rates were discouraging borrowing. We have seen the Central Bank reducing the key reference rate of FPC from 23.25% at the beginning of the year to close the year at 20.5%. In the face of the deteriorating loan book, the commercial banks have shifted their excess liquidity to Treasury bills and government bonds.

Despite the challenging economy, the banking sector continues to show positive profitability growth. The total profit before tax for the banking sector improved by 235% from MT 4 billion in 2016 to MT 13.4 billion Meticais in 2017. The clean-up exercise that happened in Moza Banco SA following its placement under the Central Bank administration has distorted the profit figures for 2017.

Uma análise mais atenta aos lucros do sector, excluindo os resultados do Moza Banco SA, mostra que os lucros do sector bancário aumentaram em 60% em 2017, o que ainda representa um crescimento muito saudável. Este desempenho é atribuído à melhoria das margens de juros líquidas, na receita de investimentos, bem como na relação custo-benefício. Durante o ano, assistiu-se também a um esforço por parte do Banco Central em reduzir as altas taxas de empréstimos, reduzindo a taxa de Facilidade Permanente de Cedência (FPC). O sector bancário foi criticado pelos agentes económicos por não acompanhar a redução na FPC. A crítica estendeu-se ao facto de quando as taxas de juro de referência são reduzidas pelo Banco Central, o impacto é imediatamente repassado aos depósitos aplicados nos bancos comerciais, mas o ajuste às taxas de juros cobradas por estes nas suas operações de empréstimos é bastante lento.

Os activos totais do sector bancário aumentaram em 6% em 2017, passando de 491 milhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2016 para 520 bilhões de Meticais em 31 de Dezembro de 2017. O aumento no total de activos ocorreu em um momento em que a carteira de crédito diminuiu 16% e os investimentos em bilhetes do tesouro e obrigações aumentaram. O total de bilhetes do tesouro emitidos para o sector bancário aumentou de 58 bilhões para 113 bilhões de Meticais. O sector bancário também testemunhou neste período aumentos nos seus níveis de imparidade (ou seja, crédito saneado e provisões para imparidade) devido ao aumento do nível de créditos mal-parados. As imparidades aumentaram devido ao fraco desempenho da carteira de retalho e das pequenas e médias empresas. O aumento de imparidades na carteira de retalho deveu-se principalmente aos despedimentos ocorridos em várias empresas no final do ano, causados tanto pelo encerramento das empresas, como pela diminuição da força de trabalho para se ajustarem à situação económica difícil vivida no país. A conjuntura económica adversa vivida no país ao longo do ano, caracterizada por altas taxas de juro e demanda agregada interna reduzida, afectou negativamente a capacidade dos mutuários honrarem as suas dívidas. A redução da contribuição dos doadores também influenciou o aumento da imparidade das pequenas e médias empresas, uma vez que o governo perdeu a capacidade de pagar os seus credores a tempo.

A análise do mercado indica que as perspectivas de médio e longo-prazo em relação ao futuro do país continuam positivas. A rápida recuperação da situação económica do país depende da resolução das questões de financiamento por parte dos doadores e da exploração e venda dos seus recursos minerais.

Mudanças Importantes na Legislação com Impacto no Sector Bancário

Durante o ano, o Banco Central emitiu várias normas e regulamentos que influenciaram o funcionamento do sector bancário, de entre as quais podem ser destacadas as seguintes:

- Lei nº. 3/2017, de 9 de Janeiro de 2017: Estabelece os princípios, regras gerais e regime jurídico das transações electrónicas em geral, do comércio electrónico e do seu controle em particular, de forma a garantir a protecção dos seus utilizadores e uma maior segurança na utilização das tecnologias de informação e comunicação;

- Decreto nº. 46/2017 de 17 de Agosto: Aprova os estatutos e o organograma do Serviço Nacional de Investigação Criminal, abreviadamente designado por SERNIC;

- Decreto nº. 39/2017 de 28 de Junho: Aprova o Regime Jurídico Simplificado de Licenciamento para o Exercício de Actividades Económicas, que inclui a Licença Simplificada e o Certificado de Primeira Comunicação Prévia.

- Acórdão nº. 02 / CC / 2017 de 02 de Abril: Sentença do Conselho Constitucional que declarou inconstitucional a regra contida no artigo 27, parágrafo 7, do regulamento sobre Mecanismos e Procedimentos de Recrutamento de Estrangeiros, que permitia ao Ministro do Trabalho proibir o exercício de actividade remunerada a cidadãos estrangeiros que tenham violado princípios, leis e regulamentos da República de Moçambique, através de uma denúncia da parte alegadamente lesada, sem que a decisão tenha sido precedida do exercício do direito de defesa e do contraditório. Com base nesta sentença, o Ministro do Trabalho ficou proibido de interditar cidadãos estrangeiros a exercer actividade laboral, sem primeiro ouvir os acusados em sua defesa e no exercício de direito ao contraditório.

- Aviso nº. 4 / GBM / 2017 de 20 de Abril: O Banco de Moçambique, pela necessidade de estabelecer uma taxa de câmbio de referência, única e transparente, a utilizar pelas instituições de crédito em operações cambiais, através deste aviso, aprovou uma norma que obriga os bancos a afixar em local visível nas suas agências, a taxa de câmbio média de referência USD / MZN em vigor, três vezes ao dia: às 09:30h, às 12:15h

A closer look at the sector's profits, excluding the results of Moza Banco SA, show that the banking sector profits have gone up by 60% which is still very healthy growth. The performance is attributed to improved net interest margins, improved investment income as well as improved cost to income ratios. During the year, we saw that there was an effort by the Central Bank to reduce the high lending rates by reducing the FPC rate. The banking sector has been criticized by economic players for not reducing lending interest rates when the FPC rate is cut. When the key interest rates are reduced the impact is immediately felt in deposits but the adjustment to lending interest rates is slow.

The total assets for the banking sector improved by 6% from MT 491 billion Meticais at 31 December 2016 to MT520 billion Meticais as at 31 December 2017. The increase in the total assets is at a time when the loan book has shrunk by 16% during the year and the investments in treasury bills and government bonds have increased. The total treasury bills issued to the banking sector has increased from MT58 billion to MT 113 billion. The sector also witnessed increased levels of impairments (i.e write-offs and impairment provisions) as a result of the increase in the level of non-performing loans. The impairments have increased because of poor performance of the retail book and small to medium enterprises. The increase in impairments in the retail book was mainly due to retrenchments that occurred in a number of companies towards the end of the year as companies closed or reduced the work force to adjust to the tough economic conditions. The tough economic environment characterised by high interest rates and reduced demand negatively affected the ability of borrowers to service their debts. The reduction in the donor funding also contributed to increased impairment for the small to medium enterprises as the government was no longer able to pay its creditors in time.

Market analyst have indicated that there is expectation that the medium to long term fortunes of the country remain positive. The quick return to "hay days" depends on quick resolution of the donor funding issues and development and sale of the country's mineral resources.

Changes to key legislation that has impact on the sector

During the year, there were various pieces of legislation that were issued that have impacted on the way the banking sector operates and these are detailed below.

Law Nr. 3/2017, of 9th January 2017 which establishes the principles, general rules and legal regime of electronic transactions in general and electronic commerce and governance in particular, in order to ensure the protection of users and use of information and communication technologies.

Decree No. 46/2017 of 17 August - Approves the Organic Articles and Organogram of the National Criminal Investigation Service, abbreviated SERNIC.

Decreto nº 39/2017 of 28 June - Approves the Simplified Legal Regime of Licensing for the Exercise of Economic activities, which includes the Simplified License and the Certificate of Mere Prior Communication.

Acórdão n. 02/CC/2017 Of 02 April - This judgment of the Constitutional Council declared unconstitutional the rule contained in article 27, paragraph 7, of the regulation on Foreign Citizens' Recruitment Mechanisms and Procedures, which allowed the Minister of labour to prohibit foreign nationals, violation of principles, laws and regulations of the Republic of Mozambique, through a complaint of the allegedly injured party, without the decision being preceded by the exercise of the right to defence and contradictory. In short, the Minister of Labour is now prohibited from interdicting work to foreigners, without first hearing the defendants in their defence and in the exercise of the right to the adversary.

Notice nº 4/GBM/2017 of 20 April - Since there was a need to establish a reference exchange rate, which was unique and transparent, to be used by credit institutions in foreign exchange operations, the Bank of Mozambique, by means of this notice, approved the respective annex, which in summary states that banks are obliged to post in a visible place in their branches the average USD/MZN reference exchange rate in force at 09.30hrs, 12.15hrs and 15.15hrs, based on the information reported in the previous 15 minutes.

e às 15:15h, com base em informações obtidas nos 15 minutos anteriores ao horário da publicação. A cotação das restantes moedas estrangeiras em relação ao MZN em cada tempo de compensação é baseada no cruzamento da paridade média USD / MZN da rede digital, disponível na Reuters às 09:00h, 13:00h e 15:00h. De facto, o Banco de Moçambique fornece uma janela na rede digital, através da qual as taxas de câmbio médias devem ser actualizadas pelas instituições de crédito. Para os casos em que não houver actualizações, a actualização anterior será aceite como válida, sem prejuízo das penalidades resultantes.

- Aviso nº. 5 / GBM / 2017 de 20 de Abril: Este aviso estabelece a taxa de câmbio de avaliação para conversão de activos e passivos em moeda estrangeira para a moeda nacional. As instituições de crédito e financeiras passam a usar a taxa de câmbio de referência do mercado cambial, calculada pelo Banco de Moçambique e divulgada às 15:30h de cada dia útil para a conversão de activos e passivos estrangeiros em moeda nacional. O mesmo aviso estabelece que o valor do ouro é determinado pela cotação média diária, em dólares dos EUA, no mercado de Londres às 09:00h, 12:00h e 15:00h a cada dia útil, aplicando a taxa de câmbio de referência USD / MZN. O aviso entrou em vigor em 20 de abril de 2017 e revogou o aviso 3 / GGBM /2005.

- Aviso nº. 6 / GBM / 2017 (20 de Abril de 2017): Determinou que a partir de 20 de Abril de 2017, as entidades autorizadas a arbitrar as taxas de câmbio em Moçambique podem estabelecer diferentes taxas de câmbio para a mesma paridade cambial, dependendo da natureza e finalidade da transação, o que cria uma multiplicidade de paridades, oferecendo uma maior transparência e credibilidade das taxas de câmbio da moeda estrangeira. Fica revogado o Aviso nº. 1 / GBM / 2005, de 25 de Maio, e todos os regulamentos que o contradizem, estabelecendo-se o procedimento metodológico para a fixação do spread máximo entre a compra e a venda de moeda estrangeira, a fim de evitar interpretações divergentes e a ocorrência de distorções no mercado de câmbio. Nestes termos, foi fixado o spread máximo de 2% entre a taxa de compra e de venda de moeda estrangeira.

Desafios Enfrentados pelo Sector Bancário em Moçambique

- Deterioração da Qualidade da Carteira de Crédito

Em linha com os desafios vividos pela economia do país em 2017, o sector bancário enfrentou o risco de aumento do crédito mal-parado. A retirada do apoio dos doadores ao orçamento, resultou na redução dos gastos do governo, o que gerou impactos negativos para as empresas que fornecem bens e serviços ao Estado. Por consequência, este efeito também se estendeu aos demais agentes económicos (famílias e empresas) que dependem de empresas fornecedoras de bens e serviços ao Estado.

- Desafios de Liqueidez

O sector enfrentou desafios de liquidez por conta do risco de concentração resultante da existencia de poucos clientes com grandes e significativos depósitos.

- Mão-de-obra Qualificada

O sector bancário continuou em 2017 a lidar com o desafio da escassez de mão-de-obra qualificada no mercado. Neste período, continuou a ser muito frequente verificar mão-de-obra qualificada movendo-se de um banco para outro, e com isso aumentando o custo da contratação dos mesmos. A maioria dos bancos recorreu à contratação de cidadãos estrangeiros para colmatar a escassez de competências locais. A nova legislação em vigor no país limita o número de cidadãos estrangeiros que uma empresa pode empregar, o que sobrecarrega ainda mais o ambiente operacional na banca. O aspecto positivo da nova lei de emprego de cidadãos estrangeiros é que os cidadãos moçambicanos deverão ser treinados e preparados para posições-chave no sector.

- Novo Requisito de Capital e Fundos Próprios Mínimos

O novo requisito de capital e fundos próprios de 1.7 bilhões de meticais deve ser implementado em um período de três anos. Até 2020, os bancos precisam de angariar o capital necessário, quer seja por meio de injeções de capital ou por meio do reinvestimento dos seus lucros.

Uma revisão rápida dos balanços dos bancos indicou que 8 (oito) bancos já estão em conformidade com este novo requisito. Os bancos menores ainda precisam de atingir esta meta obrigatória. Para bancos menores, a mudança da classificação para micro-bancos poderá ser uma solução, uma vez que poderão apresentar dificuldades em aplicar tão significativo aumento de capital de forma rentável, dadas as suas pequenas quotas de mercado e a reduzida capacidade de endividamento.

- Aumento do Custo do Negócio

O sector bancário em Moçambique continuou a enfrentar um alto custo para fazer negócio. O aumento do monitoramento por parte do Banco Central fez com que o sector reforçasse os seus departamentos de gestão de risco, por forma a estar em conformidade com a legislação aplicável.

The quotation of the remaining foreign currencies against the MZN on each clearance time will be based on the crossing of the average USD/ MZN parity available on the Metical net, available at Reuters at 09:00hrs, 13.00hrs and 15:00hrs. In effect, the Bank of Mozambique provides a window on Metical net through which the average exchange rates should be update by the credit institutions. In cases where no updates are done, the previous update will be accepted as valid, without prejudice to the penalties resulting therefrom.

Notice nº 5/GBM/2017 of 20 April - The present Notice applicable to credit institutions and financial companies, establishes the exchange rate of valuation for the conversion, in national currency, of assets and liabilities denominated in foreign currency. Credit institutions and financial companies shall use the reference exchange rate of the foreign exchange market calculated by the Bank of Mozambique and disclosed at 3.30 pm on each business day for the conversion into national currency of foreign denominated assets and liabilities. The same notice establishes that the value of gold is determined by the daily average quotation in US dollars on the London market at 09:00hrs, 12:00hrs and 15:00hrs each working day by applying the reference exchange rate of USD/MZN. The notice came into force on 20 April 2017 and revoked notice 3/GGBM/2005.

Notice nº 6/GBM/2017 (20 April 2017) - From 20th April 2017, entities authorized to arbitrate exchange rates in Mozambique have been setting different exchange rates for the same currency parity, depending on the nature and purpose of the transaction, which has created a multiplicity of quotations, thereby compromising the transparency and credibility of the foreign currency exchange rates. Pursuant to this notice, Notice no. 1 / GBM / 2005, of May 25, and all regulations that contradict it, is hereby revoked, and it is hereby established that the methodological procedure for fixing the maximum spread between the Purchase and Sale of foreign currency, in order to avoid divergent interpretations and the occurrence of distortions in the foreign exchange market. Under these terms, the maximum spread of 2% between the purchase and sale rate of foreign currency was fixed.

Challenges faced by the banking sector in Mozambique

• Deteriorating credit book

In line with the challenges that were experienced in the economy the banking sector is facing the risk of increased defaults. The withdrawal of donor support to the fiscal budget has resulted in reduced government spending and ultimately impacted the companies that depend on supplying goods and services to government. This has also affected individuals and corporates that depend on the government linked entities.

• Liquidity challenges

The sector is battling liquidity challenges coming from concentration risk arising from the very few depositors that have huge and significant deposits.

• Skilled labor

The sector continues to battle shortages of skilled manpower in the market. It is very common to see very good resources moving from one bank to the next and when they do so the cost of labour also increases. Most banks have resorted to employing foreigners to close the skills shortages. The new legislation that seems to limit the numbers of foreigners a company can employ puts further strain on the already difficult operating environment. The positive thing that will come from the new law on employment of foreigners is that Mozambicans will be trained and prepared for the key positions in the sector.

• New minimum capital and equity requirement

The new capital requirement of MT1.7 billion is to be implemented over a three year period with full compliance in 2020. Between now and the year 2020, banks will need to raise the needed capital either by way capital injections or from ploughed back profits

A quick review of the balance sheets of banks indicated that eight banks are already in compliance with this new requirement. The smaller banks are still to reach this required milestone. It is for these smaller banks that consolidation or moving down the rank to micro bank will most likely be the solution since there may also be difficulties in employing such a significant rise in capital profitably given their small market shares and the reduced borrowing capacity.

• Increase in cost of doing business

The banking sector in Mozambique continues to face high cost of doing business. The increased monitoring by the central bank has resulted in the sector beefing their compliance and risk departments in a bid to be in line with the applicable legislation.

05 Análise Macroeconómica e Monetária

Macro-economic and Monetary Analysis

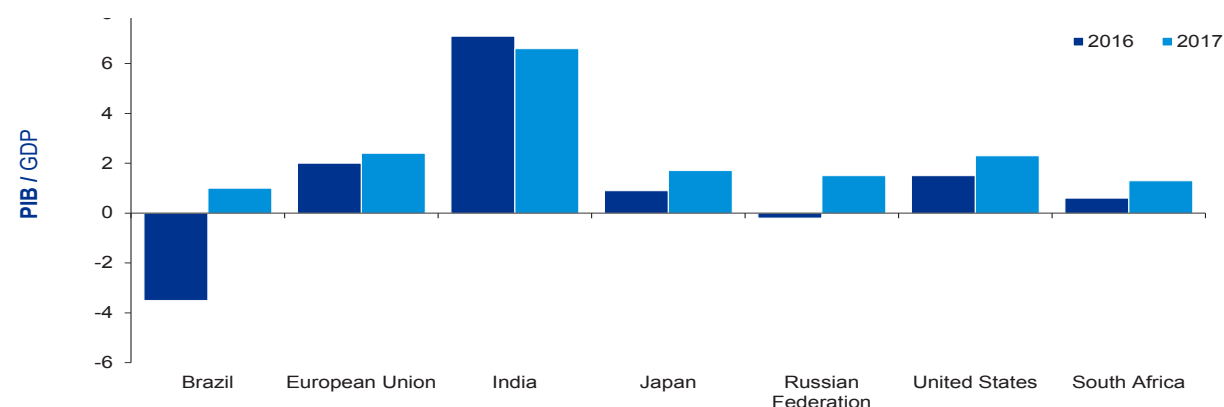
O contexto económico das economias desenvolvidas e emergentes

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) em "World Economic Outlook update" (WEO) o crescimento económico global situou-se em 3.7% em 2017, equivalente a um acréscimo de 0.5% relativamente ao ano de 2016. Este crescimento oferece uma oportunidade aos países para se concentrarem na criação de políticas sobre questões de longo prazo. Entre elas, o crescimento económico de baixo carbono, a redução das desigualdades, a diversificação económica e a eliminação de barreiras profundas que dificultam o desenvolvimento.

O acréscimo irrefutável na economia global, resulta do notável desempenho na maioria das economias avançadas, bem como das economias emergentes e em desenvolvimento. Entre as economias avançadas, houve crescimento no terceiro trimestre de 2017, principalmente na Alemanha, Japão, Coreia e Estados Unidos. O principal mercado emergente e as economias em desenvolvimento, incluindo o Brasil, a China e a África do Sul, também registaram crescimento no terceiro trimestre mais forte do que as previsões de queda. O crescimento do comércio mundial, deve-se a recuperação dos investimentos, principalmente entre as economias avançadas, e pelo aumento da produção industrial na Ásia.

De acordo com as previsões do Banco Mundial, espera-se que para o ano de 2018 o crescimento global esteja firmado em 3.9%. Prevê-se que para as Economias Emergentes e em Desenvolvimento, haja um crescimento de 4.8% em 2018, um incremento de 0.2% face as estimativas de 2017. Este crescimento será impulsionado principalmente pelos importadores de matéria-prima (China e Índia) e pela melhoria das condições dos grandes exportadores (caso da Rússia), que enfrentaram recessões entre 2015 e 2016, causadas essencialmente pela redução dos preços de *commodities*, no mercado internacional. Com a recuperação do comércio global e o fortalecimento da demanda doméstica, espera-se que o crescimento nas economias emergentes e em desenvolvimento possa permanecer robusto.

Figura 1: Crescimento do PIB nas economias desenvolvidas e nas economias emergentes



Economic context of the developed and emerging economies

According to the International Monetary Fund (IMF) in "World Economic Outlook update (WEO)" overall economic growth stands at 3.7% in 2017, equivalent to an increase of 0.5% related to the year 2016. This growth provides an opportunity for countries to be focused on policy-making on long-term issues. This include low-carbon economic growth, the reduction of inequalities, economic diversification and the removal of deep barriers that hamper the development.

The irrefutable increase in the global economy results from the remarkable performance in most advanced economies, as well as emerging and developing economies. Among the advanced economies, there was growth in the third quarter of 2017, mainly in Germany, Japan, Korea and the United States. The main emerging market and developing economies, including Brazil, China and South Africa, also registered a growth in the third-quarter as strongest than the declines forecasts. The growth in world trade is due to recovery of investments, mainly between the advanced economies, and the increase of industrial production in Asia.

According to World Bank forecasts, global growth is expected to reach 3.9% by 2018. For emerging and Developing Economies, growth is expected to be 4.8% in 2018, an increase of 0.2% over the 2017 estimates. This growth will be driven mainly by raw material importers (China and India) and improvement of the conditions of large exporters (for Russia), which faced recessions between 2015 and 2016, caused mainly by the reduction of commodity prices, in the international market. With the recovery of global trade and the strengthening of domestic demand, growth in the emerging and developing economies is expected to remain robust.

Figure 1: GDP growth in developed economies and emerging economies

Crescimento do PIB nas economias desenvolvidas e nas economias emergentes

As economias emergentes e em desenvolvimento, segundo o Balanço do Plano Económico Social (BPES) relativo ao ano de 2017, registaram uma retomada sustentada da actividade, com crescimento de 4.4% em 2016 para 4.7% em 2017 e a previsão de crescimento, segundo *Global Economic Prospects: The Turning of The Tide?*, estima-se em 4.5% para o ano de 2018. Como nas safras mais recentes da previsão *World Economic Outlook* (WEO), o crescimento é impulsionado principalmente pelos importadores de *commodities*, mas a sua recuperação reflecte, em grande medida, a melhoria gradual das condições nos grandes exportadores de *commodities* que passaram por recessões em 2015 – 2016, em muitos casos causadas ou exacerbadas pela queda dos preços das *commodities*.

O crescimento da China permaneceu em 6.8% em 2017, e para 2018, a revisão para cima de 0.2% reflecte principalmente uma expectativa de que as autoridades adiarão o ajuste fiscal necessário (especialmente mantendo altos investimentos públicos) para cumprir sua meta de dobrar o PIB real de 2010 até 2020. O atraso ocorre ao custo de mais grandes aumentos na dívida, no entanto, os riscos negativos em torno dessa linha de base também aumentaram.

A actividade económica na América Latina deve se recuperar gradualmente em 2017 – 2018, já que alguns países - incluindo a Argentina e o Brasil - saem de suas recessões. Em comparação com o WEO de Abril de 2017, a previsão de crescimento do Brasil para 2017 é agora maior em relação ao primeiro trimestre, mas a fraqueza contínua na demanda doméstica e um aumento na incerteza política - serão reflectidos em um ritmo mais moderado.

Crescimento do PIB nas economias da sub-região africana

De acordo com o BPES-2017, a África Subsariana, apesar de situações macroeconómicas adversas e, em alguns casos, de incerteza política, mostrou sinais de recuperação económica, como resultado da melhoria dos preços de produtos primários de exportação. Esta região cresceu 2.6% em 2017, contra 1.4% em 2016.

O crescimento regional é projectado para acelerar para 3.1% em 2018. Segundo WEO de Junho de 2018, este aumento reflecte a crescente produção de petróleo e metais, incentivada por uma recuperação nos preços das *commodities*, e produção agrícola após secas. Espera-se que o crescimento atinja uma média de 3.6% em 2019-2020, com a recuperação a fortalecer em Angola, Nigéria e África do Sul, maiores economias da região. No entanto, o crescimento permanece abaixo de sua média de longo prazo e insuficiente para reduzir substancialmente a pobreza.

GDP growth in developed economies and emerging economies

According to the Balanço do Plano Económico Social (BPES) for the year 2017, recorded a sustained recovery, with growth from 4.4% in 2016 to 4.7% in 2017 and the growth forecast, according to *Global Economic Prospects: The Turning of The Tide?*, is estimated at 4.5% for the year 2018. As in the most recent *World Economic Outlook* (WEO) forecasts, growth is driven primarily by commodity importers, but its recovery largely reflects the gradual improvement in conditions in the major commodity exporters that have gone through recessions in 2015 – 2016, in many cases caused or facilitated by falling commodity prices.

Chinas growth remained at 6.8% by 2017, and by 2018 the upward revision of 0.2% mainly reflects an expectation that the authorities will postpone the necessary fiscal adjustment (especially maintaining high public investments) to meet its GDP doubling target between 2010 and 2020. The delay occurs at the cost of further increases in debt, however, the negative risks around the baseline have also increased.

Economic activity in Latin America is expected to recover gradually in 2017 – 2018, as some countries – including Argentina and Brazil – come out of their recessions. Comparing with the WEO of April 2017, Brazil's growth forecast for 2017 is now higher than the first quarter, but the continued weakness in domestic demand and an increase in political uncertainty – will be reflected at a more moderate pace.

GDP growth in the economies of sub-Saharan Africa

According to BPES – 2017, sub-Saharan Africa, despite adverse macroeconomic and, in some cases, political uncertainty, showed signs of economic recovery as a result of the improvement in the prices of primary export products. This region grew 2.6% in 2017, against 1.4% in 2016.

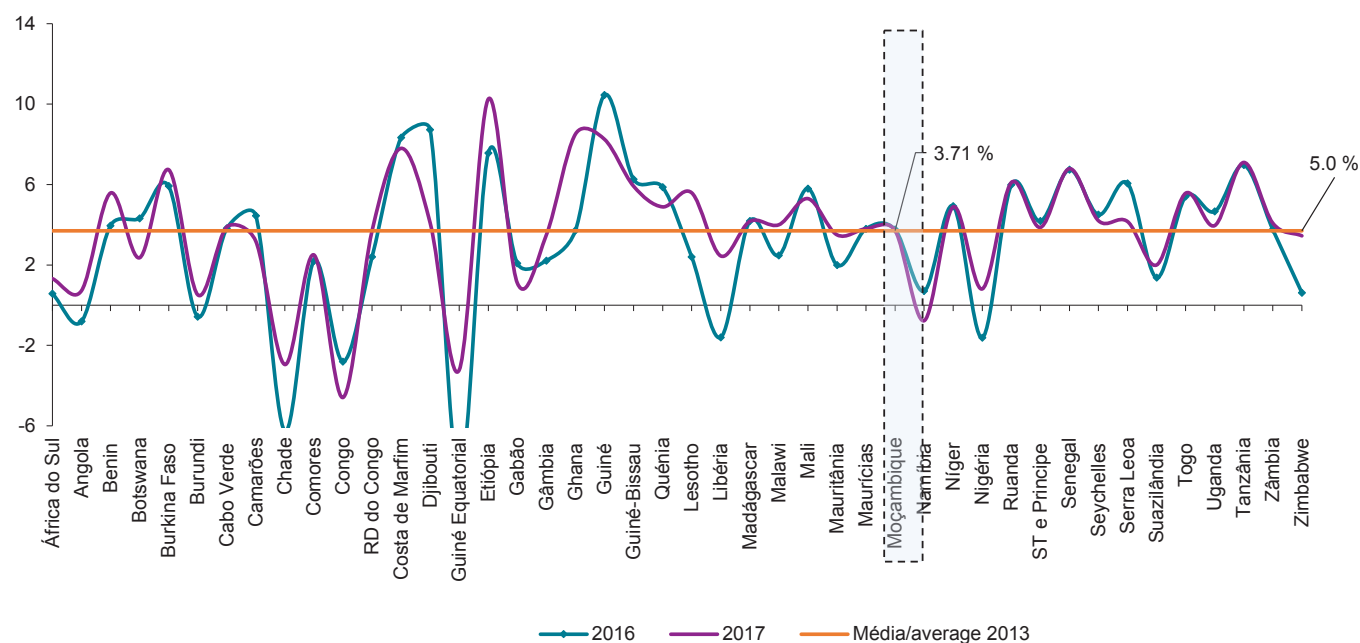
Regional growth is projected to accelerate to 3.1% by 2018. According to WEO of June 2018, this increase reflects the growing production of oil and metals, encouraged by a recovery in commodity prices, and agricultural production after droughts. Growth is expected to reach an average of 3.6% in 2019-2020, with the recovery strengthening in Angola, Nigerian and South Africa, largest economies of the region. However, growth remains below its long-term average and insufficient to substantially reduce poverty.

Os níveis de dívida pública são altos e crescentes, e os custos do serviço da dívida absorverão uma grande parte da receita do governo em alguns países. Os principais riscos negativos incluem um aperto mais rápido nas condições de financiamento global, preços das commodities abaixo do esperado, conflitos mais intensos e implementação de reformas.

Public debt levels are high and rising, and debt service costs will absorb a large share of government revenue in some countries. The main negative risks include a faster tightening in global financing conditions, lower than expected commodity prices, more intense conflicts and implementation of reforms.

Figura 2: Crescimento do PIB da sub-região africana

Figure 2: GDP growth in the economies of sub-Saharan Africa



Inflação nas economias desenvolvidas e emergentes

Inflation in developed and emerging economies

A taxa de Inflação média mundial em 2017 atingiu 3.0% (0.2pp acima da registada em 2016). O Fundo Monetário Internacional aponta como principais causas do aumento, a subida dos preços dos combustíveis a nível das economias avançadas. Nas economias emergentes, a Inflação também aumentou ligeiramente nos últimos meses de 2017.

The world average inflation rate in 2017 reached 3.0% (0.2pp above 2016). The International Monetary Fund points as the main causes of the rise, the rise in fuel prices in the advanced economies. In emerging economies, inflation has also increased slightly in the last months of 2017.

Nos Estados Unidos, registou-se em 2016 uma Inflação de 1.2% e espera-se que a Inflação nos preços do consumidor aumente de 2.1% em 2017 para 2.5% em 2018, antes de abrandar para 2.4% em 2019. Prevê-se que as taxas de Inflação moderem no médio prazo, reflectindo uma resposta de política monetária que manterá as expectativas e a Inflação real exacta.

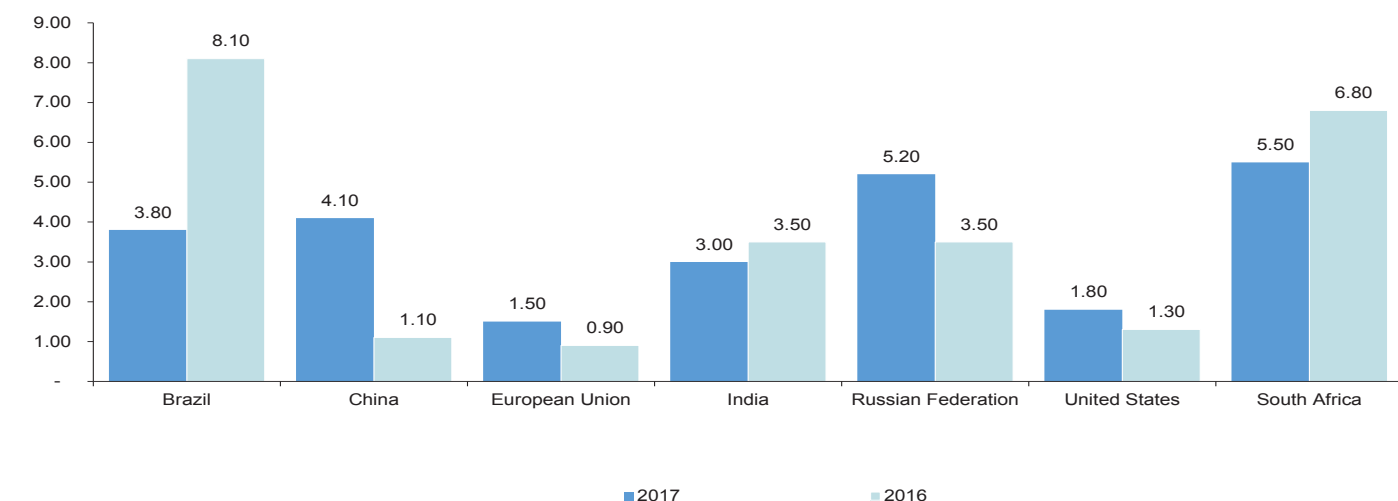
In the United States, inflation of 1.2% was recorded in 2016 and consumer price inflation is expected to increase from 2.1% in 2017 to 2.5% in 2018 before slowing down to 2.4% in 2019. Inflation rates are expected to moderate in the medium term, reflecting a monetary policy response that will keep expectations and real inflation accurate.

Espera-se que a Inflação na Zona Euro permaneça em 1.5% em 2018 (de 0.3% em 2016 e 1.5% em 2017) e suba para 1.6% em 2019. Com a recuperação impulsionando o crescimento acima do potencial para 2018 – 2019, a Inflação dos preços ao consumidor deve aumentar de 0.2% registado em 2016 para 1.1% em 2017, para 1.2% em 2018 e 1.7% em 2019.

Inflation in the Euro Zone is expected to remain at 1.5% in 2018 (from 0.3% in 2016 and 1.5% in 2017) and rise to 1.6% in 2019. With the recovery pushing growth above potential to 2018-2019, consumer price inflation is expected to rise from 0.2% registered in 2016 to 1.1% in 2017, to 1.2% in 2018 and 1.7% in 2019.

Figura 3: Taxa de Inflação nas economias desenvolvidas e emergentes

Figure 3: Inflation rate in developed and emerging economies



No Japão registou-se uma Inflação de 0.4% em 2016, tendo sofrido uma variação para 0.5% em 2017 e espera-se que a Inflação global aumente para 1.1% em 2018 – 2019, devido aos preços elevados de energia, alimentos e a forte demanda doméstica. É provável que a Inflação permaneça abaixo da meta do Banco do Japão ao longo do horizonte de previsão, reflectindo em geral o repasse lento da forte demanda por salários e custos operacionais das empresas e um ajuste gradual nas expectativas de Inflação.

In Japan there was an inflation of 0.4% in 2016, changing to 0.5% in 2017 and global inflation is expected to increase to 1.1% by 2018 – 2019 due to high energy prices, food and strong domestic demand. Inflation is likely to remain below the Bank of Japan's target over the forecast horizon, reflecting in general the slow transfer of strong demand for wages and operating costs of companies and a gradual adjustment in inflation expectations.

A expectativa é que a Inflação na China atinja 2.5% neste ano (de 2.1% registado no ano 2016) e cerca de 3% no médio prazo, à medida que os preços dos alimentos e da energia aumentem e o núcleo da Inflação suba, como resultado da diminuição da capacidade excedente no sector industrial.

The inflation in China is expected to reach 2.5% this year (from 2.1% registered in 2016) and around 3% in the mid-term, as food and energy prices rise and the core of inflation rises as a result of declining surplus capacity in the industrial sector.

No Brasil e na Rússia, espera-se que a Inflação permaneça moderada na faixa de 3% a 4% em 2018, à medida que os hiatos do produto se aproximam gradualmente, com o crescimento continuando a recuperar-se da recessão de 2016 - 2017. Espera-se que a Inflação aumente no médio prazo, com Inflação mais firme e a modesta captação projectada nos preços das commodities, mas que permaneça em níveis bem abaixo da média da última década. No México, a taxa média de Inflação poderá decrescer para cerca de 4.4% em 2018 (de 6.0% registado em 2017), à medida que os efeitos de factores temporários, como a deliberação do preço do combustível, diminui para cerca de 3.0% em 2019.

In Brazil and Russia, inflation is expected to remain moderate in the range of 3% to 4% by 2018, as output gaps gradually approach, with growth continuing to recover from the recession 2016-2017. Inflation is expected to rise in the mid-term, with firmer inflation and modest projected commodity prices, but remaining well below the average in the last decade. In Mexico, the average inflation rate may decline to around 4.4% in 2018 (from 6.0% in 2017), as the effects of temporary factors, such as fuel price deliberation, decrease to around 3.0% in 2019.

A Inflação na África Subariana deverá moderar-se ligeiramente em 2018 e 2019, mas deverá permanecer, nas grandes economias, a dois dígitos, reflectindo os efeitos de repasse da depreciação da moeda e o seu impacto nas expectativas de Inflação (Angola), factores de oferta, e assumiu a acomodação da política monetária para apoiar a política fiscal (Nigéria).

Inflation in Sub-Saharan Africa is expected to moderate slightly in 2018 and 2019, but should remain in double-digit economies, reflecting the pass-through effects of currency depreciation and its impact on inflation expectations (Angola), supply, and assumed accommodation of monetary policy to support fiscal policy (Nigeria).

Preço das commodities nas economias desenvolvidas e emergentes

O Índice de Preços de *commodities* aumentou 16.9% entre Agosto de 2017 e Fevereiro de 2018. A falta de fornecimento de *commodities*, a extensão do acordo dos cortes de produção de petróleo pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), e o crescimento económico global acima do esperado impulsionaram o aumento do preço do petróleo. Os preços dos metais também aumentaram após um crescimento acima do esperado em todas as principais economias, e os cortes de produção na China. Os preços agrícolas subiram menos do que os de outras *commodities*, mas apresentam uma recuperação após um clima desfavorável, especialmente no Hemisfério Ocidental.

Os preços do petróleo subiram para mais de USD 65 o barril, atingindo seu nível mais alto desde 2015, em resposta a interrupções não planeadas e ao crescimento económico global mais forte. Desde então, os preços recuaram após a produção norte-americana mais forte do que o esperado. Os preços do gás natural aumentaram acentuadamente como resultado do uso de aquecimento no inverno e da forte demanda na China. Os preços do carvão aumentaram, embora ligeiramente, em relação a outros preços de energia, porque está em curso uma mudança do carvão para o gás em muitos países.

Os contratos futuros de petróleo apontam para um declínio nos preços para cerca de USD 53.6 em 2023. Pressupostos básicos para os preços médios a vista do petróleo do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicam preços de USD 62.3 por barril em 2018 – um aumento de 18.0% em relação a média de 2017, e USD 58.2 por barril em 2019. O declínio é devido a um aumento esperado da oferta dos EUA e o eventual fim do acordo da OPEP.

O índice de preços do gás natural – uma média para a Europa, Japão e Estados Unidos aumentou drasticamente, em 45%, entre Agosto de 2017 e Fevereiro de 2018, reflectindo factores sazonais, incluindo um inverno extremamente frio na Europa. A forte demanda por gás natural liquefeito (GNL) na China, onde o governo reduziu o uso de carvão para mitigar a poluição do ar, ajudou a elevar o preço do GNL ao seu nível mais alto em três anos. O índice de preços do carvão, medido pelos preços médios da Austrália e da África do Sul, aumentou 8.4% de Agosto de 2017 a Fevereiro de 2018. Após a introdução de restrições às importações de carvão em Julho de 2017, as importações Chinesas de carvão diminuíram no segundo semestre de 2017 em comparação com o ano anterior, embora as importações totais tenham sido maiores do que em 2016, como resultado do aumento no primeiro semestre do ano.

O preço dos metais registaram um aumento de 8.3% de Agosto de 2017 a Fevereiro de 2018, em linha com o forte crescimento esperado em todas as principais economias. A demanda por metais básicos foi bastante elevado, enquanto a oferta era limitada, devido aos cortes da capacidade de produção da China.

O índice de preços agrícolas subiu 4.1% de Agosto de 2017 a Fevereiro de 2018, uma vez que as condições climáticas desfavoráveis nos últimos meses deverão reduzir a colheita deste ano de muitos grãos e sementes oleaginosas. Prevê-se que os preços aumente na ordem de 2.2% em 2018 e mais 1.3% em 2019.

Commodity prices in developed and emerging economies

The Commodity Price Index increased by 16.9% between August 2017 and February 2018. The lack of supply of commodities, the extension of the oil production cuts agreement by the Organization of the Petroleum Exporting Countries (OPEC), and higher-than-expected global economic growth drove up the price of oil. Metal prices also increased after more than expected growth in all major economies, and production cuts in China. Agricultural prices have risen less than those of other commodities, but recover after an unfavourable climate, especially in the Western Hemisphere.

The petroleum prices have risen more than USD 65 a barrel, reaching its highest level since 2015 in response to unplanned outages and stronger global economic growth. Since then, prices have retreated after stronger-than-expected US output. The natural gas prices have risen sharply as a result of the use of winter heating and strong demand in China. Coal prices have increased, though slightly, relative to other energy prices, because a shift from coal to gas in many countries is under way.

The petroleum future contracts point to a decline in prices to about USD 53.6 in 2023. Basic assumptions for average spot petroleum prices from the International Monetary Fund (IMF) indicate prices of USD 62.3 per barrel in 2018 - an increase of 18.0% over the 2017 average, and USD 58.2 per barrel in 2019. The decline is due to an expected increase in US supply and the eventual end to the OPEP agreement.

The natural gas prices index - an average for Europe, Japan and the United States increased dramatically by 45% between August 2017 and February 2018, reflecting seasonal factors, including an extremely cold winter in Europe. Strong demand for Liquefied Natural Gas (LNG) in China, where the Government reduced its use of coal to mitigate air pollution, helped push the price of LNG to its highest level in three years. The coal price index, an average of prices in Australia and South Africa, increased by 8.4% from August 2017 to February 2018. After the introduction of restrictions on imports of coal in July 2017, Chinese coal imports decreased in the second semester of 2017 compared to the previous year, although total imports were higher than in 2016, as a result of the increase in the first year.

The price of metals registered an increased by 8.3% from August 2017 to February 2018, in line with the strong growth expected in all major economies. Demand for base metals was quite high, while supply was limited due to cuts in China's production capacity.

The agricultural price index rose 4.1% from August 2017 to February 2018, as unfavourable weather conditions in recent months are expected to reduce this year's crop of many grains and oil-seeds. Prices are forecast to gain 2.2 percent in 2018 and more 1.3 percent in 2019.

O contexto económico em Moçambique

No ano de 2017, o crescimento real do PIB moçambicano desacelerou para 3.7% em relação ao ano de 2016, apresentando um abrandamento em 0.1pp. Contudo, 2017 representou um ano de estabilização e início de retoma moderada do crescimento económico. A desaceleração do crescimento do PIB em 2017 foi justificada por diversos factores, incluindo:

- A crise hidrológica que afecta a região centro do país, causando o decréscimo no sector de electricidade e água;

- A ocorrência de chuvas e ventos fortes acompanhados de descargas atmosféricas nas Províncias de Manica, Tete, Sofala e parte do norte de Inhambane, bem como a ocorrência do ciclone DINEO que afectou a parte costeira de Inhambane, e inundações e ventos fortes em vários pontos do país, tendo um impacto negativo para o sector agrário, destruindo o correspondente a 1.2% da área total semeada;

- Baixo nível dos fluxos de Investimento Directo Estrangeiro e manutenção da suspensão do Apoio Geral ao Orçamento pelos parceiros de cooperação internacional.

A economia moçambicana tende a estabilizar-se, pelos seguintes factores:

- i. retoma do crescimento da economia mundial;
- ii. aumento dos preços das principais *commodities* no mercado internacional;
- iii. melhoria nas condições climáticas com influência positiva sobre a prática de agricultura;
- iv. cessação de hostilidades político-militares, possibilitando a circulação normal de pessoas e bens.

A indústria extractiva registou a maior contribuição no crescimento económico do país, apresentando um crescimento de 32.4%, sendo este 16.8pp acima, comparando com o exercício de 2016, sendo que este crescimento é o resultado do aumento na produção do carvão. Os ramos da agricultura e pesca, transportes e comunicação tiveram igualmente contribuições significativas no crescimento, apresentando crescimento de 4.2%, 10.3% e 5.2%, respectivamente, com acréscimos em 1.7pp, 6.7pp e 4pp, respectivamente em relação a 2016.

Pela negativa, são de destacar os decréscimos registados nos sectores de Electricidade e Água, Indústria Transformadora, Construção, e Alojamento e Similares, apresentando (11%), (0.8%), (4.6%) e (5%), respectivamente.

O sector de Serviços Financeiros e Seguros apresentou um decréscimo em (4.4pp) em relação ao ano de 2016, apresentando no ano de 2017 um crescimento de 1.2%.

The economic context in Mozambique

In the year 2017, real GDP growth in Mozambique decreased to 3.7% in relation to the previous year (2016), showing a slows down of 0.1pp. However, 2017 represented a year of stabilization and the beginning of a moderate resumption of economic growth. The slowdown of GDP growth in 2017 was justified by several factors, including:

- The hydrological crisis affecting the central region of the country, causing a decrease in the electricity and water sector;

- The occurrence of heavy rains and winds accompanied by atmospheric discharges in the Provinces of Manica, Tete, Sofala and northern part of Inhambane, as well as the occurrence of cyclone DINEO affecting Inhambane coastal area, and floods and strong winds in several points of the country, having a negative impact on the agricultural sector, destroying the corresponding to 1.2% of the total area sown;

- Low level of Foreign Direct Investment flows and maintenance of the suspension of General Budget Support by international cooperation partners.

The Mozambican economy tends to stabilize, due to the following factors:

- i. Global economic growth;
- ii. Increase in prices of the main commodities in the international market;
- iii. Improvement in climatic conditions with a positive influence on agricultural practice;
- iv. Cessation of political-military hostilities, allowing the normal circulation of people and goods.

The extractive industry made the greatest contribution to the country's economic growth, presenting a 32.4% growth, 16.8pp higher than in 2016, and this growth is the result of the increase in coal production. The agriculture, transport and communication sectors also contributed significantly to growth, presenting an overall growth of about 4.2%, 10.3% and 5.2% respectively, with increases of 1.7pp, 6.7pp and 4pp respectively in relation to 2016.

On the downside, we should highlight the decreases registered in the Electricity and Water, Manufacturing, Construction, and Housing and Similar sectors, with (11%), (0.8%), (4.6%) and (5%) respectively.

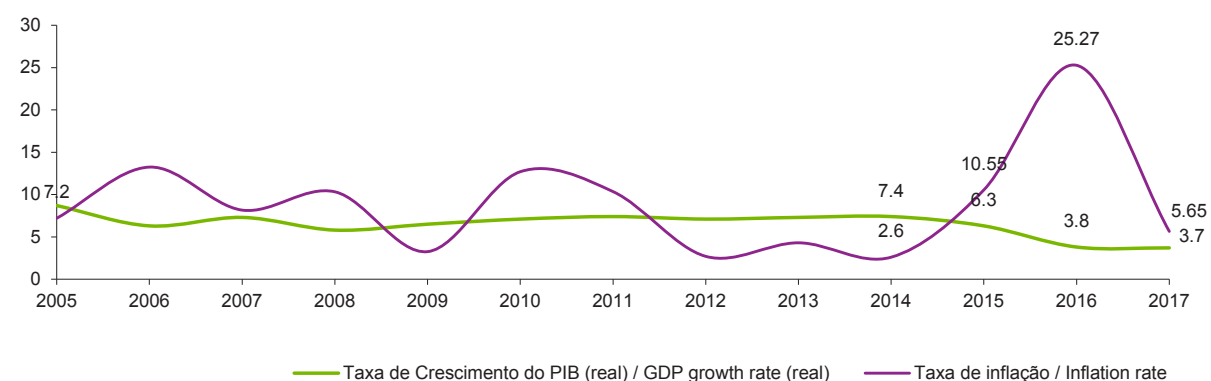
The Financial Services and Insurance sector showed a decrease of (4.4pp) in relation to the year 2016, presenting with growth of 1.2% in the year 2017.

INFLAÇÃO

No ano de 2017, Moçambique registou uma Inflação média de 15.1% abaixo dos 15.5% programados para o ano. Com o decréscimo dos preços, o resultado foi uma Inflação acumulada de 5.65%, o que evidencia uma tendência de estabilização do custo de vida, influenciada essencialmente pela redução de preços de produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas, contrariando a tendência de agravamento de preços da classe de Transporte, Habitação, Água, Electricidade, Restaurantes e Hotéis, e de Vestuário e Calçado.

A cidade de Maputo apresentou a maior tendência de agravamento dos preços na ordem de 7.16%, seguida da Cidade de Nampula com 4.57% e, por último, a Cidade da Beira com 2.93%.

Figura 4: Crescimento da produção e Inflação



INFLATION

In the year 2017, Mozambique recorded an average inflation of 15.1% below the 15.5% programmed for the year. With the decrease in prices, the result was an accumulated inflation of 5.65%, which shows a trend of stabilization of the cost of living, mainly influenced by the reduction of prices of food and non-alcoholic beverages, contrary to the trend of worsening prices of the class Transport, Housing, Water, Electricity, Restaurants and Hotels, and Clothing and Footwear.

The city of Maputo had the highest tendency of price worsening by 7.16%, followed by the city of Nampula with 4.57% and, finally, the city of Beira with 2.93%.

Figure 4: Production and Inflation Growth

Foram vários os factores que contribuíram para o comportamento da Inflação no ano de 2017, destacando-se os seguintes:

- a) No sentido ascendente:
 - Prevalência do alto nível de endividamento público interno, num contexto de suspensão do apoio externo ao Orçamento do Estado;
 - A estagnação da carteira de crédito junto das instituições bancárias com tendência decrescente, apesar dos Índices das Actividades Económicas mostrarem tendências de melhoria;
 - Retirada de subsídios a alguns preços administrados, com destaque para o preço dos combustíveis.
- b) No sentido descendente:
 - Maior oferta de bens alimentares como resultado das condições climáticas favoráveis para actividade agrícola ao longo do ano;
 - Livre circulação de pessoas e bens, com o fim da tensão político-militar;
 - Coordenação de políticas monetárias e fiscal, visando a regulação da liquidez nos níveis adequados ao crescimento económico que se traduziram na redução da procura agregada;
 - Estabilidade cambial.

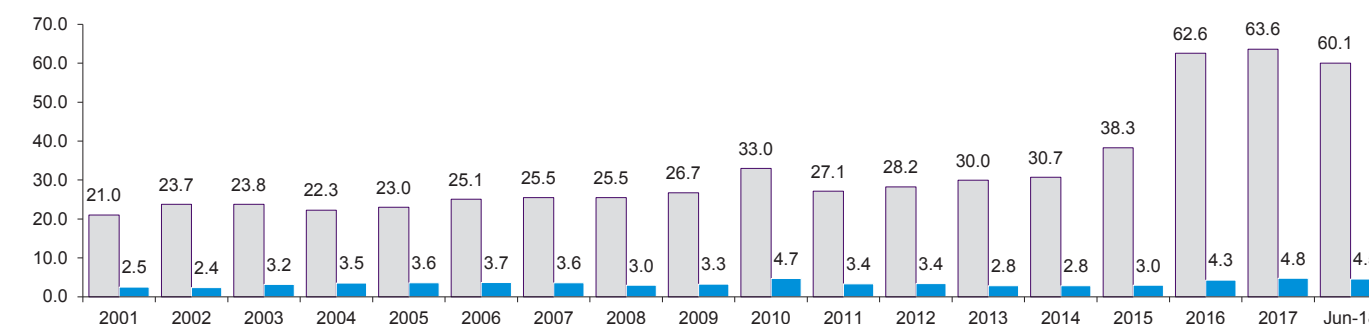
Several factors contributed to the behaviour of inflation in 2017, with the following:

- a) Upwards:
 - Prevalence of the high level of internal public indebtedness, in a context of suspension of external support to the State Budget;
 - Stagnation of the credit portfolio with downward-sloping banking institutions, despite the fact that the Economic Activity Indexes show improvement trends;
 - Withdrawal of subsidies at some administered prices, with emphasis on the price of fuels.
- b) In the downward direction:
 - Greater supply of food as a result of favorable weather conditions for agricultural activity during the year;
 - Free movement of people and goods, with the end of political-military tension;
 - Coordination of monetary and fiscal policies, aiming at regulating liquidity at the levels appropriate to economic growth, which resulted in reduced aggregate demand;
 - Exchange stability.

TAXA DE CÂMBIO

Ao longo do ano 2017, o Metical revelou uma tendência de apreciação em relação ao Dólar norte-americano e ao Rand Sul-africano, ao situar-se abaixo dos níveis registados no final do ano 2016, tendo apresentado no mês de Dezembro de 2017, uma apreciação em 21.57% face ao Dólar (USD) com Câmbio de MZN 59.8 e uma apreciação em 15.41% face ao Rand (ZAR) apresentando a mesma data o câmbio de MZN 4.54.

Figura 5: Taxa de Câmbio



Sendo que, estes ganhos nominais da moeda nacional iniciaram no último trimestre de 2016 foram explicados pela implementação de medidas de restrição das condições de liquidez tomadas pelo Comité de Política Monetária (CPMO), prolongando o impacto em 2017. Estas medidas foram acompanhadas pela melhoria do défice da conta corrente, mercê do bom desempenho das exportações, sobretudo relativamente aos grandes projectos, num contexto em que as importações continuaram retraídas, o que permitiu o aumento da disponibilidade das divisas no mercado Moçambicano.

OPERAÇÕES NO MERCADO CAMBIAL

No ano de 2017, o CPMO tomou várias medidas no âmbito da política monetária e da solidez do sector financeiro, influenciando assim o mercado cambial com a introdução da taxa de câmbio de referência do mercado cambial moçambicano, resultante das médias das taxas de câmbio que os bancos praticam com seus clientes, bem como do princípio de unicidade das taxas de câmbio. Foi também introduzido o novo regulamento da Lei cambial, que preconiza, entre outros, a eliminação da obrigatoriedade de conversão imediata de 50% das receitas de exploração.

O volume de transacções com o Banco de Moçambique (BM) apresentou um aumento equivalente a USD 1.467 milhões face a 2016, totalizando USD 2.685 milhões, representando compras líquidas do BM de USD 710 milhões, sendo que em 2016 apresentou vendas líquidas de USD 503 milhões, contribuindo desta forma para a acumulação das Reservas Internacionais líquidas.

O fluxo de divisas aumentou em 2017. Com efeito, os bancos comerciais venderam USD 4.339 milhões, superando em USD 382 milhões as vendas de 2016 e as compras totalizaram USD 4.695 milhões, superando em USD 1.241 milhões as compras do ano anterior. O volume de divisas transaccionadas sofreu um incremento em USD 112 milhões face ao ano de 2016.

Exchange Rates

Throughout the year 2017, the Metical showed a trend of appreciation against the US dollar and the South African Rand, maintaining lower exchange levels in comparison of the end of the year 2016, having presented in December 2017 an appreciation of 21.57% against the Dollar (USD) with Exchange of MZN 59.8 and an appreciation of 7.0% against the Rand (ZAR) showing the same date the exchange rate of MZN 4.54.

Figure 5: Exchange rates (Annual Averages)

These nominal gains of the national currency started in the last quarter of 2016 and were explained by the implementation of measures to restrict the liquidity conditions adopted by the Monetary Policy Committee (CPMO), extending the impact in 2017. These measures were accompanied by an improvement in the current account deficit, due to the good performance of exports, especially in relation to major projects, in a context where imports continued to decline, which allowed the increase in the availability of foreign exchange in the Mozambican market.

OPERATIONS IN THE EXCHANGE MARKET

In 2017, the CPMO took a number of measures in the context of monetary policy and the soundness of the financial sector, influencing foreign exchange market with the introduction of the reference exchange rate of the Mozambican exchange market, resulting from the average exchange rates that banks practice with their clients, as well as the principle of uniqueness of exchange rates. Also introduced was the new regulation of the Foreign Exchange Law, which recommends, among other things, the elimination of the obligation of immediate conversion of 50% of operating revenues.

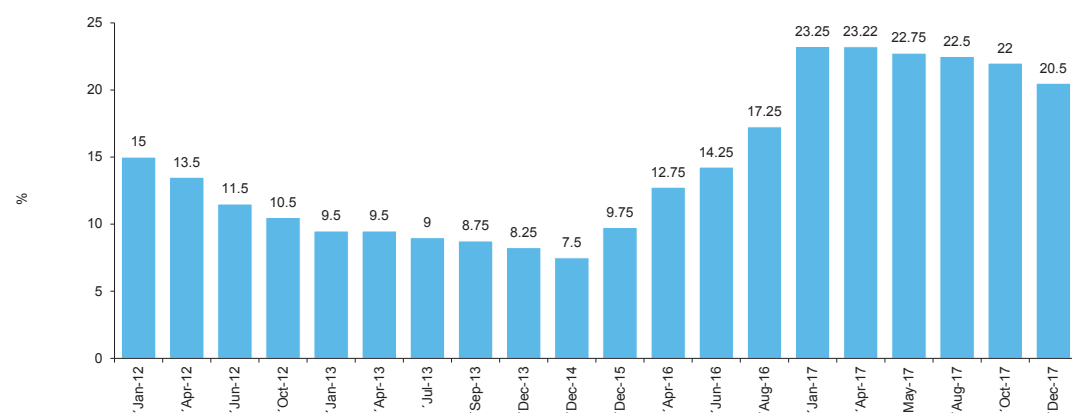
The volume of transactions with Bank of Mozambique (BM) increased of about USD 1,467 million compared to 2016, totaling USD 2,685 million, representing net purchases of the Central Bank of USD 710 million, with net sales of USD 503 million in 2016, thus contributing to the accumulation of net international reserves. Currency flow increased in 2017, with commercial banks selling USD 4,339 million, surpassing USD 382 million in sales in 2016 and purchases totaling USD 4,695 million compared to the USD 1,241 million in purchases from the previous year. The volume of foreign exchange traded increased by USD 112 million compared to 2016.

Mercado Monetário Interbancário (MMI) Interbank Money Market (IMM)

No que concerne a taxa de juro de referência do Banco de Moçambique, a Facilidade Permanente de Cedência (FPC) passou de 23.25% em 2016, para 20.50% até final de 2017, e mantendo-se estável até fins de Janeiro de 2018, onde, a partir do segundo mês do primeiro trimestre houve uma variação que alterou a taxa para 18% até ao último mês do primeiro e início do segundo semestre de 2018. Estas alterações causaram um impacto nas diversas taxas deste segmento de mercado, incluindo permutas de liquidez e Bilhetes de Tesouro.

O Banco de Moçambique decidiu reduzir a taxa da Facilidade Permanente de Cedência em 100 pontos base, para 18%, tendo mantido tanto a taxa da Facilidade Permanente de Depósitos em 12.5%, bem como o coeficiente de reservas obrigatórias em 14%, em Meticais, e em 22% em moeda estrangeira.

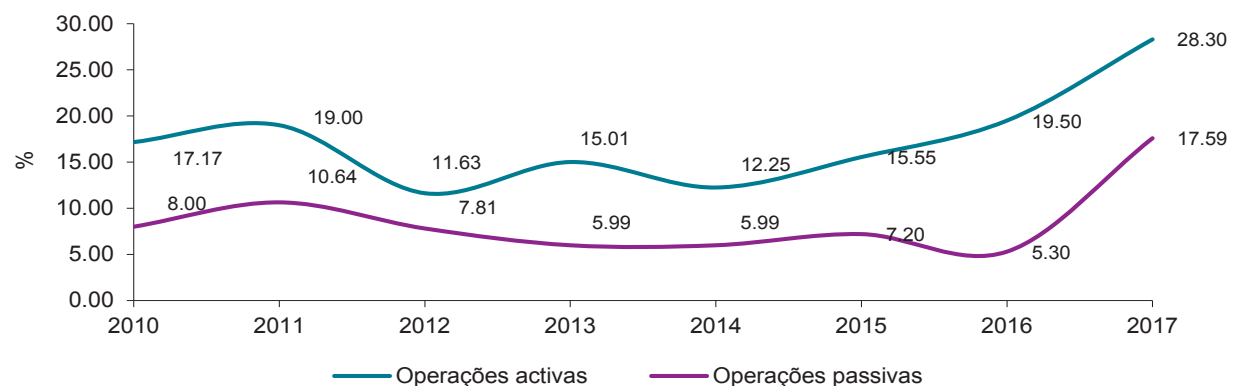
Figura 6: Evolução da FPC (Facilidade de Cedência)



O Banco de Moçambique no ano 2017 reduziu a taxa de juro de 18% passando esta para 16.5% e o clima económico de Moçambique melhorou pelo sexto mês consecutivo.

As taxas de juro praticadas pelos bancos comerciais no MMI, por exemplo, em transacções com Títulos do Tesouro, também poderão reduzir. No final de 2017, essas taxas desceram até mesmo abaixo da taxa MIMO. Mas o mesmo não se pode dizer das taxas de juro cobradas pelos bancos comerciais sobre empréstimos a seus clientes. Estas continuam a ser altas, muitas vezes a 25% ou mais, taxas que o Banco Central considera injustificadas.

Figura 7: Taxas médias para operações activas e passivas



With regards to the Mozambique Central Bank's benchmark interest, the Permanent Lending Facility increased from 23.25% in 2016, from 23.25% to 20.50% by the end of 2017 and remaining stable until the end of January 2018, however from the second month of the first quarter there was a variation that changed the rate to 18% until the beginning of 2018 second half. These changes have had an impact on the various rates in this market segment, including liquidity swaps and Treasury Bills.

The Bank of Mozambique decided to reduce the rate of the Permanent Lending Facility by 100 basis points to 18%, maintaining both the permanent deposit facility rate at 12.5% and the mandatory reserves ratio to 14% in Meticais, and 22% in foreign currency.

Figure 6: Lending Facility,

The Bank of Mozambique in 2017 reduced the interest rate from 18% to 16.5%, proving that the Mozambican economic climate has improved for the sixth consecutive month. The interest rates charged by commercial banks in the IMM, for example, in transactions with Treasury Securities, may also reduce. These rates have fallen even below the Interbank Money Market of Mozambique (IMMM) rate. But the same cannot be said of the interest rates charged by commercial banks on loans to their clients. These continue to be high, often to 25% or more, rates that the Central Bank considers unjustified.

Figure 7: Average annual rates for active and passive operations

Taxas de Juro de Retalho Retail Interest Rates

Operações do Mercado Monetário Interbancário

Dados disponíveis até Novembro de 2017 continuam a mostrar rigidez nas taxas de juro a retalho, sobretudo nas taxas de juro dos empréstimos que aumentaram em termos acumulados em 0.81pp para 28.78% em Novembro de 2017. Por seu turno, as taxas de juro médias dos depósitos do sistema bancário nacional incrementaram em 6.15pp para uma média de 18.8% em Novembro de 2017. Em resultado do maior aumento nas taxas de juro dos depósitos, o diferencial entre as taxas de juro activas e passivas passou de 15.32% para 9.98% em Novembro de 2017.

Retail Interest Rates

Interbank Money Market Operations

Data available up to November 2017 continue to show rigidity in retail interest rates, particularly in interest rates on loans that increased in accumulated terms by 0.81pp to 28.78% in November 2017. Meanwhile, the average interest rates on deposits in the national banking system increased by 6.15pp to an average of 18.8% in November 2017. As a result of the increase in deposit interest rates, the interest rate on active operations was 15.32% and for passive operations the rate stood at 9.98% in November 2017.

Descrição/ Discription	Dez/Dec 2010	Dez/Dec 2011	Dez/Dec 2012	Dez/Dec 2013	Dez/Dec 2014	Dez/Dec 2015	Dez/Dec 2016	Dez/Dec 2017	Jun/June 2018	Jul/July 2018
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
BT's - Bilhetes (364 dias/days)	15.47	12.27	7.43	7.20	6.64	7.55	28	24.98	15.78	15.51
Permutas de liquidez (acima de 30 dias/above 30 days)	13.14	11.67	2.74	3.39	8.25	11.5	14.75	13.25	16.40	16.40
FPD - Facilidade Permanente de Depósito (Overnight)	4.00	5.00	2.25	1.50	1.5	5.5	16.25	14.00	12.00	12.00
FDC - Facilidade Permanente de Cedência (overnight)	15.50	15.00	9.50	8.25	7.5	9.75	23.25	20.50	18.00	18.00

Fonte: Banco de Moçambique

MAIBOR - Maputo Interbank Offered Rates

Em 2017, a MAIBOR destacou-se por um incremento em todas as suas operações, com a maturidade de 30 dias, a uma taxa de 16.93% com 1.4pp, para a maturidade de 2 meses com 1.4pp a uma taxa de 17.37%, para a maturidade de 3 meses com 1.45pp a uma taxa de 18.16%, e teve maior destaque a maturidade de 1 ano com um acréscimo considerável de 1.7pp a uma taxa de 19.67% em 2017. Este crescimento das taxas de juro foi conduzido no âmbito do estímulo dado pelo Banco Central, por forma a promover a actividade económica no meio da persistência das pressões inflacionárias suportadas pela volatilidade da moeda estrangeira e outros problemas internos de origem económico-financeiros.

MAIBOR - Maputo Interbank Offered Rates

In 2017, MAIBOR stood out for an increase in all its operations, for 30 days maturity of, with a rate of 16.93% with 1.4pp, for 2 months maturity with 1.4pp with a rate of 17.37%, for a 3 months maturity of 1.45pp at a rate of 18.16%, and a 1 year maturity was highlighted, with a significant increase of 1.7pp at a rate of 19.67% in 2017. This increase in interest rates was driven by the stimulus given by the Central Bank in order to promote economic activity in the midst of the persistence of inflationary pressures supported by the volatility of foreign currency and other domestic economic and financial problems.

Descrição/ Discription	Dez/Dec 2010	Dez/Dec 2011	Dez/Dec 2012	Dez/Dec 2013	Dez/Dec 2014	Dez/Dec 2015	Dez/Dec 2016	Dez/Dec 2017	Jun/June 2018
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
30 dias / days	14.57	14.45	11.45	11.2	11.13	11.06	15.53	16.93	16.93
60 dias / days	15.57	15.45	12.20	11.95	12.02	12.86	15.97	17.37	17.37
90 dias / days	16.69	16.56	13.34	13.09	13.03	13.83	16.71	18.16	18.16
1 ano / year	18.35	18.35	15.04	14.79	14.59	15.35	17.97	19.67	19.67

Balança de Pagamentos

Dados preliminares do Banco de Moçambique indicam que até ao terceiro trimestre de 2017, o défice da balança de transacções correntes registou uma redução na ordem de USD 1.740 milhões (56%) situando-se em USD 1.333 milhões, a reflectir maioritariamente a componente dos grandes projectos de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) que no período em análise, registaram um *superavit* de USD 1.310 milhões após um défice de USD 248 milhões em igual período de 2016. Excluindo os grandes projectos, o défice passa para USD 2.642 milhões, o correspondente a uma redução em 14%.

Do ponto de vista de componentes, a melhoria da conta corrente é explicada pelo incremento das exportações dos grandes projectos, sobretudo do carvão mineral que registou uma subida de USD 828 milhões, alumínio com mais de USD 151 milhões e pelo aumento das receitas dos serviços prestados às empresas de não residentes na ordem de USD 769 milhões, valor equivalente a uma redução do seu défice em 40.4%.

Para o financiamento do défice das transacções correntes, o país registou uma entrada líquida de recursos de USD 1.305 milhões, cerca de metade das entradas observadas em igual período de 2016 (USD 2.432 milhões). A principal fonte de financiamento continua a ser o IDE que registou uma redução de USD 1.283 milhões para um fluxo de USD 1.288 milhões.

Durante o período 2015 - 2035 prevê-se um crescimento médio anual de cerca de 7.4%. Os sectores da Indústria Transformadora, Indústria Extractiva, Transportes e Comunicação, Construção, Electricidade e Água serão os que mais contribuirão no crescimento, devido aos elevados investimentos previstos para estes sectores.

Exportações

As projecções económicas para 2018, indicam que as receitas de exportação de bens poderão atingir USD 4.122 milhões, o que corresponde a um crescimento de 19.0%. Este aumento é justificado pelo crescimento das exportações, dos grandes projectos em 36.2% correspondentes a um valor de USD 3.368 milhões, influenciado pelo efeito combinado do incremento das quantidades exportadas de carvão mineral e do alumínio. As receitas de exportação retrairam em 45.7% para USD 3.422 milhões contra os USD 2.350 milhões correspondentes aos 64.5% programados até ao final do ano 2016.

Os grandes projectos tiveram uma subida significativa de 53% para USD 2.621 milhões. De salientar que esta subida deveu-se também a instabilidade da tensão político-militar, o que condicionou as trocas comerciais por todas as províncias do país.

a) Produtos dos Grandes Projectos:

- (i) Alumínio - para 2017 as receitas registaram um acréscimo em 24.8%, para USD 759.3 milhões;
- (ii) Carvão Mineral - designado como ouro negro para as exportações moçambicanas, a produção e escoamento de carvão duplicou em dez meses, com a utilização do Porto de Nacala (alargamento do corredor de Nacala), espera-se que os lucros possam vir a ser a maior fonte de receitas de exportação do país a médio prazo. Consequentemente, as receitas de exportação aumentaram 202.6% para USD 1237.2 milhões
- (iii) Energia Eléctrica - a receita de exportação diminuiu em (11.3%) para USD 275.6 milhões;
- (iv) Gás Natural - apesar do resultado do volume exportado, as receitas baixaram -15.1% para USD 203.2 milhões, e prevê-se que as exportações aumentem devido ao incremento de novos projectos;
- (v) Areias Pesadas - devido ao aumento do nível de produção, as receitas das exportações das areias pesadas tiveram um aumento de 0.4% para USD 145.3 milhões.

Importação de bens:

Para 2018, prevê-se a manutenção dos níveis de importação, no valor de USD 5.453 milhões, com grandes projectos a indicarem um crescimento de 85.5% (USD 1.861 milhões).

Bens de Consumo - A importação dos bens de consumo custou ao país cerca de USD 524.2 milhões contra os USD 589.2 milhões do ano 2016, facto este que condicionou a redução do nível de importação de automóveis numa variação de (28.7%) para USD 128.3 milhões, medicamentos em (19.5%) para USD 98.3 milhões, açúcar em (15.6%) para USD 4.0 milhões, óleo alimentar em (16.9%) para USD 38.9 milhões e por fim cervejas em (33.0%) para USD 11.0 milhões.

Balance of Payments

Preliminary data from the Bank of Mozambique indicate that by the third quarter of 2017, the current account deficit decreased from USD 1,740 million to USD 1,333 million, mainly reflecting the large projects component. Foreign direct investment (FDI) in the period under review, recorded a surplus of USD 1,310 million after a deficit of USD 248 million in the same period of 2016. Excluding large projects, the deficit is USD 2,642 million, corresponding to a reduction in 14%.

From a component's point of view, the improvement in the current account is explained by the increase in exports of major projects, especially mineral coal, which increased by USD 828 million, aluminium by more than USD 151 million and by an increase in revenues from services rendered to non-resident companies in the order of USD 769 million, equivalent to a reduction of its deficit by 40.4%.

To finance the current account deficit, the country recorded a net inflow of resources of USD 1,305 million, about half of the inflows observed in the same period of 2016 (USD 2,432 million). The main source of financing remains the FDI which recorded a reduction of USD 1,283 million for a flow of USD 1,288 million.

During the period 2015-2035 average annual growth is estimated at around 7.4%. The sectors of Manufacturing, Extractive Industry, Transport and Communication, Construction, Electricity and Water will be the ones that will contribute most to the growth, due to the high investments planned for these sectors.

Exports

The economic projections for 2018 indicate that export earnings of goods could reach USD 4,122 million, representing a growth of 19.0%. This increase is justified by the growth in exports, of large projects by 36.2% corresponding to a value of USD 3,368 million, influenced by the combined effect of the increase in quantities exported and the price of raw material in the international market for coal, aluminium and natural gas. Export revenues shrank by 45.7% to USD 3,422 million from USD 2,350 million, equivalent to the 64.5% scheduled for the end of 2016.

Large projects had a significant increase of 53% to USD 2,621 million. It should be noted that this rise was also due to the end of the instability of the political-military tension, which decongested the trade by all the provinces of the country.

a) 2017 major projects returns:

- (i) Aluminium - for 2017 the revenues registered an increase by 24.8% to USD 759,3 million;
- (ii) Coal Mineral - also known as black gold for Mozambican exports, coal production and outflow doubled in ten months, using the Port of Nacala (widening of the Nacala corridor), it is expected that profits could turn out to be the largest source of export earnings in the medium-term. Consequently, the export revenues increased 202.6% to USD 1237,2 million.
- (iii) Electric Energy - the export revenue decreased by (11.3%) to USD 275,6 million;
- (iv) Natural Gas - despite the result of the exported volume, revenues fell 15.1% to USD 203,2 million, and exports are expected to increase due to the increase in new projects;
- (v) Heavy Sands - Due to the increase in the level of production, revenues from heavy sands exports increased by 0.4% to USD 145,3 million.

Importation of goods:

For 2018, import levels of USD 5,453 million are expected to be maintained, with major projects showing a growth of 85.5% (US \$ 1,861 million).

Consumer goods - The import of consumer goods cost the country about USD 524,2 million against USD 589,2 million in 2016, which caused the reduction of the import level of automobiles in a variation of (28.7%) to USD 128,3 million, medicines in (18.5%) to USD 98,3 million, sugar (15.6%) to USD 4,0 million, food oil in (16.9%) to USD 38,9 million and finally beers in (33.0%) to USD 11,0 million.

Perspectivas para 2018

A economia moçambicana encontra-se numa fase de crescimento, apesar de atravessar alguns obstáculos resultantes do efeito da crise da dívida. De acordo com os dados do INE, o crescimento do PIB real desacelerou para 3.7% de uma previsão de 5.5% em 2017, inferior aos 3.8% em 2016 e bem inferior à taxa média de crescimento de 7% alcançada entre 2011 e 2015. A dívida externa baixou de -103.7% do PIB no final de 2016 para cerca de 85.2% no final de 2017, devido à apreciação do Metical.

A percentagem do crescimento do PIB previsto para o ano de 2018 será sustentado pelo desempenho de todos os sectores com ênfase na Agricultura 4.4%, Comércio 7.2%, Indústria Extractiva 13.8%, Transportes 6.1%, Alojamento e restauração 5.0%, Sistema Financeiro (4.5%), Construção 3.8% e Pesca 3.8%.

- O PIB do sector Agrário irá crescer em 4.4%, como resultado do investimento do Governo na produção agrícola através dos Centros de Serviços Agrários, efectiva operacionalização dos regadios, libertação de semente de qualidade e assistência crescente aos produtores.
- A produção pesqueira espera registar um crescimento de 3.8% em 2018, resultante da contribuição da Pesca Comercial com 31 mil toneladas;
- O plano de produção do sector da Indústria Extractiva para o ano 2018 prevê um crescimento global de 13.8% que terá como suporte o aumento da produção de rubis, carvão, areias pesadas (ilmenite, zircão e rutilo), gás natural e de materiais de construção;
- Para 2018 o sector de Construção poderá apresentar um crescimento de 3.8%, como resultado do volume de investimentos realizados na construção e reabilitação das infra-estruturas públicas e privadas;
- Nesta área de Transportes perspectiva-se um crescimento de 6.1%, resultante de investimentos nos ramos Marítimo 43.2%, Aéreo 12.3%, Rodoviário 5.6% e Ferroviário 20.3%.

Para a materialização e alcance destes objectivos, o Governo moçambicano em parceria com a sociedade civil, sector privado e os demais investidores estrangeiros, tem realizado encontros de modo a procurar soluções, criar políticas macroeconómicas que irão dar sustentabilidade aos novos investimentos, com vista a mitigar os efeitos da dívida oculta de 2016.

Em 2018, o Governo prevê criar cerca de 357 mil novos empregos em diversos sectores de actividades e financiar 40 projectos de pesquisa, inovação e transferência de tecnologias no âmbito da promoção de investigação científica e inovação, contribuindo deste modo para a redução do nível de desemprego, da pobreza, da criminalidade, e impulsionando a formação e contratação da mão-de-obra nacional.

Na sequência de um processo inclusivo de negociações intergovernamentais, e com base na proposta do Grupo de Trabalho Aberto sobre os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, seguem alguns objectivos e metas:

- Assegurar a educação inclusiva, equitativa, de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem para todos;
- Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
- Assegurar o acesso à energia de forma confiável, sustentável, moderno e a preço acessível para todos.

Outlook for 2018

The Mozambican economy is in a phase of growth, although it has to overcome some obstacles resulting from the effect of the debt crisis. According to INE data, real GDP growth slowed to 3.7% from a 5.5% forecast in 2017, down from 3.8% in 2016 and well below the average growth rate of 7% of GDP between 2011 and 2015. External debt fell from 103.7% of GDP at the end of 2016 to around 85.2% at the end of 2017, due to the Metical appreciation.

The percentage of GDP growth forecast for 2018 will be supported by the performance of all sectors with emphasis on Agriculture 4.4%, Commerce 7.2%, Extractive Industry 13.8%, Transport 6.1%, Accommodation 5.0%, Financial System 4.5%, Construction 3.8% and Fisheries 3.8%.

- Agrarian sector GDP will grow by 4.4% as a result of government investment in agrarian production through Agrarian Service Centres, effective operation of irrigation systems, the release of quality seed and increasing assistance to producers.
- Fisheries production expects to grow by 3.8% in 2018, as a result of the Commercial Fishing contribution of 31 thousand tons;
- The production plan for the Extractive Industry sector for the year 2018 foresees an overall growth of 13.8%, which will be supported by increased production of rubies, coal, heavy sands (ilmenite, zircon and rutile), natural gas and materials construction;
- For 2018, the Construction sector could grow by 3.8%, as a result of the volume of investments made in the construction and rehabilitation of public and private infrastructures;
- In this area of Transport, there is a growth of 6.1%, resulting from investments in the Maritime 43.2%, Air 12.3%, Road 5.6% and Rail 20.3% sectors

In order to materialize and achieve these goals, the Mozambican Government, in partnership with civil society, the private sector and other foreign investors, has held meetings to seek solutions, create macroeconomic policies that will sustain new investments in order to mitigate the effects of the hidden debt of 2016.

In 2018, the Government plans to create around 357,000 new jobs in various sectors of activity and finance 40 research, innovation and technology transfer projects in the field of promoting scientific research and innovation, thereby contributing to reducing the level of unemployment, poverty, crime, and boosting the training and hiring of the national workforce.

Following an inclusive process of intergovernmental negotiations, and based on the proposal of the Open-ended Working Group on Sustainable Development Objectives, some objectives and targets are pursued:

- Ensure inclusive, equitable, quality education and promote lifelong learning opportunities for all;
- Promote sustained, inclusive and sustainable economic growth, full and productive employment and decent work for all;
- Build resilient infrastructures, promote inclusive and sustainable industrialization and foster innovation;
- Ensure reliable, sustainable, modern and affordable access to energy for all.

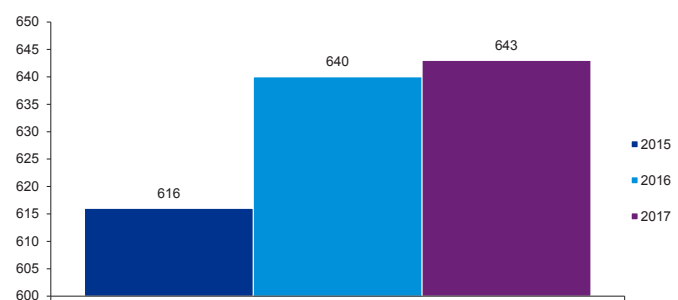
06 Análise Agregada do Sector Bancário

Aggregate Analysis of the Banking Sector

6.1 Inclusão financeira

O número de agências bancárias aumentou em 3 (três) unidades, de 640 em 2016 para 643 em 2017. O baixo aumento no número de agências bancárias pode estar associado ao facto de alguns bancos terem fechado alguns balcões por forma a ajustar os custos operacionais num ambiente económico difícil. A evolução do número de agências bancárias nos últimos três anos pode ser verificada no gráfico abaixo:

Figura 1: Evolução do número de agências nos últimos três anos
Figure 1: Evolution of the number of branches over the last three years



Fonte | Source: Análise da KPMG sobre a informação dos questionários recebidos | KPMG Analysis

Uma análise das agências bancárias em 2017 mostra que cerca de 45% do total das agências do país estava concentrada na província de Maputo e Maputo-Cidade. As restantes 55% estavam localizadas nas principais cidades e vilas das demais províncias do país. Entretanto, ainda há muito que se fazer para alcançar a população residente nas regiões mais remotas do país.

Ao longo do ano, diversas iniciativas foram implementadas pelos intervenientes do sector bancário para que os seus serviços passassem a alcançar as áreas identificadas como prioritárias pelo Banco Central (Aviso nº.1 /GBM/2015 de 22 de Abril). Nos últimos anos, verificou-se um aumento do envolvimento de empresas de telecomunicações na agenda de inclusão financeira. Vários acordos de parcerias foram realizados entre os bancos comerciais e as empresas de telecomunicações, particularmente na área da Moeda Electrónica. Segundo o Jornal The Guardian de 1 de Junho de 2018, o número de pessoas que utiliza os serviços da Vodafone MPESA em Moçambique foi de aproximadamente 3.1 milhões em 2017, o que é um número significativo quando comparado com a população total do país.

No âmbito da agenda de inclusão financeira, em 2017 também houve a abertura de novas agências bancárias por alguns bancos comerciais, esperando-se que estas novas iniciativas levem os serviços bancários às regiões mais remotas do país. Várias medidas normativas foram adoptadas pelo Banco Central ao longo do ano que tiveram impacto ao nível das comissões e encargos cobrados ao público pelo acesso aos serviços financeiros.

Por forma a atingir um maior número de clientes, através do uso de meios tecnológicos, ao invés de agências bancárias físicas, durante o ano verificou-se um investimento considerável dos bancos comerciais em plataformas digitais com vista a aumentar a sua oferta de serviços bancários através da Internet. Uma consulta aos websites dos bancos comerciais indica que a maioria dos bancos oferece aos seus clientes serviços bancários através da Internet, embora o nível de sofisticação destes serviços digitais varie de banco para banco.

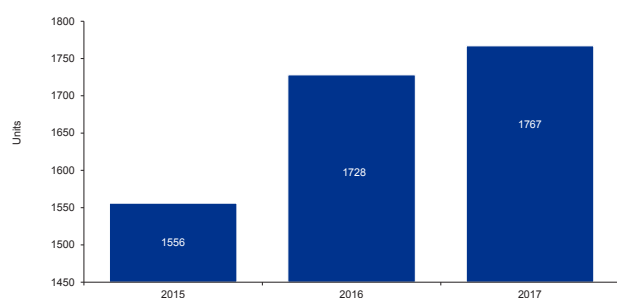
Caixas de Pagamento Automático (ATMs)

À semelhança das agências bancárias, o número de ATM's também aumentou em 2017, variando de 1728, em 31 de Dezembro de 2016, para 1767, em 31 de Dezembro de 2017. Importa ressaltar que o número dos ATM's aumentou a uma taxa maior comparativamente à taxa de crescimento das agências bancárias,

6.1 Financial inclusion

The number of branches has increased by 3 from 640 in 2016 to 643 in 2017. A closer look at the development reveals that some banks have closed down branches in a bid to ensure that they survive in the difficult economic environment. Please see graphical representation of the number of branches over the past three years below:

Figura 2: Evolução do número de ATMs nos últimos três anos
Figure 2: Evolution of the number of ATMs over the last three years



The analysis of the branches has revealed that about 45% are concentrated in Maputo city and the province of Maputo. The majority of the remainder are concentrated in major cities and towns. There is still more that needs to be done to reach people in the remote areas of the country.

Various initiatives have been implemented by the sector players in taking the banking services to the people and areas identified by the Central Bank through Aviso 1/GBM/2015 of 22 April over the last few years. Over the last few years, there has been an increased involvement of the telecommunication companies in the financial inclusion agenda. Various partnerships have been entered into between commercial banks and telecommunication companies particularly in the area of mobile money. The Mail and Guardian of 1 June 2018 indicated that the number of people using the Vodafone MPESA services in Mozambique is approximately 3.1 million, which is a significant number when considered in terms of the country's population.

In line with this financial inclusion agenda, there has also been the roll out of agency banking by some of the market players. It is hoped that these initiatives will take banking services to the remotest parts of the country. Several pieces of legislation have been put up by the Central Bank to ensure that there is some control in the level of fees being charged to the public to access financial services.

During the year, commercial banks invested a sizeable amount of money in internet banking as they seek to reach the masses through technology rather than the traditional "brick and mortar". A quick review of the websites for the commercial banks indicated that the majority of the banks have internet banking facilities available for customers, however the level of sophistication varied among the banks.

Automated Teller Machines (ATMs)

The number of ATMs has also increased from 1 728 at 31 December 2016 to 1 767 at 31 December 2017. It is noteworthy that the number of ATMs has increased at a faster rate than that of branches, mainly due to the lower capital investment required to put up ATMs when compared to that required to put up branches.

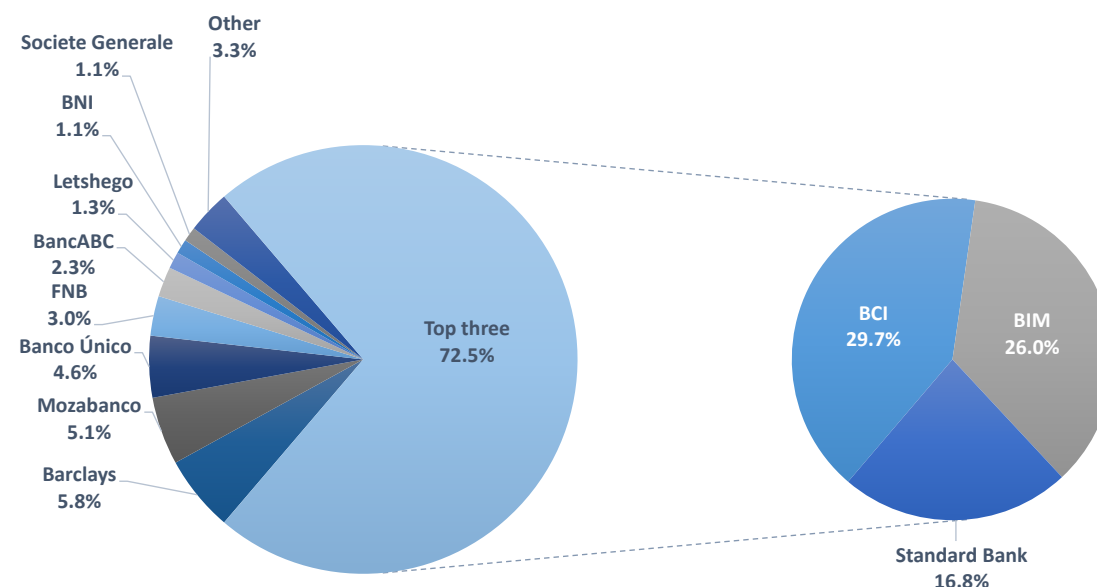
provavelmente reflectindo o facto da menor necessidade de investimento para a colocação de ATM's do que para a construção de novas agências bancárias. No ano em análise, também foi observado um notável crescimento dos serviços oferecidos pelos ATM's. O destaque vai, sem dúvida, para a possibilidade de realizar depósitos em numerário nos ATM's, além do aumento na oferta de vários serviços em parceria com as empresas de telefonia móvel. A Figura 2 mostra a evolução do número de ATM's no país nos últimos três anos.

6.2 Activos totais

Os activos totais do sector bancário aumentaram em 6%, em 2017, passando de 491 biliões de Meticals, em 31 de Dezembro de 2016, para 520 biliões de Meticais, em 31 de Dezembro de 2017. O crescimento dos activos totais foi menor entre 2016 e 2017 do que entre 2015 e 2016, quando os activos apresentaram uma taxa de crescimento de 11%. O aumento nos activos totais do sector ocorreu num momento em que o total de empréstimos e adiantamentos diminuiu de 277 biliões para 234 biliões de Meticals.

O aumento dos activos totais foi reduzido pela apreciação do Metical de 1 USD = 71 MT no início do ano para 1 USD = 59 MT no final do ano, o que se reflectiu no valor dos activos em Meticals denominados em Dólares. O sector bancário normalmente possui disponibilidades em caixa, saldos com bancos correspondentes e aplicações denominadas em Dólar e outras moedas estrangeiras. Em 2017, os três maiores bancos do país controlavam 72.5% do total de activos do sector bancário, contra 72.7% verificado em 2016. Olhando para outros bancos, pode-se verificar um considerável crescimento nos activos totais do United Bank for Africa Moçambique SA, do Capital Bank SA e do Opportunity Bank SA, na ordem de 161%, 39% e 36%, respectivamente. Entre os 3 (três) maiores bancos, o Standard Bank SA foi o que registou maior aumento nos seus activos totais, alcançando uma taxa de crescimento de 10%. A quota de mercado por activos totais de cada banco, em 2017 é representada na Figura 3.

Figura 3: Quota de Mercado por Total de Activos para cada banco



Fonte | Source: Análise da KPMG sobre a informação dos questionários recebidos

We have also noted that the services available from ATMs are on the increase. The highlight of these developments is the ability to deposit cash at an ATM and also the various partnerships between mobile telecommunications companies and banks. Please see below the evolution of the number of ATMs over the past three years.

6.2 Total assets

The aggregate total assets for the banking sector increased by 6% from MT 491 billion as at 31 December 2016 to MT 520 billion as at 31 December 2017. Total Assets for the banking sector grew at a slower rate between 2016 and 2017 than in the period 2015 to 2016 when they grew by 11%. The increases in the total assets for the sector comes at a time when the total loans and advance has decreased from MT277 billion in 2017 to MT234 billion.

The increase in the total assets has been watered down by the appreciation of the Metical from 1USD to MT71 at the beginning of the year to close the year at 1USD to MT59 which has tended to reduce the Meticais value of assets denominated in USD. The banking sector typically has cash and banks balances, balances with corresponding banks and placements that are denominated in USD and other currencies. In 2017, the top three banks in the country had control of 72.5% (2016: 72.7%) of the total banking sector assets. Looking at the other banks, United Bank for Africa Moçambique SA, Capital Bank SA and Opportunity Bank SA recorded impressive asset growths of 161%, 39% and 36% respectively. Inside the top three banks, Standard Bank SA had the best growth in total assets, achieving a growth of 10%. The market share by total assets per each player is represented as follows:

Figure 3: Market share for total assets per bank

O total de empréstimos e adiantamentos dos bancos, representado como percentual do total dos seus activos, diminuiu de 56%, em 2016, para 45%, em 2017. Também foi interessante observar que em 2017, os bancos com maior liquidez aumentaram as suas aplicações em bilhetes do tesouro e obrigações. O investimento total do sector bancário em bilhetes do tesouro e obrigações aumentou de 59 biliões , em 2016 para 113 biliões de Meticals em 2017. O percentual de aplicações financeiras do sector bancário, em bilhetes do tesouro e obrigações, medido como percentagem dos seus activos totais, aumentou de 12%, em 2016, para 21%, em 2017. Este facto esteve ligado às altas taxas de juro dos bilhetes do tesouro para o sector bancário, que variaram de 22% para 27% durante o ano. Diante da escassez de bom crédito no mercado e das altas taxas de juro para empréstimos e adiantamentos, o sector bancário voltou-se para os bilhetes do tesouro e obrigações como forma alternativa de obtenção de rendimento. Os bilhetes do tesouro e obrigações foram preferidos pelo sector bancário devido a seu menor risco de crédito.

6.3 Empréstimos e Adiantamentos

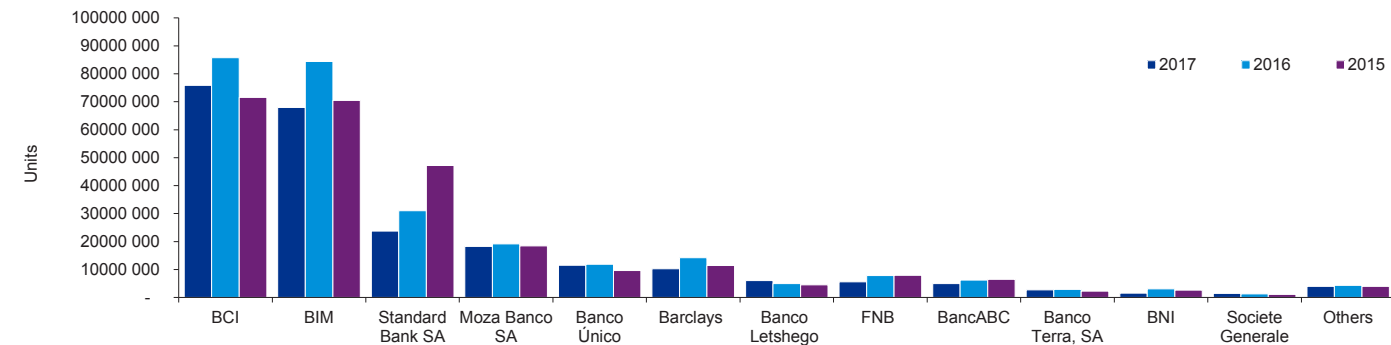
Os empréstimos e adiantamentos do sector bancário diminuíram em 43 biliões de Meticals no ano, passando de 277 biliões , em 31 de Dezembro de 2016 para 234 biliões de Meticals em 31 de Dezembro de 2017. Esta variação representou uma redução de 16% em empréstimos e adiantamentos no período 2016-2017, contra um aumento de 6% verificado no período 2015-2016. A redução na carteira de empréstimos do sector bancário em 2017 deveu-se aos seguintes factores:

- Fraca disponibilidade de “bom crédito” no mercado, o que levou que os bancos diminuíssem a sua disponibilidade para conceder crédito aos agentes económicos (famílias e empresas) que os solicitavam.
- Altas taxas de juro praticadas no país, que afugentaram os potenciais clientes de empréstimos e adiantamentos. As taxas médias de empréstimos se situaram acima de 30% para o sector, como um todo.
- Baixas taxas de crescimento económico alcançadas tanto em 2017 (3,7%), quanto em 2016 (3,8%). Estas taxas contrastam com as taxas de crescimento alcançadas nos anos anteriores.
- Valorização do Metical face ao Dólar, o que reduziu as expectativas de obtenção de rendimentos para empréstimos concedidos em moeda estrangeira. Mais de 10% dos empréstimos concedidos pelo sector bancário no ano foram denominados em moeda estrangeira.
- Aumento do nível de crédito mal-parado, causado pela difícil situação económica do país, o que levou que o sector bancário tivesse que aumentar as provisões de imparidades devido ao aumento do risco.

O rácio médio de empréstimos sobre depósitos diminuiu de 81%, em 2015 para 78%, em 2016 e para 63%, em 2017. Este decréscimo do rácio empréstimos/depósitos indicou uma mudança no sector, no sentido de direccionar os investimentos financeiros para bilhetes do tesouro e obrigações, com isso reduzindo a apetência pela concessão de novos empréstimos ao mercado.

Outro factor que afectou o sector foi o problema da concentração de crédito. Vários intervenientes do mercado lamentaram o facto de que as suas carteiras de empréstimos eram constituídas por algumas exposições que ocupavam uma parte significativa das suas carteiras de empréstimos totais. Se qualquer uma dessas exposições de alto nível entrasse em incumprimento, automaticamente criaria problemas nas provisões e, conseqüentemente, no rácio de adequação de capital. Em 2017, o ranking do sector bancário medido pelo volume de empréstimos e adiantamentos manteve-se praticamente inalterado, quando comparado com o de 2015. O banco melhor classificado em 2017, em termos de empréstimos e adiantamentos, continuou a ser o Banco Comercial e de Investimentos SA, seguido pelo Banco Internacional de Moçambique SA e pelo Standard Bank SA. A Figura 4 mostra a distribuição dos empréstimos e adiantamentos por cada banco comercial.

Figura 4: Quota de mercado de empréstimos e adiantamentos por banco



The total loans and advances as a percentage of total assets has decreased from 56% in 2016 to 45% in 2017. It is also interesting to note that the bigger players in the sector with more liquidity were increasing their holdings in treasury bills and government bonds. The total bank sector’s investment in treasury bills and government bonds has improved from MT 59 billion (2016) to MT 113 billion (2017). The percentage of financial investments in treasury bills and government bonds for the banking sector as a percentage of total assets for the banking sector has improved from 12% in the prior year to 21% in 2017. This phenomenon is linked to the high interest rates for treasury bills that ranged from 22% to 27% during the year 2017. Faced with shortage of good credit in the market and the high interest rates for loans and advances, the sector turned to treasury bills and government bonds as a source of the much needed interest income. Treasury bills and government bond appear to be preferred due to the lower credit risk.

6.3 Loans and advances

The aggregate loans and advances for the banking sector decreased by MT 43 billion from MT277 billion at 31 December 2016 to MT234 billion at 31 December 2017. This translates into 16% decrease in loans and advances for the period 2016 to 2017. This decrease is in contrast to the increase of 6% that was witnessed in the year 2015 to 2016. The decrease in the banking sector loan book for the year 2017 is due to the following factors:

- Non-availability of “good credit” in the market which meant that the banking sector players were not willing to advance credit to the corporates and individuals that requested for credit.
- The high interest regime that prevailed in the country that meant that a lot of the customers for loans and advances “stayed away”. The average lending rates were above 30% for the total sector as whole.
- Subdued economic growth rate of 3.7% in 2017 compared to 3.8% in 2016.
- The appreciation of the Metical against the dollar meant reduced exposures for loans that are granted in foreign currency. More than 10% of the banking sector loans are denominated in foreign currency.
- The increase in the level of Non-performing loans due to tough economic conditions also meant that the sector had to increase impairment provisions due to increased risks.

The average loans to deposits ratio has decreased from 81% in 2015 to 78% in 2016 to 63% in 2017. This decrease in loans to deposit ratio indicates the shift in the industry towards financial investments in treasury bills and government bonds and the reduced appetite for loans by the market.

The other factor that is affecting the sector is the problem of credit concentration. Various players in the market have moaned the fact that their loan books are made up of a few exposures that occupy a significant portion of their total loan books. If any of these top exposures were to go into default, this would create problems with regards to provisions and ultimately capital adequacy.

The 2017 banking sector ranking by loans and advances has largely remained unchanged since 2015. The bank in the first position for loans and advances remains Banco Comercial e de Investimentos, SA, followed by Banco Internacional de Moçambique, SA in second place, Standard Bank SA remains the third largest bank in terms of the loan book size. Please see distribution of the loans and advances per player.

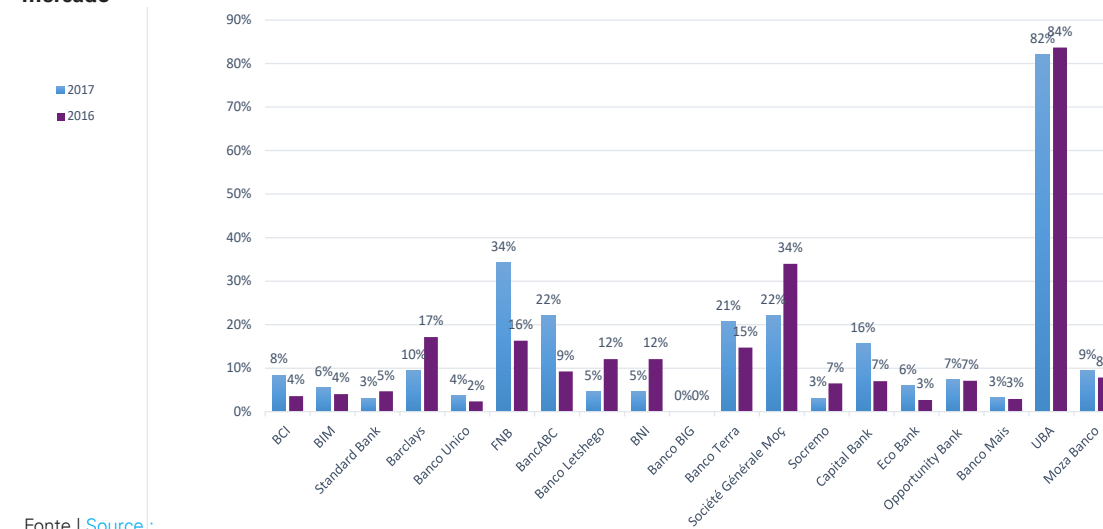
Figura 4: Market share for loans and advance per bank

Fonte | Source : KPMG

6.4 Qualidade do crédito

Devido à desaceleração da economia em 2017, a qualidade do crédito se deteriorou em todos os bancos no mercado. O volume de negócios do sector aumentou em 8% no ano, de 16.7 biliões , em 31 de Dezembro de 2016 para 18.1 biliões de Meticals, em 31 de Dezembro de 2017. Este aumento no nível de crédito vencido e duvidoso ocorreu num momento em que a carteira de crédito do sector diminuiu em 16%. O rácio de crédito vencido e duvidoso (NPL) do sector deteriorou-se de 6%, no final de 2016, para 9%, no final de 2017, tendo passado de 4%, em 2015, para 6%, em 2016. Conseqüentemente, foi natural que o nível de provisionamento também tenha subido com o aumento dos níveis de incumprimento. Quanto ao desempenho do sector como um todo, o rácio de crédito vencido e duvidoso piorou para 11 (onze) bancos. Neste ano, foi possível observar a deterioração do crédito das carteiras corporativas e também das carteiras do crédito a retalho. A persistência dos doadores em não assistir financeiramente o Estado moçambicano, obrigando-o a reduzir os seus gastos, aliado ao baixo crescimento económico, contribuíram sobremaneira para o fraco ambiente de negócios que o país viveu no ano em análise e que prevalece até os dias de hoje. O rácio de crédito vencido e duvidoso (NPL) do sector, para cada banco, pode ser observado na Figura 5.

Figura 5: Rácios de vencido e duvidoso por cada interveniente no mercado



Fonte | Source : Análise da KPMG sobre a informação dos questionários recebidos

6.5 Depósitos

Os depósitos totais do sector bancário aumentaram 6%, em 2017, passando de 354 biliões , em 31 de Dezembro de 2016 para 374 biliões de Meticals, em 31 de Dezembro de 2017. No ano anterior, os depósitos apresentaram um crescimento de 11%, variando de 318 biliões de Meticals para 354 biliões de Meticals. O aumento dos depósitos ocorreu num momento em que a riqueza do país, medida pelo seu Produto Interno Bruto, cresceu 3.7% e o Metical apreciou face ao USD. A redução do investimento estrangeiro directo no país e a manutenção da não assistência financeira dos doadores ao orçamento do Estado, também contribuíram para o crescimento moderado dos depósitos.

Uma análise detalhada dos depósitos revela que ao longo do ano houve um aumento do risco de concentração no sector bancário, com alguns clientes a apresentarem depósitos significativos. Estes grandes clientes, por vezes, podiam exercer o seu poder de mercado, exigindo taxas de juros muito atractivas para seus depósitos. Esse facto naturalmente criou problemas de liquidez para alguns intervenientes do sector.

O montante de depósitos a prazo, no total de depósitos em todo o sector, foi de 137 biliões em 31 de Dezembro de 2017, contra 124 biliões de Meticals em 31 de Dezembro de 2016. Os depósitos a prazo , como percentagem dos depósitos totais, aumentaram em 34%, em 2016 (comparativamente a 2015) e 37% em 2017 (comparativamente a 2016). As taxas médias pagas pelos depósitos a prazo variaram entre 12% e 13% para os depósitos a retalho e 14% e 17% para os depósitos corporativos. Ao longo do ano, com a redução da taxa de inflação e das taxas de juro de referência da economia, também foi observada uma redução no nível das taxas de juro pagas pelos depósitos. O sector bancário foi fortemente criticado pelo público em geral e pelas partes interessadas no sector, por ser rápido a ajustar as taxas de juro dos depósitos, mas muito lento a ajustar as taxas de empréstimos, quando as taxas de juros de referência da economia como a FPC são reduzidas pelo Banco Central.

6.4 Credit Quality

Due to the slowdown in the economy, the credit quality has deteriorated across all the banks in the market. The non performing book for the sector has increased by 8% from MT 16.7 billion as at 31 December 2016 to MT 18.1 billion as at 31 December 2017. This increase in the level of the Non-Performing Loans comes at a time when the sector’s book has reduced by 16% in the current year. The NPL ratio for the sector has similarly deteriorated from 6% at the end of 2016 to 9% at 31 December 2017 having deteriorated from 4% in 2015 to 6% in the year 2016. It is therefore appropriate that the level of provisioning has also gone up with the increase in the levels of NPLs.

Looking at the performance of the sector as a whole, the NPL ratio has worsened for eleven of the sector’s players. This year, we have started to see deterioration on the credit coming from the corporate book as well as retail book. The continued stay away by the donor community as well as reduced government expenditure in addition to the reduced economic growth contributed to the tough business environment that is currently prevailing in the country. The NPL ratio for the sector, for each bank is represented as follows:

Figure 5: NPL ratios per each player in the market

6.5 Deposits

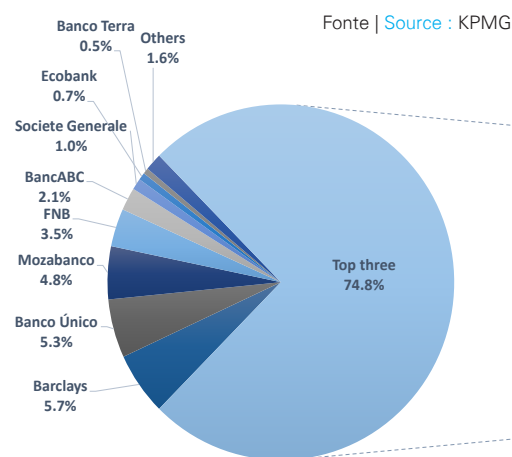
The total deposits for the banking sector increased by 6% from MT354 billion as at 31 December 2016 to MT374 billion as at 31 December 2017. In the prior year, the deposits increased by 11% from MT318 billion to MT 354 billion. The increase in the deposits comes at a time when the economy, as measured by GDP has grown by 3.7% and also the Metical has appreciated against the USD. Also contributing to the subdued growth in deposits is the reduced foreign direct investment into the country and the continued stay away of the donor community support to the fiscal budget following the revelation of the previously undisclosed loans and government guarantees.

A detailed look at the deposits reveals that there is concentration risk in the banking sector with a few depositors holding significant deposits. These large depositors at times demand significant interest rates for their deposits. This is a factor that usually creates liquidity problems for some sector players.

Included in the total deposits for the whole sector is an amount of MT137 billion (31 December 2016: MT 124 billion) relating to fixed deposits. Fixed deposit as a percentage of the total deposit has increased from 34% in the prior to 37% in the current year. The average rates paid for the fixed deposits ranged between 12% and 13% for the retail deposits and 14% to 17% for corporate deposits. We have noted that there is a decrease in the level of interest rates given for deposits following the reduction in the inflation and policy rates. The banking sector has come under huge criticism by the general public and the relevant stakeholders due to the perception that it is quick to adjust the deposits interest rates but it is slower to adjust the lending rates when the policy rates such as the FPC are reduced.

Os três maiores bancos, nomeadamente, o Banco Comercial e de Investimentos SA, o Banco Internacional de Moçambique e o Standard Bank SA, continuaram a dominar o mercado no ano, detendo 74.8% do total de depósitos do mercado, contra 74.9% em 2016. A classificação dos bancos segundo os seus depósitos e quota de mercado permaneceu praticamente inalterada em 2017. As únicas mudanças ocorreram com o United Bank África Moçambique SA que ultrapassou o Capital Bank SA, passando da posição 14 em 2016 para a posição 13 em 2017, após um crescimento nos seus depósitos na ordem de 36%; e com o BNI que ultrapassou o Banco Letshego SA, passando da posição 19 em 2016 para a posição 18 em 2017. A distribuição das quotas de mercado segundo os depósitos é representada na Figura 6.

Figura 6: Evolução dos depósitos por diferentes intervenientes no mercado



The top three banks, namely Banco Comercial e de Investimentos SA, Banco Internacional de Moçambique, SA and Standard Bank SA continue to dominate the market holding 74.8% (2016: 74.9%) of the total market deposits.

The ranking of banks by deposits held and also the market share held has remained largely unchanged. The only movement was where United Bank for Africa Moçambique SA leapfrogged Capital Bank SA from number 14 in 2016 to number 13 in 2017 after a growth in deposits of 36% and BNI leapfrogged Banco Letshego SA from position number 19 in 2016 to position number 18 in 2017. Please refer to the market distribution of the deposits below:

Figure 6: Evolution of the deposits per the difference player in the market

6.6 Rentabilidade

O sector bancário apresentou um desempenho sólido no ano em análise, aumentando os seus lucros totais em 235%, passando o lucro de 4 bilhões de Meticalis, em 31 de Dezembro de 2016, para 13.4 bilhões de Meticalis, em 31 de Dezembro de 2017. No ano anterior, o lucro do sector bancário havia decrescido 49%, diminuindo de 7.9 bilhões de Meticalis, no final de 2015, para 4.0 bilhões de Meticalis no final de 2016. Os resultados foram afectados pela inclusão dos resultados do Moza Banco SA que esteve com capacidade de fazer negócio condicionada neste período, tendo este banco estado sob administração do Banco Central entre Setembro de 2016 a Agosto de 2017. O Moza Banco SA registou prejuízos de 5.2 bilhões de Meticalis, em 2016 e 1.4 bilhões de Meticalis em 2017. Excluindo os resultados do Moza Banco SA, a análise revelou que os lucros do sector bancário aumentaram em 60% em 2017, contra um aumento de 19% em 2016. O sólido desempenho do sector em termos de lucros, foi resultado dos seguintes factores:

- Elevada margem financeira, embora tenha apresentado uma tendência decrescente no ano. As margens líquidas de juros foram ainda mais reforçadas pelo aumento no nível de juros gerados por investimentos financeiros, particularmente nos investimentos em bilhetes do tesouro e obrigações.
- Melhoria no rácio de eficiência, como resultado da contenção de custos adoptada pelos vários intervenientes no mercado. A valorização do Metical face ao USD resultou na diminuição do rácio de eficiência pelo facto de custos como rendas, custos em TI e custos de gestão serem indexados ao USD.

Um olhar mais atento sobre o desempenho do sector revelou que houve uma contribuição reduzida do rendimento em operações financeiras na receita total do sector bancário. Este facto deveu-se às reduzidas margens e volume de moeda estrangeira negociadas ao longo do ano. Neste aspecto, os agentes de mercado revelaram que as margens tendem a reduzir quando o Metical passa por uma apreciação.

Importa salientar que o Standard Bank SA ultrapassou o Banco Internacional de Moçambique SA em 2017, passando para a primeira posição em termos de rentabilidade. A análise da rentabilidade do sector bancário indicou que 7 (sete) bancos apresentaram perdas em 2017, número que se manteve constante quando comparado com o do ano anterior. Os bancos que apresentaram perdas em 2017 foram: Societé Générale Moçambique SA, FNB Moçambique SA, Ecobank Moçambique SA, Banco Mais SA, Moza Banco SA, Capital Bank SA e Opportunity Bank SA. Foi interessante observar que as perdas totais nos bancos deficitários reduziram de 6.7 bilhões em 2016, para 2.5 bilhões de Meticalis, em 2017, o que é uma indicação de que a rentabilidade do sector como um todo melhorou em 2017 comparativamente a 2016.

O Banco BIG, o Standard Bank SA, o Barclays Bank Moçambique e o Banco Comercial e de Investimentos SA registaram um crescimento significativo da sua rentabilidade em 2017, com taxas de crescimento de 170%, 101%, 92% e 74%, respectivamente. A rentabilidade de todos os bancos intervenientes no mercado pode ser apreciada na Figura 7.

6.6 Profitability

The banking sector delivered solid performance by increasing its total profits by 235% from MT 4 billion at 31 December 2016 to MT13.4 billion at 31 December 2017. In the prior year the banking sector profit decreased by 49% from MT7.9 billion in 2015 to MT 4.0 billion in 2016. The results have been affected by the inclusion of the results of Moza Banco SA which was under Central Bank administration from September 2016 to August 2017 and hence its ability to properly trade was affected. Moza Banco SA made losses of MT 5.2 billion in 2016 and MT 1.4 billion in 2017. Excluding the results of Moza Banco SA in the analysis revealed that the banking sector profits increased by an impressive 60% in the year 2017 (19% in 2016). The solid performance in the sector in terms of profits resulted from the following:

- High net interest margins, although they showed a decreasing trend in the year 2017. The net interest margins have been further boosted by the increase in the level of interest generated from financial investments particularly the sector's investments in treasury bills and government bonds.
- Improved cost to income ratios following some cost containment initiatives that were implemented by various players in the market. The appreciation of the Metical against the USD has resulted in the decrease in cost to income ratios as costs such as rent, IT costs and management fees indexed to the USD.

A close look at the performance of the sector reveals that there is a reduced contribution of the trading income to the total revenue for the banking sector. This is due to the reduced margins and volumes of foreign currency trading in the current year. The market players revealed that the margins tend to tank when the Metical is appreciating.

It is worth noting that Standard bank SA leapfrogged Banco Internacional de Moçambique, SA to the first position from position number two in terms of profitability for the year 2017. A closer look at the performance of the banking sector in terms of profitability, indicates that seven (7) banks made losses in 2017, a number that has remained constant when compared to last year. The loss making banks are Societe Generale Moçambique SA, FNB Moçambique SA, Ecobank Moçambique SA, Banco Mais SA, Moza Banco SA, Capital Bank SA and Opportunity Bank SA. It is also pleasing to note that the total losses for the loss making banks have reduced from MT 6.7 billion in 2016 to MT 2.5 billion in 2017 which is an indication that the profitability of the sector as a whole is healthier than before. Banco BIG, Standard Bank SA, Barclays Bank Moçambique and Banco Comercial e de Investimentos, SA have recorded impressive growth in profitability in the year under review with growth in profitability of 170%, 101%, 92% and 74% respectively. Please see the performance of each player in the market below:

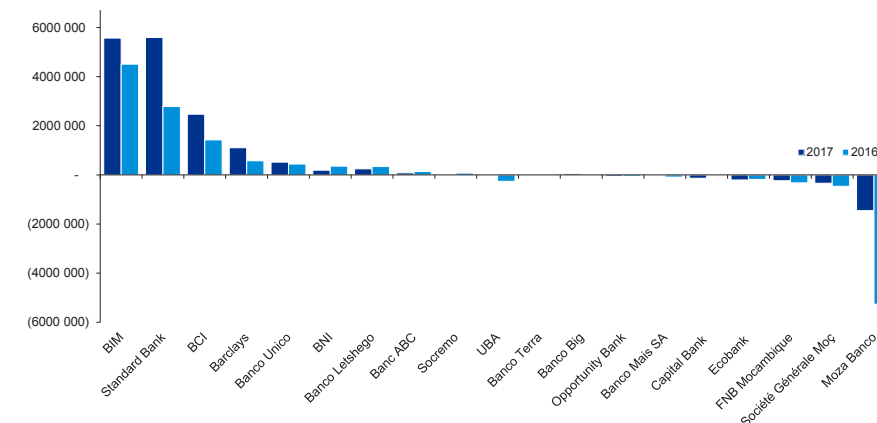


Figura 7: Evolução do lucro anual
Figure 7: Profit of the year analysis

Fonte | Source : KPMG

6.7 Eficiência

O rácio de eficiência melhorou para o sector bancário como um todo, variando de 93%, em 31 de Dezembro de 2016, para 60%, em 31 de Dezembro de 2017. Esta melhoria deveu-se, é em grande parte, ao exercício de saneamento no Moza Banco SA, em 2016, após a intervenção do Banco Central. A melhoria no rácio de eficiência é em grande parte também explicada pela redução nos custos com rendas pagas em USD, pela redução na participação das despesas do grupo e pela redução dos gastos com Tecnologias de Informação (TI). Adicionalmente, esta redução pode também estar associada aos exercícios de contenção de custos adoptados por alguns bancos como resultado da diminuição da sua carteira de empréstimos. Dos 19 (dezanove) bancos que operaram no mercado no ano em análise, 9 (nove) apresentaram uma tendência de melhoria nos seus rácios de eficiência.

A rentabilidade dos fundos próprios médios melhorou de 5%, em 31 de Dezembro de 2016, para 18%, em 31 de Dezembro de 2017. A melhoria deste rácio deveu-se principalmente ao aumento significativo dos lucros gerados pelo sector, que melhoraram em 235% no ano. Também contribuiu para o aumento deste indicador, o facto de o Moza Banco, SA que esteve sob administração do Banco Central em 2016, ter incorrido em perdas por não ter actuado no mercado em condições normais. Do total de bancos que operaram no mercado em 2017, 12 (doze) apresentaram melhorias neste indicador. A figura 8 mostra a evolução da rentabilidade dos fundos próprios médios (ROAE) do sector bancário para os anos 2016 e 2017.

Figura 8: Rentabilidade dos fundos próprios médios

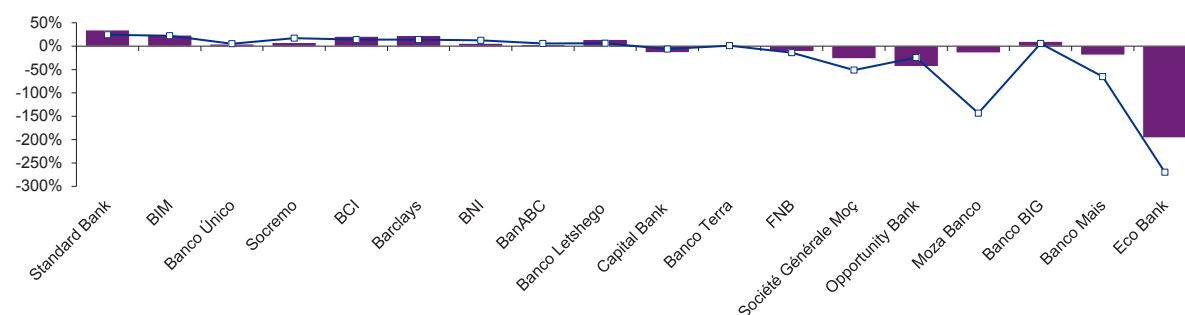


Figure 8: Return On Average Equity

Fonte | Source : KPMG

6.8 Solvabilidade

O requisito de capital mínimo que os bancos tinham que cumprir em 2017 foi de 70 milhões de Meticalis, enquanto o rácio de solvabilidade foi de 8% no mesmo ano. Em Abril de 2017, o Banco Central anunciou um aumento de capital mínimo e fundos próprios, de 70 milhões de Meticalis para 1.7 bilhões de Meticalis e um aumento no rácio de solvabilidade de 8% para 12%. No mesmo anúncio, o Banco Central indicou que os bancos comerciais teriam um período de 3 anos para cumprir com os novos requisitos de capital mínimo, faseadamente, até 2020.

Após encerramento do Nosso Banco, SA e intervenção no Moza Banco, SA em 2016, ao longo de 2017, o Banco Central aumentou o seu rigor na supervisão do sector bancário. O combate ao branqueamento de capitais, a aplicação do princípio KYC e a adequação das provisões continuaram a ser áreas-chave na supervisão do Banco Central. Todos os bancos que participaram da pesquisa aparentaram estar a operar dentro dos requisitos mínimos de 8% para a solvabilidade e 70 milhões de Meticalis para capital mínimo e fundos próprios, com excepção do Opportunity Bank, SA que reportou 6% como seu rácio de solvabilidade. Em 2016, o Moza Banco, SA havia apresentado um rácio de solvabilidade de -99%, muito abaixo do mínimo de 8%.

O rácio médio de solvabilidade para o sector bancário, como um todo, foi de 21%, valor superior à média do ano anterior que tinha se situado em 11%. Em 2016, o rácio médio de solvabilidade foi afectado pela deterioração dos rácios prudenciais no Moza Banco, SA. Como já é sabido, esta situação culminou com a intervenção do Banco Central neste banco. O aumento do rácio médio de solvabilidade neste ano foi uma prova da estabilidade e robustez dos bancos que operam no sector. A maioria dos bancos mostrou um rácio de solvabilidade crescente, alcançado como resultado da redução das suas carteiras de empréstimos e, consequentemente, das provisões regulamentares. O valor do rácio médio de solvabilidade para os três maiores bancos do sector foi de 18.19% em 2017, tendo aumentado da média de 16.59% do ano anterior.

6.8 Solvency

The minimum capital that banks had to comply with in 2017 was MT 70 million while the minimum capital adequacy ratio was 8%. In April 2017, the Central Bank announced an increase in the minimum capital and total equity from MT70 million to MT1.7 billion and the capital adequacy ratio from 8% to 12%. In the same announcement, the Central Bank indicated that commercial banks have to comply with the minimum capital requirements in stages until the year 2020. The Central Bank has increased its monitoring process in the banking sector following the demise of Nosso Banco SA and the intervention in Moza Banco SA during the year 2016. Anti-Money laundering, KYC and the adequacy of the provisions remain key areas of focus by the Central Bank. All the banks that were surveyed in the sector appear to be operating within the minimum requirements of 8% for capital adequacy and MT70 million for the minimum capital and total equity requirements, with the exception of Opportunity bank SA that has its capital adequacy reported as 6%. In the prior year, Moza Banco SA had a capital adequacy ratio of -99% below the minimum threshold of 8%. The average capital adequacy ratio for the bank sector was 21%, a figure that increased when compared to last year's average of 11%. Last year the average capital adequacy ratio was impacted by the deterioration of the prudential ratios in Moza Banco SA that resulted in the Central Bank intervening in the Bank. The increase in the ratio is testament to the stability and robustness of the banks in the sector. The majority of the banks show an increasing capital adequacy ratio resulting from the reduction in the loan book and ultimately regulatory provisions. The average capital adequacy ratio for the top three banks was 18.19% in the year under review, having increased from the previous year's average of 16.59%.

Activos Totais | Total assets

Empréstimos e Adiantamentos | Loans and advances

Depósitos | Deposits

Lucro/(Prejuízo) | Net profit/(loss)

Rentabilidade dos Fundos Próprios Médios | Return On Average Equity (%)

Rácio de Eficiência | Costs to income

Rácio de Solvabilidade | Capital adequacy ratio

Rácio de Crédito Vencido e Duvidoso / Crédito Total |

Non-Performing Loans / Total loans Ratio

07 Ranking do Sector Bancário

Banking Sector Ranking

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2017	2016		2017	2016
Activos Totais Total assets				
1	1	Banco Comercial e de Investimentos, SA	154,663,779	143,432,915
2	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	134,979,961	133,779,550
3	3	Standard Bank, SA	87,428,382	79,663,009
4	5	Barclays Bank Moçambique, SA	29,912,427	27,346,946
5	4	Moza Banco, SA	26,675,998	27,672,824
6	6	Banco Único, SA.	24,153,691	22,740,532
7	7	FNB Moçambique, SA	15,590,222	15,434,500
8	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	11,771,060	12,347,141
9	10	Banco Letshego, SA	6,534,603	5,462,793
10	9	Banco Nacional de Investimento, SA	5,683,740	5,591,237
11	11	Société Générale Moçambique, SA	5,676,333	4,717,103
12	12	Banco Terra, SA	3,777,543	3,643,953
13	17	United Bank for Africa Moçambique SA	3,122,626	1,197,050
14	13	Ecobank Moçambique, SA	2,926,973	2,414,644
15	14	Capital Bank (Mozambique) SA	2,312,805	1,664,045
16	15	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	1,691,598	1,423,117
17	16	Socremo Banco de Microfinanças, SA	1,456,176	1,353,976
18	18	BIG - Banco de Investimento Global, SA	1,087,853	836,961
19	19	Opportunity Bank, SA	622,769	458,906
Total			520,068,537	491,181,205

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2017	2016		2017	2016
Empréstimos e adiantamentos Loans and advances				
1	1	Banco Comercial e de Investimentos, SA	75,858,650	85,746,059
2	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	67,984,088	84,429,871
3	3	Standard Bank, SA	23,702,482	31,013,133
4	4	Moza Banco, SA	18,228,370	19,126,088
5	6	Banco Único, SA.	11,510,410	11,854,895
6	5	Barclays Bank Moçambique, SA	10,287,959	14,225,779
7	9	Banco Letshego, SA	6,069,190	4,955,785
8	7	FNB Moçambique, SA	5,610,484	7,857,473
9	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	4,984,466	6,203,624
10	11	Banco Terra, SA	2,696,466	2,842,383
11	12	Société Générale Moçambique, SA	2,101,580	1,838,079
12	10	Banco Nacional de Investimento, SA	1,535,926	3,056,803
13	13	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	1,022,278	968,098
14	14	Socremo Banco de Microfinanças, SA	998,913	921,934
15	15	Capital Bank (Mozambique) SA	805,766	857,846
16	17	Ecobank Moçambique, SA	576,367	598,889
17	18	Opportunity Bank, SA	330,957	302,064
18	16	United Bank for Africa Moçambique, SA	221,278	674,585
19	19	BIG - Banco de Investimento Global, SA	-	266
Total			234,525,631	277,473,655

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2017	2016		2017	2016
Depósitos Deposits				
1	1	Banco Comercial e de Investimentos, SA	113,001,944	103,133,681
2	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	100,698,940	100,404,274
3	3	Standard Bank, SA	65,729,064	61,597,118
4	4	Barclays Bank Moçambique, SA	21,400,084	20,349,327
5	5	Banco Único, SA.	19,934,340	19,205,921
6	6	Moza Banco, SA	17,960,107	16,058,310
7	7	FNB Moçambique, SA	12,926,501	12,596,316
8	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	7,781,843	8,135,934
9	9	Société Générale Moçambique, SA	3,828,506	3,862,566
10	10	Ecobank Moçambique, SA	2,542,590	2,169,739
11	11	Banco Terra, SA	1,962,686	1,789,866
12	12	Capital Bank (Mozambique) SA	1,532,808	1,201,297
13	14	United Bank for Africa Moçambique, SA	1,333,138	983,115
14	13	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, S.A	1,219,819	1,157,016
15	15	Socremo Banco de Microfinanças, SA	845,853	802,478
16	16	BIG - Banco de Investimento Global, SA	474,565	397,195
17	17	Opportunity Bank, SA	266,067	251,809
18	19	Banco Nacional de Investimento, SA	184,701	25,795
19	18	Banco Letshego, SA	73,126	33,203
Total			373,696,681	354,154,960

Instituição financeira Financial institution			MZN'000	
2017	2016		2017	2016
Lucro/(prejuízo) Net profit/(loss)				
1	2	Standard Bank, SA	5,595,286	2,780,903
2	1	Banco Internacional de Moçambique, SA	5,574,017	4,509,677
3	3	Banco Comercial e de Investimentos, SA	2,474,266	1,421,400
4	4	Barclays Bank Moçambique SA	1,102,715	575,025
5	5	Banco Único, SA.	521,298	440,294
6	7	Banco Letshego, SA	246,693	338,345
7	6	Banco Nacional de Investimento, SA	187,828	354,951
8	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	79,889	136,438
9	11	BIG - Banco de Investimento Global, SA	50,137	18,546
10	9	Socremo Banco de Microfinanças, SA	39,014	73,610
11	12	Banco Terra, SA	5,604	11,735
12	16	United Bank for Africa Moçambique, SA	5,253	(257,874)
13	14	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, S.A	(35,066)	(91,391)
14	13	Opportunity Bank, SA	(67,260)	(66,025)
15	10	Capital Bank (Mozambique) SA	(135,603)	21,565
16	15	Ecobank Moçambique, SA	(205,469)	(182,350)
17	17	FNB Moçambique, SA	(238,138)	(320,925)
18	18	Societe Generale Moçambique, SA	(342,365)	(467,164)
19	19	Moza Banco, SA	(1,458,836)	(5,268,199)
Total			13,399,262	4,028,560

07 Ranking do Sector Bancário

Banking Sector Ranking

Instituição financeira Financial institution			%	
2017	2016		2017	2016
Rentabilidade dos fundos próprios médios Return on average equity (%)				
1	1	Standard Bank, SA	34.70%	24.30%
2	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	23.63%	22.50%
3	6	Barclays Bank Moçambique, SA	22.70%	13.80%
4	5	Banco Comercial e de Investimentos, SA	21.08%	13.99%
5	3	Banco Único, SA	19.00%	21.00%
6	8	Banco Letshego SA	14.39%	5.98%
7	10	BIG - Banco de Investimento Global SA	10.22%	5.76%
8	4	Socremo Banco de Microfinanças, SA	7.70%	17.10%
9	7	Banco Nacional de Investimento SA	6.39%	12.59%
10	9	African Banking Corporation (Moçambique) SA	3.37%	5.85%
11	17	United Bank for Africa Moçambique, SA	0.65%	-180.84%
12	11	Banco Terra, SA	0.37%	0.77%
13	13	FNB Moçambique, SA	-11.63%	-13.79%
14	12	Capital Bank (Mozambique) SA	-14.00%	-6.00%
15	18	Mozabanco, SA	-18.00%	-239.00%
16	16	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	-18.96%	-65.00%
17	15	Société Générale Moçambique SA	-26.89%	-51.50%
18	14	Opportunity Bank, SA	-43.31%	-24.41%
19	19	Ecobank Moçambique, SA	-196.10%	-270.00%
Average			17.96%	-0.08%

Instituição financeira Financial institution			%	
2017	2016		2017	2016
Rácio de eficiência Cost to income				
1	1	Banco Letshego, SA	21.35%	18.00%
2	3	Banco Internacional de Moçambique, SA	39.81%	41.14%
3	4	Standard Bank, SA	41.46%	44.36%
4	2	Banco Nacional de Investimento, SA	43.32%	34.75%
5	6	Banco Único, SA	51.01%	58.29%
6	7	United Bank for Africa Moçambique, SA	53.38%	66.31%
7	9	BIG - Banco de Investimento Global, SA	60.35%	71.83%
8	8	Barclays Bank Moçambique, SA	60.74%	66.98%
9	11	Banco Comercial e de Investimentos, SA	70.22%	76.87%
10	13	Capital Bank (Mozambique) SA	76.00%	94.00%
11	15	FNB Moçambique, SA	76.42%	95.00%
12	5	Socremo Banco de Microfinanças, SA	81.40%	56.60%
13	10	African Banking Corporation (Moçambique) SA	82.17%	76.50%
14	12	Banco Terra, SA	95.61%	85.83%
15	19	Moza Banco, SA	99.14%	660.77%
16	13	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos S.A	117.85%	94.00%
17	18	Opportunity Bank, SA	140.58%	166.43%
18	17	Ecobank Moçambique, SA	172.34%	151.52%
19	16	Société Générale Moçambique, SA	213.94%	133.09%
Average			59.59%	93.80%

Instituição financeira Financial institution			%	
2017	2016		2017	2016
Rácio de crédito vencido e duvidoso / crédito total Non-Performing Loans / Total loans Ratio				
1	1	BIG - Banco de Investimento Global, SA	0.0%	0.0%
2	10	Socremo Banco de Microfinanças, SA	3.1%	6.5%
3	8	Standard Bank, SA	3.1%	4.7%
4	5	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, S.A	3.2%	2.9%
5	3	Banco Único, SA	3.6%	2.3%
6	15	Banco Letshego, SA	4.5%	12.1%
7	7	Banco Internacional de Moçambique, SA	5.5%	4.0%
8	4	Ecobank Moçambique, SA	6.1%	2.7%
9	9	Barclays Bank Moçambique, SA	6.6%	6.1%
10	12	Opportunity Bank, SA	7.3%	7.1%
11	6	Banco Comercial e de Investimentos, SA	8.4%	3.6%
12	13	Moza Banco, SA	9.5%	7.9%
13	11	Capital Bank (Mozambique) SA	15.6%	7.0%
14	16	Banco Terra, SA	20.8%	14.7%
15	14	African Banking Corporation (Moçambique) SA	22.0%	9.2%
16	18	Société Générale Moçambique, SA	22.0%	34.0%
17	2	Banco Nacional de Investimento, SA	29.4%	1.8%
18	17	FNB Moçambique, SA	34.3%	16.3%
19	19	United Bank for Africa Moçambique, SA	82.1%	83.7%
Average			8.4%	5.4%

Instituição financeira Financial institution			%	
2016	2015		2017	2016
Rácio de solvabilidade / Capital adequacy ratio				
1	1	BIG - Banco de Investimento Global, SA	233.41%	90.36%
2	13	United Bank for Africa Moçambique, SA	224.92%	15.57%
3	10	Société Générale Moçambique, SA	48.48%	21.69%
4	2	Socremo Banco de Microfinanças, SA	47.06%	40.10%
5	6	Capital Bank (Mozambique) SA	40.00%	32.00%
6	3	Banco Terra, SA	37.62%	37.26%
7	5	Banco Nacional de Investimento, SA	30.86%	36.21%
8	4	Banco Letshego, SA	27.14%	36.61%
9	8	African Banking Corporation (Moçambique) SA	24.41%	24.00%
10	19	Moza Banco, SA	23.46%	-98.88%
11	12	Standard Bank, SA	20.41%	16.95%
12	9	Barclays Bank Moçambique, SA	19.72%	22.48%
13	16	Banco Único, SA	17.73%	12.41%
14	11	Banco Internacional de Moçambique, SA	17.10%	18.82%
15	14	Banco Comercial e de Investimentos, SA	17.06%	13.99%
16	15	FNB Moçambique, SA	15.27%	13.54%
17	17	Banco Mais - Banco Moçambicano de Apoio aos Investimentos, S.A	14.28%	11.69%
18	18	Ecobank Moçambique, SA	14.20%	9.00%
19	7	Opportunity Bank, SA	6.15%	30.96%
Average			21.2%	11.1%

D Indicadores

Indicators

Descrição dos Indicadores | Description of the Indicators

Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito | Strength and Loan Quality Indicators

Indicadores Operacionais | Operating Indicators

Crescimento | Growth

Dimensão e Rentabilidade | Size and Profitability



08. Descrição dos Indicadores

Description of the Indicators

1	Rentabilidade dos fundos próprios médios (ROAE) Return on Average Equity (ROAE)	Resultado líquido após impostos do exercício de 2016 e 2017, dividido pelos fundos próprios médios (nota 41), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2016 and 2017, divided by the average shareholders' funds (see note 41), (expressed as a percentage.)
2	Rentabilidade dos activos médios (ROAA) Return On Average Assets (ROAA)	Resultado líquido após impostos do exercício de 2016 e 2017, dividido pelos activos totais médios (vide nota 4), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2016 and 2017, divided by the average total assets (see note 4), expressed as a percentage.
3	Rentabilidade dos activos ponderados por risco Return on risk weighted assets	Resultado líquido após impostos do exercício de 2016 e 2017, dividido pelos activos totais ponderados por risco (vide nota 37), (expresso em percentagem.) Profit after tax for the financial year 2016 and 2017, divided by the average risk weighted assets (see note 37), (expressed as a percentage.)
4	Activos totais médios Average total assets	Activo total (vide nota 11) para o exercício de 2016 mais o activo total para o exercício 2017 (2016 e 2017), dividido por dois. Total assets (see note 11) for the financial year 2016 plus total assets for the financial year 2017 (2016 and 2017), divided by two.
5	Receitas líquidas de juros (Margem líquida de juros) Net interest income	Juros e proveitos equiparados (vide nota 33) menos juros e custos equiparados (vide nota 34). Interest income (see note 33) less interest cost (see note 34). Net interest income (Net interest margin)
6	Outras receitas líquidas Other net income	Total de proveitos líquidos (depois de deduzidos os respectivos custos) não incluídos nos proveitos líquidos de juros. Total net income (after deduction of respective costs) not included under net interest income
7	Proveitos totais Total income	Juros e proveitos equiparados (vide nota 5) mais outros proveitos (vide nota 6) Net interest income (see note 5) plus other income (see note 6).
8	Resultados antes de impostos Profit before taxes	Resultados líquidos antes de impostos após rendimento das associadas. Profit before taxes but after income from associated companies.
9	Imposto Tax	Total de imposto sobre o rendimento de acordo com a demonstração de resultados. Total income tax expense charged as per income statement.
10	Lucro/(prejuízo) líquido Net Profit/(Loss)	Resultados líquidos após imposto. Profit after tax.
11	Activo total Total assets	Inclui aceites e acordos de recompra excluindo garantias e outras contas extra patrimoniais. Includes acceptances and repurchase agreements but excludes guarantees and other off balance sheet accounts
12	Número de trabalhadores Number of employees	Número de trabalhadores a tempo inteiro. Number of full time employees.
13	Número de balcões Number of branches	Total de sucursais utilizadas para a captação de depósitos, excluindo-se as ATM's, mas incluindo agências. Total number of branches used for accepting deposits, excluding ATM's, but including agencies.

14	Número de ATM's Number of ATM's	Número de máquinas de levantamento automático. Number of automated teller machines.
15	Fundos próprios Shareholders' funds	Capital social e prémios de emissão mais reservas distribuíveis e não-distribuíveis. Share capital and share premium plus distributable and non-distributable reserves.
16	Rácio de solvabilidade Capital adequacy ratio	Calculado de acordo com as normas do Banco Central no final do exercício. Calculated in accordance with the Central Bank regulations at the end of the financial year.
17	Crédito Total Total Loans	O crédito inclui devedores e aceites mas exclui provisões gerais e específicas. Loans includes debtors and acceptances but excludes general and specific provisions.
18	Crédito Médio Average Loans	Total de crédito (vide nota 17) do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois. Total loans (see note 17) for the current year plus the prior year, divided by two.
19	Custos com provisões de crédito/crédito médio loan impairment / average loans	Provisões para crédito vencido e de cobrança duvidosa do exercício, dividido pelo crédito médio (vide nota 18). loan impairment for the financial year, divided by average loans (see note 18).
20	Provisões gerais/ crédito total General provisions /total loans	Provisões gerais de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total (vide nota 17). General provisions for loans per balance sheet divided by total loans (see note 17).
21	Provisões específicas/ crédito total Specific provisions / total loans	Provisões específicas de crédito pelo balanço dividido pelo crédito total. Specific provisions for loans per balance sheet divided by total loans
22	Varição nos activos totais Change in total assets	Percentagem de variação do activo total (Vide nota 11) do exercício findo em 2017 relativamente ao exercício anterior. Percentage of assets variance (see note 11) for the year 2017 in relation to the prior year.
23	Varição do crédito total Change in loans and advances	Percentagem de variação do crédito total (nota 17) do exercício findo em 2016 e 2017, relativamente ao ano anterior. Percentage of total loans variance (see note 17) for the financial year 2016 and 2017 in relation to the prior year.
24	Varição da margem de juros change interest margin	Percentagem de variação dos proveitos líquidos de juros (Vide nota 5) do exercício findo em 2017, relativamente ao 2016. Percentage of variance of net income from interest (see note 5) for the financial year 2016 and 2017, in relation to the prior year.
25	Varição nos lucros/(prejuízos) antes do imposto change of profit before tax	Percentagem de variação do lucro, antes de impostos (Vide nota 8) do exercício findo em 2016 e 2017, relativamente ao exercício económico anterior. Percentage of variance of profit before taxes (see note 8) for the financial year 2016 and 2017, in relation to the prior year.
26	Varição nos lucros/(prejuízos) Change in net profit/(loss)	Percentagem de variação do lucro líquido (Vide nota 10) do exercício findo em 2017 relativamente ao exercício económico anterior. Percentage of the variance of net profit (see note 10) for the financial year 2017, in relation to the prior year.
27	Custos operacionais Operating costs	Total de custos, excluindo custo de juros e provisões para crédito. Total costs, excluding interest costs and loan impairment losses

08. Descrição dos Indicadores (Cont)

Description of the Indicators

28	Lucro antes de imposto e de provisões para crédito do exercício Profit before taxes and provisions for loans in the financial year	Lucro antes de imposto e de imparidade do crédito do exercício. Profit before taxes and before loan impairment for the financial year.
29	Activos remunerados Total assets earning interest	Total de activos que rendem juros. Total interest earning assets
30	Passivo oneroso Total interest bearing liabilities	Total de passivo que paga juros. Total interest bearing liabilities.
31	Activo médio remunerado Average interest earning assets	Total de activo remunerado do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois. Total interest earning assets in the current year plus the prior year, divided by two.
32	Passivo médio oneroso Average interest bearing liabilities	Total de passivo oneroso do ano corrente mais o do ano anterior, dividido por dois Total interest bearing liabilities for the current year plus those of the prior year, divided by two.
33	Juros e proveitos equiparados Interest income	Total de proveito de juros obtidos em crédito e outros investimentos remunerados em forma de juro. Total income earned from loans and other interest earned on investments.
34	Juros e custos equiparados Interest cost	Total de custo de juros suportados em depósitos e crédito obtidos Total interest cost on deposits and loans obtained.
35	Spread de juro Interest spread	Diferença entre a taxa de juro dos activos médios remunerados (receita de juros/ activos médios remunerados) e a taxa de juro paga sobre os passivos onerosos (custo de juros/passivo oneroso). Difference between the interest rate earned on average interest earning assets (interest income/ average interest earning assets) and the interest rate paid over interest bearing liabilities (interest cost/interest bearing liabilities).
36	Activos ponderados por risco Risk weighted assets	Activo total ponderado por níveis de risco, de acordo com as normas definidas pelo Banco de Moçambique. Total risk weighted assets by level of risk, according to the Bank of Mozambique regulations.
37	Activos médios ponderados por risco Average risks weighted assets	Total de Activos ponderados por risco (vide nota 36) do ano corrente mais os do ano anterior, dividido por dois. Total risk weighted assets (see note 36) for the current year plus the prior year, divided by two.
38	Crédito vencido e duvidoso Overdue and doubtful loans	Total de crédito e empréstimos para os quais não é prudente creditar proveitos na demonstração de resultados. Total overdue and doubtful loans for which it is not prudent to recognise interest in the income statement.
39	Crédito vencido e duvidoso/crédito total Overdue and doubtful loans / total loans	Crédito vencido e duvidoso dividido pelo crédito total. Overdue and doubtful loans divided by total loans.
40	Provisões específicas / crédito vencido e duvidoso Specific provisions / overdue and doubtful loans	Provisões específicas dividido pelo crédito vencido e duvidoso. Specific provisions divided by loans past due and doubtful.
41	Fundos próprios médios Average shareholder's funds	Fundos próprios médios (vide nota 15) do exercício corrente mais os do exercício anterior, dividido por dois. Average shareholder's equity (see note 15) for the current financial year plus the prior year, divided by two.

09. Indicadores de Solidez e Qualidade de Crédito

Strength and Loan quality Indicators

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Activos Totais / Fundos Próprios Total assets/ Shareholders' funds	Fundos Próprios/ Passivos Shareholders' funds/Liabilities	Crédito Líquido/ Depósitos Net loans and advances/ Deposits	Rácio de Solvabilidade Capital adequacy ratio	Provisões gerais / Crédito total General provision/ Total loans and advances	Provisões específicas/ Crédito total Specific provision/ Total loans and advances	Provisões totais / Crédito total Total Provisions/ Total loans and advances	Crédito vencido e duvidoso/ Crédito total Non performing loans/Total loans	Provisões específicas / Crédito vencido e duvidoso Specific provisions/Non performing loans
	Unit	%	%	%	%	%	%	%	%	%
1 African Banking Corporation (Moçambique) SA	2017	592%	26%	57%	24%	6%	3%	9%	22%	15%
	2016	621%	23%	70%	24%	5%	2%	7%	9%	26%
2 Barclays Bank Moçambique SA	2017	553%	22%	48%	20%	1%	6%	7%	7%	90%
	2016	635%	19%	70%	22%	1%	4%	6%	6%	68%
3 Banco Comercial e de Investimentos SA	2017	1185%	9%	64%	17%	1%	4%	4%	8%	66%
	2016	1452%	7%	81%	14%	0%	1%	2%	4%	87%
4 Banco Internacional de Moçambique SA	2017	513%	24%	61%	17%	0%	10%	10%	6%	174%
	2016	622%	19%	78%	19%	1%	7%	8%	4%	180%
5 Banco Letshego SA	2017	356%	39%	8300%	27%	1%	1%	1%	5%	22%
	2016	110%	41%	14813%	37%	1%	0%	1%	12%	3%
6 Banco Mais	2017	756%	15%	91%	14%	3%	2%	5%	3%	79%
	2016	974%	11%	81%	12%	2%	2%	3%	3%	55%
7 Banco Nacional de Investimento SA	2017	186%	116%	640%	31%	2%	11%	13%	29%	35%
	2016	197%	103%	5415%	36%	2%	2%	4%	2%	123%
8 Banco Terra SA	2017	248%	68%	127%	38%	1%	6%	8%	21%	31%
	2016	237%	73%	148%	37%	4%	3%	7%	15%	23%
9 Banco Único SA	2017	754%	15%	54%	18%	2%	5%	6%	4%	134%
	2016	935%	12%	59%	12%	2%	1%	4%	2%	61%
10 BIG - Banco de Investimento Global SA	2017	190%	111%	0%	233%	0%	0%	0%	0%	0%
	2016	203%	97%	0%	90%	0%	0%	0%	0%	0%
11 Capital Bank (Moçambique) SA	2017	227%	61%	47%	40%	2%	9%	11%	16%	57%
	2016	261%	51%	68%	32%	2%	3%	5%	7%	41%
12 Ecobank Moçambique SA	2017	1124%	10%	21%	14%	0%	6%	7%	6%	105%
	2016	1786%	6%	27%	9%	0%	1%	2%	3%	52%
13 FNB Moçambique SA	2017	809%	14%	34%	15%	4%	17%	21%	34%	49%
	2016	713%	16%	57%	14%	4%	5%	9%	16%	31%
14 Moza Banco SA	2017	371%	37%	85%	23%	5%	11%	16%	9%	120%
	2016	-997%	-9%	107%	-99%	3%	7%	10%	8%	89%
15 Opportunity Bank SA	2017	280%	56%	124%	6%	2%	7%	10%	7%	102%
	2016	537%	23%	120%	31%	2%	6%	8%	7%	80%
16 Société Générale Moçambique SA	2017	449%	29%	55%	48%	0%	32%	32%	22%	143%
	2016	712%	16%	48%	22%	1%	32%	32%	34%	93%
17 Socremo Banco de Microfinanças, SA	2017	36%	57%	118%	47%	2%	3%	5%	3%	87%
	2016	36%	56%	115%	40%	2%	1%	3%	7%	15%
18 Standard Bank SA	2017	500%	25%	34%	20%	1%	0%	1%	3%	0%
	2016	633%	19%	48%	17%	3%	1%	4%	5%	14%
19 United Bank for Africa Moçambique SA	2017	219%	84%	3%	225%	0%	84%	84%	82%	102%
	2016	630%	19%	4%	16%	0%	94%	94%	84%	113%
Average	2017	721%	22%	63%	21%	1%	6%	8%	8%	89%
	2016	784%	16%	78%	11%	2%	4%	6%	5%	93%

Indicadores | Indicators

10. Indicadores Operacionais

Operating Indicators

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Rentabilidade dos fundos próprios médios Return On Average Equity	Rentabilidade dos activos médios Return On Average Assets	Receita líquida de juros/Activo total médio Net interest income/Average total assets	Outras receitas operacionais/Activos totais médios Other operating income/Average total assets	Custos operacionais/Receitas totais Operating costs/ Total income	Spread de Juros / Interest spread	Outras receitas operacionais/Receitas totais Other operating income/Total income	Custos operacionais/Activos totais médios Operating costs/ Average total assets	Receitas totais / Activos totais médios Total income/ Average total assets
	Unit	%	%	%	%	%	%	%	%	%
1 African Banking Corporation (Moçambique) SA	2017	3%	1%	10%	3%	82%	14%	23%	11%	13%
	2016	6%	1%	8%	6%	76%	10%	43%	11%	14%
2 Barclays Bank Moçambique SA	2017	23%	4%	14%	3%	61%	16%	15%	10%	17%
	2016	14%	2%	10%	4%	67%	11%	29%	10%	14%
3 Banco Comercial e de Investimentos SA	2017	21%	2%	5%	3%	70%	8%	31%	6%	8%
	2016	14%	1%	5%	3%	77%	7%	35%	6%	7%
4 Banco Internacional de Moçambique SA	2017	24%	4%	9%	3%	40%	11%	24%	4%	11%
	2016	23%	4%	7%	3%	41%	9%	31%	4%	11%
5 Banco Letshego SA	2017	14%	4%	31%	1%	21%	12%	8%	7%	34%
	2016	6%	2%	7%	0%	18%	8%	5%	1%	7%
6 Banco Mais	2017	-19%	-2%	9%	6%	118%	19%	31%	15%	13%
	2016	-65%	-7%	6%	6%	77%	13%	31%	17%	22%
7 Banco Nacional de Investimento SA	2017	6%	3%	11%	0%	43%	12%	-3%	5%	11%
	2016	13%	6%	9%	5%	35%	10%	38%	5%	14%
8 Banco Terra SA	2017	0%	0%	12%	1%	96%	13%	6%	12%	13%
	2016	1%	0%	5%	5%	86%	11%	36%	13%	15%
9 Banco Único SA	2017	19%	2%	8%	3%	51%	11%	28%	5%	11%
	2016	21%	2%	6%	4%	58%	9%	38%	6%	10%
10 BIG - Banco de Investimento Global SA	2017	10%	8%	10%	19%	60%	11%	0%	12%	19%
	2016	6%	3%	6%	17%	72%	8%	3%	16%	22%
11 Capital Bank (Moçambique) SA	2017	-14%	-6%	8%	4%	76%	7%	18%	15%	6%
	2016	-6%	-2%	8%	10%	94%	7%	61%	16%	16%
12 Ecobank Moçambique SA	2017	-196%	-15%	2%	3%	172%	32%	35%	15%	9%
	2016	-270%	-15%	5%	0%	152%	36%	2%	22%	8%
13 FNB Moçambique SA	2017	-12%	-2%	10%	4%	76%	10%	31%	11%	14%
	2016	-14%	-2%	8%	4%	95%	16%	33%	12%	12%
14 Moza Banco SA	2017	-15%	-5%	7%	2%	99%	8%	20%	9%	9%
	2016	-143%	-18%	3%	-1%	661%	6%	-80%	13%	2%
15 Opportunity Bank SA	2017	-43%	-25%	31%	9%	141%	24%	50%	36%	36%
	2016	-24%	-11%	37%	10%	166%	26%	62%	37%	37%
16 Société Générale Moçambique SA	2017	-27%	-8%	6%	6%	214%	51%	17%	12%	12%
	2016	-52%	-13%	5%	5%	133%	0%	13%	10%	10%
17 Socremo Banco de Microfinanças, SA	2017	8%	3%	25%	2%	81%	28%	5%	22%	36%
	2016	17%	5%	25%	3%	57%	35%	8%	20%	36%
18 Standard Bank SA	2017	35%	6%	11%	0%	41%	14%	1%	6%	15%
	2016	24%	4%	7%	0%	44%	8%	0%	6%	13%
19 United Bank for Africa Moçambique SA	2017	1%	0%	8%	2%	53%	3%	10%	8%	16%
	2016	-181%	-22%	11%	5%	66%	3%	23%	14%	21%
Average	2017	18%	3%	9%	2%	60%	11%	22%	7%	12%
	2016	5%	1%	6%	3%	94%	8%	21%	7%	57%

Indicadores | Indicators

11. Crescimento

Growth

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Varição nos activos totais Change in total assets	Varição no crédito total Change in loans and advances	Varição nos depósitos Change in deposits	Varição nos resultados operacionais antes do imposto Change in profit/(loss) before tax	Varição nos lucros/(prejuizos) líquidos totais Change in net profit/(loss)
	Unit	%	%	%	%	%
1 African Banking Corporation (Moçambique) SA	2017	-5%	-20%	-4%	-50%	-40%
	2016	3%	-10%	-12%	238%	235%
2 Barclays Bank Moçambique SA	2017	9%	-28%	5%	108%	92%
	2016	16%	25%	20%	141%	87%
3 Banco Comercial e de Investimentos SA	2017	8%	-12%	10%	35%	74%
	2016	14%	20%	12%	-21%	-17%
4 Banco Internacional de Moçambique SA	2017	1%	-19%	0%	15%	24%
	2016	14%	20%	10%	52%	33%
5 Banco Letshego SA	2017	20%	24%	120%	-30%	-27%
	2016	13%	10%	316%	19%	-25%
6 Banco Mais	2017	19%	18%	5%	61%	62%
	2016	34%	65%	33%	11%	11%
7 Banco Nacional de Investimento SA	2017	2%	-50%	616%	-49%	-47%
	2016	-15%	10%	-99%	5%	10%
8 Banco Terra SA	2017	4%	-5%	10%	-67%	-52%
	2016	13%	26%	34%	108%	124%
9 Banco Único SA	2017	6%	-3%	4%	24%	18%
	2016	34%	23%	34%	306%	277%
10 BIG - Banco de Investimento Global SA	2017	30%	-100%	19%	479%	170%
	2016	258%	100%	100%	-278%	-361%
11 Capital Bank (Moçambique) SA	2017	39%	-6%	28%	-729%	-729%
	2016	10%	-2%	8%	62%	62%
12 Ecobank Moçambique SA	2017	21%	-4%	17%	-5%	13%
	2016	-3%	-4%	10%	-33%	-33%
13 FNB Moçambique SA	2017	1%	-29%	3%	68%	26%
	2016	17%	-1%	22%	-245%	-233%
14 Moza Banco SA	2017	-4%	-5%	12%	73%	72%
	2016	-12%	4%	-35%	-6100%	-6545%
15 Opportunity Bank SA	2017	36%	10%	6%	0%	0%
	2016	6%	9%	0%	0%	0%
16 Société Générale Moçambique, SA	2017	20%	14%	-1%	-27%	-27%
	2016	48%	17%	140%	105%	93%
17 Socremo Banco de Microfinanças, SA	2017	8%	9%	5%	-41%	-47%
	2016	-3%	4%	-8%	-4%	-9%
18 Standard Bank SA	2017	10%	-24%	7%	72%	101%
	2016	19%	13%	24%	27%	18%
19 United Bank for Africa Moçambique SA	2017	161%	-67%	36%	102%	102%
	2016	37%	17%	29%	28%	28%
Average	2017	6%	-16%	6%	118%	233%
	2016	14%	8%	11%	-25%	-49%

12. Dimensão e Rentabilidade

Size and profitability

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Activo total Total assets	Activos totais médios Average total assets	Activo ponderado Weighted assets	Crédito total Total loans	Depósitos Deposits	Fundos Próprios Shareholders' funds
		MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000	MZN'000
1 African Banking Corporation (Moçambique) SA	2017	11,771,060	12,059,101	6,298,331	4,984,466	7,781,843	2,437,503
	2016	12,347,141	12,177,843	8,030,731	6,203,624	8,135,934	2,333,296
2 Barclays Bank Moçambique SA	2017	29,912,427	28,629,687	21,276,204	10,287,959	21,400,084	5,409,505
	2016	27,346,946	25,875,146	20,027,618	14,225,779	20,349,327	4,305,483
3 Banco Comercial e de Investimentos SA	2017	154,663,779	149,048,347	43,733,859	75,858,650	113,001,944	13,055,189
	2016	143,432,915	134,720,132	58,094,323	85,746,059	103,133,681	9,880,172
4 Banco Internacional de Moçambique SA	2017	134,979,961	134,379,756	49,852,147	67,984,088	100,698,940	26,314,864
	2016	133,779,550	125,422,527	76,330,444	84,429,871	100,404,274	21,495,939
5 Banco Letshego SA	2017	6,534,603	5,998,698	5,294,275	6,069,190	73,126	1,835,994
	2016	5,462,793	5,146,555	4,048,735	4,955,785	33,203	1,592,129
6 Banco Mais	2017	1,691,598	1,557,358	1,165,305	1,022,278	1,219,819	223,705
	2016	1,423,117	1,244,167	772,735	968,098	1,157,016	146,138
7 Banco Nacional de Investimento SA	2017	5,683,740	5,637,489	5,110,632	1,535,926	184,701	3,049,947
	2016	5,591,237	6,100,810	6,829,932	3,056,803	25,795	2,831,836
8 Banco Terra SA	2017	3,777,543	3,702,511	2,599,649	2,696,466	1,962,686	1,524,587
	2016	3,643,953	3,431,645	2,698,691	2,842,383	1,789,866	1,534,425
9 Banco Único SA	2017	24,153,691	23,447,112	13,386,515	11,510,410	19,934,340	3,203,117
	2016	22,740,532	19,956,929	13,995,529	11,854,895	19,205,921	2,431,819
10 BIG - Banco de Investimento Global SA	2017	1,087,853	962,407	221,680	-	474,565	571,925
	2016	836,961	535,337	446,887	266	397,195	411,334
11 Capital Bank (Mozambique) SA	2017	2,312,805	1,988,425	1,099,209	805,766	1,532,808	1,020,744
	2016	1,664,045	1,586,696	1,026,337	857,846	1,201,297	637,259
12 Ecobank Moçambique SA	2017	2,926,973	2,670,808	1,886,725	576,367	2,542,590	260,327
	2016	2,414,644	2,451,903	1,596,966	598,889	2,169,739	135,201
13 FNB Moçambique SA	2017	15,590,222	15,512,361	8,447,690	5,610,484	12,926,501	1,927,939
	2016	15,434,500	14,318,958	12,417,835	7,857,473	12,596,316	2,166,077
14 Moza Banco SA	2017	26,675,998	27,174,411	18,130,337	18,228,370	17,960,107	7,197,890
	2016	27,672,824	29,520,722	24,445,833	19,126,088	16,058,310	(2,775,370)
15 Opportunity Bank SA	2017	622,769	540,837	291,614	330,957	266,067	222,363
	2016	458,906	445,958	274,292	302,064	251,809	85,394
16 Société Générale Moçambique, SA	2017	5,676,333	5,196,718	2,350,506	2,101,580	3,828,506	1,264,335
	2016	4,717,103	3,950,213	3,201,840	1,838,079	3,862,566	662,700
17 Socremo Banco de Microfinanças, SA	2017	1,456,176	1,387,130	979,011	998,913	845,853	527,692
	2016	1,353,976	1,371,333	943,353	921,934	802,478	488,678
18 Standard Bank SA	2017	87,428,382	87,740,606	53,082,790	23,702,482	65,729,064	17,493,177
	2016	79,663,009	73,321,961	52,865,765	31,013,133	61,597,118	12,578,477
19 United Bank for Africa Moçambique SA	2017	3,122,626	2,159,838	631,789	221,278	1,333,138	1,424,345
	2016	1,197,050	1,198,740	1,190,017	674,585	983,115	189,933
TOTAL	2017	520,068,537	509,793,599	235,838,268	234,525,631	373,696,681	88,965,148
	2016	491,181,205	462,777,574	289,237,862	277,473,655	354,154,960	61,130,921

Nome do Banco comercial Name of commercial Bank	Ano Year	Nº de Trabalhadores No. of employees	Nº de Balcões No. of branches	Nº de ATMs No. de ATMs	Resultados operacionais Antes do imposto Profit before tax	Lucro/(prejuízo) líquido Net profit/(loss)
					MZN'000	MZN'000
1 African Banking Corporation (Moçambique) SA	2017	298	10	22	101,432	79,889
	2016	287	10	19	204,075	136,438
2 Barclays Bank Moçambique SA	2017	795	42	109	1,538,990	1,102,715
	2016	827	43	108	739,819	575,025
3 Banco Comercial e de Investimentos SA	2017	2,925	195	661	2,565,955	2,474,266
	2016	2,987	193	642	1,895,200	1,421,400
4 Banco Internacional de Moçambique SA	2017	2,476	186	504	7,186,890	5,574,017
	2016	2,402	176	478	6,229,917	4,509,677
5 Banco Letshego SA	2017	164	13	-	373,931	246,693
	2016	150	13	-	536,395	338,345
6 Banco Mais	2017	69	5	1	-35,527	-35,066
	2016	69	6	-	-91,852	-91,391
7 Banco Nacional de Investimento SA	2017	53	1	-	265,576	187,828
	2016	49	1	-	525,373	354,951
8 Banco Terra SA	2017	196	10	19	6,320	5,604
	2016	196	10	19	19,199	11,735
9 Banco Único SA	2017	562	20	30	769,014	521,298
	2016	513	20	30	622,271	440,294
10 BIG - Banco de Investimento Global SA	2017	35	1	-	73,227	50,137
	2016	24	1	-	12,645	18,546
11 Capital Bank (Mozambique) SA	2017	63	4	5	-135,603	-135,603
	2016	65	4	5	21,565	21,565
12 Ecobank Moçambique SA	2017	78	4	47	-173,403	-205,469
	2016	163	9	47	-182,250	-182,350
13 FNB Moçambique SA	2017	447	18	71	-149,490	-238,138
	2016	438	19	103	-460,792	-320,925
14 Moza Banco SA	2017	732	53	109	-1,457,316	-1,458,836
	2016	731	55	108	-5,440,635	-5,268,199
15 Opportunity Bank SA	2017	191	15	4	-67,260	-67,260
	2016	192	15	4	-66,025	-66,025
16 Société Générale Moçambique, SA	2017	116	2	-	-342,365	-342,365
	2016	97	2	-	-467,347	-467,164
17 Socremo Banco de Microfinanças, SA	2017	335	14	-	65,160	39,014
	2016	351	14	-	109,512	73,610
18 Standard Bank SA	2017	1,172	47	181	7,371,386	5,595,286
	2016	1,187	46	161	4,282,740	2,780,903
19 United Bank for Africa Moçambique SA	2017	82	3	4	5,253	5,253
	2016	79	3	4	-257,874	-257,874
TOTAL	2017	10,789	643	1,767	17,962,171	13,399,262
	2016	10,807	640	1,728	8,231,936	4,028,560

E Perfis & Ficha Técnica

Profiles & Technical Team



Direcção da AMB | AMB Board Members

Os Sócios da KPMG | KPMG Partners

Ficha técnica | Technical Team

13 Direcção da AMB

AMB Board Members

Perfil Institucional

A Associação Moçambicana de Bancos (abreviamente designada por AMB) é uma entidade sem fins lucrativos, com sede em Maputo, constituída em Dezembro de 1998 ao abrigo da Lei n.º 27/91 de 31 de Dezembro e demais legislação aplicável.

O mandato institucional da AMB tem por objecto a promoção e prática de todos os actos que possam contribuir para o progresso técnico, económico e social da actividade própria dos associados e para a prossecução e defesa dos interesses destes perante quaisquer entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

Presentemente a AMB agrega no seu seio 21 (vinte e uma) instituições financeiras registadas e que operam em Moçambique, sendo a gestão e acompanhamento dos assuntos assegurada pelo Conselho Directivo composto pelos seguintes membros:

Presidente da AMB

Presidente da Associação Moçambicana de Bancos (AMB), em representação do **Banco Internacional de Moçambique, S.A (BIM)**, onde é Presidente do Conselho Fiscal e Presidente da Mesa da Assembleia da participada, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. Possui experiência bancária de mais de quarenta anos, dos quais vinte e seis anos como Membro do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e no BIM. Tem Mestrado em Economia Financeira pela Universidade de Londres.

President of the Mozambican Bankers Association, representing **Banco Internacional de Moçambique, S.A (BIM)**, where he occupies the positions of Fiscal Council President and Board Chairman of Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. He has more than forty years of experience within the banking sector, of which twenty six as executive board member of the Central Bank as well as BIM. He holds a Masters degree in Financial Economics awarded by the University of London.



Dr. Teotónio Comiche

Institutional Profile

The Mozambican Bankers Association (AMB) is a non-profit making entity, based in Maputo, incorporated in December 1998 under Law number. 27/91 of 31 December and other applicable legislation.

The institutional mandate of AMB is to promote and practice all acts that may contribute to the technical, economic and social progress of the activities of its members and the pursuit and defense of their interests before any public or private entities, national or foreign

At present, AMB consists of 21 (twenty one) registered financial institutions operating in Mozambique. The management and monitoring of association's activities is under the responsibility of the Governing Board composed of the following members:

Membros da Direcção

Associação Moçambicana de Bancos



Dra. Mónica Souto

Mónica Souto é Directora de Operações e membro da Comissão Executiva do FNB Moçambique, tem mais de 16 anos de experiência em serviços financeiros, dos quais 14 anos no FNB Moçambique. No passado, ocupou outros cargos executivos como Directora de Risco e Compliance e também como Directora de Auditoria Interna. No início da sua carreira, trabalhou na KPMG Moçambique como consultora e auditora. Licenciou-se em Economia na Universidade do Witwatersrand na África do Sul e é igualmente detentora do Grau de Mestrado em Economia Financeira pela Universidade de Londres, Reino Unido.

COO and member of the Executive Committee of FNB Moçambique and she has over 16 years of financial services experience, of which 14 years have been with FNB Moçambique. Previously to the current position, Monica held executive positions as Head of Risk & Compliance and as Head of Internal Audit. Earlier in her career she worked at KPMG in Mozambique in advisory and auditing services. She graduated in Economics at Witwatersrand University, in South Africa and holds a Master of science in Financial Economics by University of London, United Kingdom.



Dr. Rui Barros

Rui Barros é Administrador Delegado e Membro Executivo do Conselho de Administração do Barclays Bank Moçambique S.A. Formado em Economia pela UTAD e detentor do grau de Mestre em Finanças (Univ. Católica Portuguesa), concluiu ainda o Programa de Gestão Avançada (AMP) no Insead, em Singapura. Possui mais de 16 anos de experiência na área financeira, cerca de metade dos quais em África. Antes de se juntar ao Barclays, ocupou vários cargos executivos na banca internacional. Trabalhou ainda em mercados de capitais, na Bolsa em Portugal (actualmente Euronext Lisboa) e na Lehman Brothers em Londres, tendo também leccionado nesta área em programas de pós-graduação em várias universidades.

CEO and Executive Board Member of Barclays Bank Moçambique S.A. Rui graduated in Economics at UTAD and holds a Masters of Science in Finance by the Portuguese Catholic University, having also completed the Advanced Management Programme (AMP) at Insead, in Singapore. He has more than 16 years of experience in financial services, about half of which focused in Africa. Previously to joining Barclays, Rui had already held various executive positions in international banking. He also worked in capital markets, namely at the Portuguese stock exchange (currently Euronext Lisbon) and at Lehman Brothers in London, having lectured the subject at several universities in post-graduate programmes.

António Correia é Presidente da Comissão Executiva, Membro do Conselho de Administração e Fundador do Banco Único.

Tem mais de 20 (vinte) anos de experiência bancária, formou-se em Moçambique, na área de engenharia e fez a pós graduação em gestão bancária na África do Sul. É membro da Direcção da Associação Moçambicana de Bancos, em representação do Banco Único, SA,

António Correia, Chairman of the Executive Committee, Member of the Board of Directors and Founder of Banco Único.

With more than 20 (twenty) years of banking experience, graduated in Mozambique in the area of engineering and completed his post-graduate studies in banking management in South Africa. He is a board member of the Mozambican Association of Banks, representing Banco Único, SA.



Dr. Camal Daude

Camal Daude é Assessor do Administrador Delegado e Secretário da Administração do Standard Bank S.A., Camal tem mais de 42 anos de experiência no sector bancário, sendo os últimos 22 anos no Standard Bank S.A. Antes de ser nomeado para a posição actual, desempenhou as funções membro da Comissão Executiva, Director de Gestão de Risco, Director de Operações Internacionais no Standard Bank em Moçambique, Director de Operações com o Estrangeiro no Banco de Moçambique, e também leccionou na Escola de Formação do Banco de Moçambique.

CEO Advisor & Company Secretary and Board Member of the Standard Bank Sociedade de Gestão de Fundo de Pensões S.A., Camal has more than 42 years of banking services experience, with the last 22 years in Standard Bank in Mozambique. Previously to be appointed to the actual position, Camal held executive positions as EXCO member, Head of Risk and Head of International Operations, at Standard Bank in Mozambique and Head of Forex and Head of Operation in Banco de Moçambique and lectured at the Mozambique Central Bank's Training School.



Dr. Paulo Sousa

Paulo Sousa é Presidente do Conselho de Administração do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), licenciado em Gestão e Gestão Bancária. Possui qualificações de pós-graduação em Estratégias de Exportação (Marketing Internacional). Foi membro do Pessoal do Grupo da Caixa Geral de Depósitos ocupando o cargo de Director Central do Departamento de Financiamento e Negócio Imobiliário e ocupou anteriormente vários cargos técnicos e comerciais. leccionou em várias Escolas, Institutos Superiores e Universidades áreas relacionadas com a Matemática, Marketing Financeiro, Gestão e o sector imobiliário.

CEO of Banco Comercial e de Investimentos (BCI). He has a degree in Management, Higher Banking Management Certificate and postgraduate qualifications in Export Strategies (International Marketing). He was previously a member of Caixa Geral de Depósitos Group where he occupied the position of Central Director of Financing and Real Estate Business Division and previously engaged on various technical and commercial functions. He lectured for many years in several Schools, Higher Institutes and Universities in the Mathematics, Financial Marketing, Management and Real Estate Areas.



Dr. António Correia

14. OS SÓCIOS

KPMG Partners

Quintino has an Honours Degree in Business Management and more than 28 years of experience with KPMG gained in Portugal and Mozambique. He specialises in providing tax advice and compliance services to clients from several business sectors including, mining, oil & gas, transport, logistics, financial services and agriculture.

Quintino é licenciado em Gestão de Empresas com mais de 28 anos de experiência com a KPMG, adquirida em Portugal e Moçambique. Ele é especialista na prestação de serviços de consultoria fiscal e tramitação fiscal para clientes de vários sectores de actividade, incluindo, mineração, petróleo e gás, transporte, logística, serviços financeiros e agricultura.

qcotao@kpmg.com



Quintino Cotão
Senior Partner | Tax



Miguel Alvim
Managing Partner | Advisory

Miguel has an Honours Degree in Economics and a Master in Business Administration. He has more than 20 years of experience gained in Portugal and Mozambique. His areas of expertise include Internal Audit, Risk and Compliance Services, Corporate Governance and Internal Control System improvements, Enterprise Risk Assessments, financial management, IT advisory, HR services including capacity building, situational assessments and needs assessments.

Miguel é licenciado em Economia e detentor do grau de Mestrado em Administração e Gestão de Empresas. Ele possui mais de 20 anos de experiência adquirida em Portugal e Moçambique. Suas áreas de especialização incluem Auditoria Interna, Risco e Tramitação Fiscal, Governança Empresarial e melhorias de Sistemas de Controlo Interno, Avaliação de Risco de Empresas, Gestão Financeira, Consultoria em TI, Serviços de Consultoria em RH, incluindo, capacitação institucional, avaliações de situação e de necessidades. malvim@kpmg.com

Abel Guaiaguaia
Managing Partner | Audit



Abel is a member of the Association of Chartered Certified Accountants (ACCA) with over 19 years of audit and consulting experience gained in Mozambique and Angola. His audit experience covers sectors such as banking, insurance, industrial markets, consumer markets as well as Government and donor funded projects. He is an accredited trainer within KPMG Africa and has trained extensively in Mozambique and Angola including, at Universities.

Abel é membro da ACCA - Association of Chartered Certified Accountants com mais de 19 anos de experiência na prestação de serviços de auditoria e consultoria adquirida em Moçambique e Angola. Suas áreas de especialização compreendem os sectores da banca, seguros, mercados industriais, mercados de consumo assim como projectos financiados pelo Governo e por doadores. Ele é formador acreditado ao nível da KPMG África tendo formado extensivamente em Moçambique e Angola, incluindo, cursos ministrados em Universidades. aguaiaguaia@kpmg.com



André Olivença
Partner | Advisory

André has 17 years of consulting experience gained in Portugal, South Africa and Mozambique. He has an Honours Degree in Economics and a Masters Degree in Finance and is part of KPMG's Global Deal Advisory team. André has been involved with several transport, power and financial services related transactions where he developed financing, strategic and risk assessment skills. He has extensive experience in providing transaction advice and has led various projects to successful completion.

André possui 17 anos de experiência em consultoria adquirida em Portugal, África do Sul e Moçambique. É licenciado em Economia e é detentor do grau de Mestrado em Finanças e faz parte da equipa internacional de *Deal Advisory* da KPMG. André esteve envolvido em várias transacções, relacionadas as áreas de transporte e energia e serviços financeiros, onde desenvolveu conhecimentos na área financeira, estratégica e de avaliação de risco. Ele possui uma vasta experiência na prestação de serviços de consultoria respeitante a transacções e foi líder de vários projectos desde a sua concepção até à fase de implementação final. andreolivenca@kpmg.com



Yussuf Mahomed
Partner | Tax

Yussuf has an Honours Degree in Tax and a Bachelor in Accounting and Administration with more than 13 years of experience gained in Portugal and Mozambique. Yussuf specialises in tax structuring of investments in Mozambique, Double Tax Treaty analysis, tax due diligence assistance, transactions on interests in Mining and Oil & Gas, expatriates taxation (GMS) and the application of exchange controls in transactions with non-resident entities, transfer pricing among other regulatory services. Yussuf is a KPMG accredited trainer and regularly participates in international conferences as a speaker with regards to the tax implications of investing in Mozambique.

Yussuf é licenciado em Fiscalidade e Bacharel em Contabilidade e Administração com mais de 13 anos de experiência adquirida em Portugal e Moçambique. Suas áreas de especialização incluem a estruturação fiscal de investimentos em Moçambique, aplicação dos Acordos para evitar a Dupla Tributação, Serviços de *due diligence* fiscal, transacções nas área dos recursos naturais (Minas e Petróleos e Gás), tributação de expatriados (IES), preços de transferência e aplicação da Lei Cambial nas transacções com entidades não residentes e serviços na área regulatória. Yussuf é formador acreditado da KPMG e participa regularmente em conferências internacionais como orador, particularmente na temática de implicações fiscais de investimentos em Moçambique. yussufmahomed@kpmg.com



Miesh-Al Gasant
Partner | Audit

Miesh-al has more than 21 years of audit and consulting experience gained in South Africa, Australia, New Zealand, the United Arab Emirates (UAE) and Mozambique. Miesh-al is the holder of a Bachelor of Accounting Science degree and is also a qualified Chartered Accountant from the South African, Australian and New Zealand Institutes of Chartered Accountants. His audit and consulting experience is varied but, key areas of specialisation would be in the areas of Commercial Aviation, Healthcare Industry, Financial Services entities, consumer markets and consulting in respect of Initial Public Offerings (IPOs) readiness. Miesh-al is the KPMG Africa Head of Aviation.

Miesh-al tem 21 anos de experiência em auditoria e consultoria adquirida na África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, Emirados Árabes Unidos (UAE) e Moçambique. Miesh-al é detentor do grau de Licenciatura em Ciências de Contabilidade e é igualmente Revisor Oficial de Contas qualificado pelos Institutos de Contabilistas Certificados da África do Sul, Austrália e Nova Zelândia. A sua experiência em auditoria e consultoria é diversificada, mas, as principais áreas de especialização são: Aviação Comercial, Sector de Saúde, Entidades de Serviços Financeiros, Mercados de Consumo e consultoria em matéria de Ofertas Públicas Iniciais (IPOs). Miesh-al é sócio responsável pela área de aviação a nível da KPMG África. miesh-algasant@kpmg.com



Hem Joshi
Partner | Audit

Hem is the holder of a Bachelor of Commerce with Honours degree from the University of Delhi, India. He is also a qualified Chartered Accountant from India and a member of OCAM (registered body of auditors in Mozambique).

He has more than 19 years of audit and consulting experience gained in India and Mozambique. His audit and consulting experience covers sectors such as mining, oil & gas, consumer & retail markets, transport, logistics, agriculture, industrial markets as well as Government and donor funded projects.

Hem é titular do grau de Bacharel e Licenciatura em Comércio pela Universidade de Delhi, na Índia. Hem é igualmente um Revisor Oficial de Contas acreditado da Índia e membro da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM). Hem possui mais de 19 anos de experiência em auditoria e consultoria na Índia e Moçambique. A sua experiência em auditoria e consultoria compreende os sectores de mineração, petróleo e gás, mercados de consumo e retalho, transporte, logística, agricultura, mercados industriais, e, igualmente projectos financiados pelo Governo e doadores.

hemjoshi@kpmg.com

Participação nesta Edição | Participation in this edition

Sócio Responsável / Project Partner:

Abel Guaiaguaia

Gerente do Projecto / Project Manager:

Wilfred Zvarevashe

Analistas Técnicos / Technical Analysis

Maria Uamba, Dércio Maumana, Luís Mhula, Hélia Matesso

Coordenação e Imagem / Coordination and Image

Praise Karuma - KPMG

Tradução / Translation

David Langa

Revisão Técnica / Technical Review

Faizal Carsane - AMB

José Simões - KPMG

José Mussane - AMB

Tiragem | Circulation

1000 Exemplares

Propriedade / Ownership

KPMG | Associação Moçambicana de Bancos

KPMG Auditores e Consultores, SA

Rua 1.233, n.72C Edifício Hollard

Caixa Postal 2451

T.: +258 21 355 200

E.: mz-fminformation@kpmg.com

Maputo, Moçambique

Associação Moçambicana de Bancos

Rua da Imprensa, 256

Prédio 33 andares, 4º Andar, porta 415

T.: +258 21 310 818

E.: ambancos@teledata.moz

Maputo, Moçambique

kpmg.com/socialmedia



kpmg.com/app

